ANNO XL. NUMERO 45.
Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

QUINTA FEIRA 25 DE FEVEREIRO DE 1864.
Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.

7 Lua nova as 3 h., 49 m. e 56 s. da t.
14 Quarto cresc. as 11 h., 5 m. e 26 s. da m.
22 Lua cheia as 2 h., 41 m. e 8 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 6 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

22. Segunda. Ss. Papias, Abilio e Pascacio bb.
23. Terça. S. Margarida de Cortona f.
24. Quarta. S. Pretextato b.; S. Primitiva m.
25. Quinta. S. Mathias ap.; S. Cesario m.
26. Sexta. S. Pedro Damião b. c. e dout.
27. Sabbado. S. Antigono m.; S. Torquato arc. m.
28. Domingo. S. Romão ab.; S. Cereal m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 23 de fevereiro de 1861.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—A' vista do que ponderou-me o inspector da thesouraria de fazenda e o respectivo commandante nas informações por cópia inclusas, não póde o soldado da companhia de artifices Antonio Alves dos Santos obter baixa do serviço por substituição, como pede no incluso requerimento a que allude o officio de V. Exc. n. 235 de 6 do corrente em quanto não indemnisar a fazenda nacional da quantia de 887$820, resto do que se despendeu com a sua educação como aprendiz do arsenal de guerra: o que V. Exc. se servirá de o fazer constar ao peticionario.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de mandar alistar nos corpos em guarnição nesta provincia, uma vez que sejam considerados aptos para isso em inspecção de saúde, os recrutas Severino Francisco da Silva, Paulo José da Silva, Salustiano Francisco de Souza, Antonio José dos Santos, José Andrade do Nascimento e Raymundo José dos Santos Petronillo, que se acham detidos no quartel do 2º batalhão de infantaria.—Communicou-se ao coronel recrutador.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. informar acerca do que pede o religioso Franciscano Fr. João de N. S. do Rosario no incluso requerimento.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Para que se possa providenciar definitivamente sobre o pagamento do aluguel da casa que servio de quartel ao destacamento da povoação da Varzea nos tres mezes decorridos de 17 de novembro passado em diante faz-se necessario que V. S. ministre os esclarecimentos exigidos no incluso officio do inspector da thesouraria provincial datado de 19 do corrente, que me será devolvido com os papeis que o acompanham.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. receber do inspector da thesouraria provincial, afim de terem o conveniente destino, os utensilios que de conformidade com o officio n. 1705 de 30 dezembro ultimo foram comprados para o serviço da cadeia da villa de Agua Preta.

Dito ao mesmo.—Nesta data expeço as convenientes ordens para que no dia 25 do corrente, ás 9 horas da manhãa, estejam postadas, como V. S. solicitou em seu officio de 20 deste mez, sob n. 207 na casa de detenção a força necessaria para escoltar os 17 sentenciados destinados ao presidio de Fernando, e junto ao cáes 22 de Novembro a lancha que tem de transporta-los para bordo do hyate *Artista*.—Expediram-se as necessarias ordens.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Ponha V. S. á disposição do chefe de policia, afim de ser remettidos para a villa de Agua Preta, os objectos de que trata o seu officio n. 54 de 15 do corrente.

Dito ao mesmo.—Devolvo inclusas a informação da contadoria dessa thesouraria, datada de 19 deste mez e as contas das diarias abonadas aos presos pobres da cadeia da villa de Tacaratú nos mezes de novembro e dezembro ultimos, para que V. S., de conformidade com o seu officio de 20 do corrente, mande levar em conta a quantia de 99$800 em que importam as preditas diarias, ao thesoureiro da repartição da policia, a quem se adiantou em outubro do anno passado 200$000 para occorrer a semelhante despeza.

Dito ao mesmo.—Não havendo inconveniente, mande V. S. pagar ao negociante Antonio Domingues de Almeida Poças conforme solicitou o chefe de policia em officio de 19 do corrente sob n. 205 a quantia de 140$160 réis, despendida durante os mezes de outubro á dezembro do anno proximo passado, com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo de Agua-Preta, e com o fornecimento de luz para a mesma cadeia e para o quartel do destacamento d'aquelle termo, como se vê da inclusa conta.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao commandante superior interino da guarda nacional do Recife.—Expeça V. S. as suas ordens para que um dos corpos da guarda nacional sob seu commando superior preste uma guarda de honra para acompanhar em procissão as imagens de N. S. da Soledade e do Senhor Bom Jesus da Agonia que tem de sahir da igreja de N. S. do Livramento no dia 26 do corrente ás 2 horas da tarde.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Mande V. S. apresentar ao coronel recrutador um soldado da secção urbana do corpo sob seu commando afim de estar ás ordens do mesmo coronel, que o requisitou como necessario a bem do serviço de que está encarregado.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Recommendo á V. S. que faça voltar para o serviço da Faculdade de Direito se já se achar restabelecido o africano livre Christovão que por doente foi d'alli retirado, ou mandar apresentar outro ao respectivo director no caso contrario.—Communicou-se ao director da Faculdade de Direito.

Dito ao director geral interino da instrucção publica.—Estando occupados os 2 andares do torreão da alfandega desta cidade um pela directoria das obras militares, e outro pela repartição da vaccina, não póde ser satisfeito o seu pedido contido em officio de 12 do corrente sob n. 22, o qual assim fica respondido.

Dito ao mesmo.—Attendendo ao que requereu Josephina Bemvinda da Cunha Souto Maior, e tendo em vista a sua informação de 20 do corrente sob n. 27 mande Vmc. admittir no Gymnasio Provincial como alumno interno gratuito o menor Augusto filho da supplicante.

Ao mesmo director geral remetteu-se a collecção de leis, e relatorios da provincia do Paraná dos annos de 1860 á 1863.

Dito ao juiz municipal da 1ª vara desta cidade.—Transmitto á Vmc. para os fins convenientes as inclusas certidões de obitos bem como os autos da vestoria que se procedeu nos sentenciados de justiça Manoel Perigrino de Almeida, da Parahyba, e Leão crioulo, da de S. Paulo que falleceram no presidio de Fernando como me participou o respectivo commandante em officio de 10 do corrente.—Communicou-se aos Exms. presidentes das provincias da Parahyba e de S. Paulo.

Portaria.—O vice-presidente da provincia resolve nomear o bacharel Henrique do Rego Barros para exercer interinamente o lugar de procurador fiscal da thesouraria provincial durante o impedimento do bacharel Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado, que participou achar-se doente.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita.—O vice-presidente da provincia, tendo em vista a proposta do director geral interino da instrucção publica datada de 20 do corrente, sob n. 28, resolve nomear o Dr. Mendo de Sá Barreto Sampaio delegado litterario do districto de Agua-Preta. Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—De ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, communico á V. Exc. que por despacho desta data autorisou-se o director do arsenal de guerra a satisfazer o pedido do 2º batalhão de infantaria a que allude o officio de V. Exc. n. 323 de 20 do corrente.

Despachos do dia 22 de fevereiro de 1864.

Requerimentos.

Abaixo assignados Indios da aldeia de Panema.—Informe o Sr. director geral dos Indios.

Antonio Symphronio Rodrigues Luna.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Antonio Malaquias de Macedo Lima.—Requeira ao Sr. inspector da thesouraria provincial para attender, não havendo inconveniente.

Josephina Bemvinda da Cunha Souto-Maior.—Dirija-se ao Sr. director geral interino da instrucção publica.

Irmandade de Nossa Senhora da Soledade erecta na igreja de Nossa Senhora do Livramento desta cidade. — Dirija-se ao commandante superior da guarda nacional do Recife.

João de Moura Florencio.—Não tem lugar.

Paulina Teixeira da Costa Leite.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

ASSEMBLEA GERAL

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

SESSAO EM 3 DE FEVEREIRO DE 1864.

Presidencia do Sr. conselheiro Francisco José Furtado

Ás 11 3/4 horas fez-se a chamada, e, havendo numero legal, abriu-se a sessão.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente, o Sr. 1º secretario deu conta do seguinte:

EXPEDIENTE.

Um officio do ministerio de estrangeiros, datado de 30 de janeiro proximo passado, enviando, por cópia a correspondencia havida entre o governo imperial e a legação de Sua Magestade Catholica nesta côrte, sobre o pagamento dos juros por esta ultima reclamados em complemento do accordo de 14 de maio de 1861.—A quem fez a requisição.

Outro do Sr. deputado barão de S. João do Rio Claro, datado do 1º do corrente, participando que por motivos justos tem necessidade de ausentar-se desta côrte por alguns dias.—Inteirada.

Um requerimento de Luiz Antonio de Macêdo, pedindo ser naturalisado cidadão brasileiro.—Á commissão de poderes.

Outro do continuo desta camara Joaquim Maria Carlos Verani, pedindo a graduação de porteiro do salão.—Á commissão de policia.

O Sr. C. Madureira mandou á mesa uma representação da junta directora da associação commercial da cidade da Bahia, pedindo a revogação de varias disposições de lei provincial daquella provincia n. 903 de 26 de maio do anno passado, como contrarias ao acto addicional, a qual foi remettida á commissão de fazenda.

Leram-se dous pareceres da commissão de pensões e ordenados, concluindo com os seguintes projectos, que foram julgados objectos de deliberação, e foram a imprimir.

1º «Artigo unico. Fica approvada a pensão annual de 1:800$, concedida por decreto de 29 de abril de 1863, repartidamente á D. Maria Emilia de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque e á D. Emilia Amelia de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, filhas legitimas do fallecido conselheiro visconde de Albuquerque, em remuneração dos serviços por este prestados. Esta pensão será paga desde a data do decreto que a conferio; revogadas quaesquer disposições em contrario.—*Valdetaro.*—*Luiz Felippe.*—*Silveira Lôbo.*»

2º «A assembléa geral resolve:

«Art. 1.º Fica approvada a pensão de 600$ concedida por decreto de 26 de agosto de 1863 a D. Joaquina Candida de Lemos, viuva de José Victorino de Lemos.

«Art. 2.º A agraciada terá direito á pensão desde a data do decreto que lh'a concedeu.

«Art. 3.º Revogam-se as disposições em contrario.—*Luiz Felippe—Valdetaro—Silveira Lôbo.*»

ORDEM DO DIA.

1ª *parte.*

Entrou em 2ª discussão, e foi approvado para passar á 3ª o projecto n. 86 de 1861, revogando os arts. 27 e 28 do regimento commum na parte em que exige metade e mais um dos membros de cada uma das camaras para poder-se installar a assembléa geral.

Entra em 1ª discussão o projecto abolindo a pena de morte.

O Sr. Dantas:—Sr. presidente, é innegavelmente importante a materia de que trata o projecto (apoiados); eu tenho todas as tendencias para lhe prestar o meu fraco apoio. Mas parece-me que neste assumpto não podemos prescindir de ouvir a commissão de justiça criminal, não só para que com suas luzes nos auxilie na apreciação do projecto em discussão, senão tambem porque, no caso de ser abolida a pena de morte, que felizmente entre nós de facto vai quasi sendo abolida na maioria dos casos, nos habilite as substituições que se tornarão indispensaveis para passar o projecto em discussão. (Apoiados.)

O Sr. Franco de Almeida:—E' ainda a primeira discussão.

O Sr. Dantas:—Na primeira discussão póde-se pedir que um projecto vá a uma commissão; creio até que a occasião mais competente é aquella em que se trata da utilidade em geral.......

O Sr. Franco de Almeida dá um aparte.

O Sr. Dantas:—Se sobre este assumpto não ha duas opiniões, podemos adiantar o trabalho fazendo com que o projecto desde já vá a commissão respectiva, em vez de aguardarmos a 2ª discussão para então tomarmos essa deliberação.

Dizia eu, Sr. presidente, que a abolição da pena de morte tem de trazer alguma alteração no systema penal (apoiados), e que é preciso, portanto, que a medida não passe isoladamente, como parece querer o autor do projecto.

O Sr. Franco de Almeida:—Mas é a primeira discussão.

O Sr. Dantas:—Não sei a que vem a insistencia do nobre deputado: póde ser que tenha toda a razão, mas a minha intelligencia não attinge o alcance dessa insistencia em dizer que o projecto está em primeira discussão.....

O Sr. Franco de Almeida dá um aparte.

O Sr. Dantas:—Por estas razões, peço que o projecto vá á commissão de justiça criminal.

Vem á mesa, é lido, apoiado, e entra em discussão, o seguinte requerimento:

«Requeiro que o projecto va á commissão de justiça criminal para dar seu parecer.—*Dantas.*»

O Sr. Viriato:—Sr. presidente, aprecio muito as observações feitas pelo nobre deputado que me precedeu. Eu as julgaria procedentes em materia tão grave, e sem duvida digna de longa discussão, se não as condemnasse como extemporaneas, e isso em vista mesmo das razões que deu o honrado deputado de sua resolução para formular o requerimento que enviou á mesa. Força é pronunciar-me contra esse requerimento, sem receio de ouvir alguem dizer que o meu projecto teme o illustrado exame da commissão, ou conheça perigos em uma discussão mais aturada e rigorosa.

O requerimento não merece ser approvado, porque é na 1ª discussão que o projecto tem de soffrer emendas, e nem a commissão as póde fazer na occasião.

Trata-se agora de discutir sómente sobre a utilidade da abolição da pena de morte, e...

O Sr. Dantas:—Tem-se mandado ouvir commissões na occasião em que se apresentam os projectos.

O Sr. Viriato:—.... a discussão é subordinada a este ponto principal. Na 2ª discussão sim, terão lugar as emendas que por ventura o honrado deputado ou alguma commissão enviar á mesa.

O honrado deputado fez-me a honra de declarar que estava de accordo comigo em respeito á condemnação da pena de morte, que ainda figura com dôr nossa nas paginas de nosso codigo; mas que discordava na substitutiva, e talvez na generalidade da abolição, sendo conveniente deixa-la em pé para certas classes de nossa sociedade. Pois bem, guarde-se para emendar o meu projecto na 2ª discussão, pois que nem agora a casa póde admittir mudança de um só artigo do projecto em observancia do seu regimento.

A abolição da pena de morte tem sido materia tão discutida no mundo civilisado que, sem offender a commissão de justiça criminal, ouso affirmar que ella não podia nada dizer-nos de novo, a nós, que temos o dever de estudar as materias dadas para ordem do dia.

Como me pareceu ouvir estranheza da parte do honrado deputado sobre a minha substitutiva da pena de morte — *galés perpetuas*, julgo não vir fóra de proposito dar-lhe a razão de meu procedimento. Quando escolhi para o 2º artigo de meu projecto a pena de galés, a contragosto meu o fiz, e arrastado por motivos independentes de minha vontade.

A minh'alma pendia pronunciadamente para a pena de prisão com trabalho. Mas como satisfazer meus ardentes desejos? O systema penitenciario entre nós está na sua infancia, e, além da *prisão com trabalho* da côrte, apparecem duas ou tres outras nas provincias mais civilisadas do imperio. Esperemos que melhore o systema de nossas prisões no paiz; e esse melhoramento virá mais rapido desde que a sua necessidade se revelar mais imperiosa. (Apoiados.)

Mas diz ainda o honrado deputado pela Bahia autor do requerimento—*convém graduar proporcionalmente as outras penas do nosso codigo*—, justificando a necessidade de trabalho de uma commissão. Eu tinha diante de mim, quando formulei o projecto que tenho a honra de apresentar á camara dous caminhos a seguir, logo que abolia a pena de morte: mitigar successivamente, em relação a cada delicto, as penas existentes, de maneira a applicar exclusivamente a immediata á pena de morte aos crimes até hoje reputados capitaes, e assim por diante; ou conservar a ordem estabelecida no nosso codigo penal, ao passo que só substituia a pena de morte por outra mais justa, mais humana, e que impressionasse os espiritos propensos ao crime com um salutar terror em bem da moralidade publica.

O primeiro systema adoçando o nosso codigo penal tinha suas vantagens, e entre ellas a de consagrar a justa proporção que deve existir entre os delictos e as penas; mas pareceu-me de algum perigo para a nossa sociedade, ainda não educada, como cumpre, moralmente. Segui o segundo como uma transição para melhores tempos, nos quaes....

O Sr. Presidente:—Está em discussão o adiamento.

O Sr. Viriato:—Bem sei, mas parecia-me que podia descer a estas explicações....

O Sr. Presidente:—Mas então entrará na discussão do projecto.

O Sr. Viriato:—Bem; deixarei de continuar nesse terreno. O nobre deputado concebe que a apreciação de todas estas questões compete mais á 2ª discussão; então se tratará da escolha da pena substitutiva da que o meu projecto condemna. A utilidade do projecto não soffre contestação: mercê de Deos, no paiz e na camara ha poucos que vão contra a minha opinião. Esta é a materia principal, o mais é accessorio. Tratemos primeiro de abolir essa pena, em bem da moralidade, em bem da administração da justiça, da humanidade, e como uma solemne homenagem a este seculo de progresso. (Apoiados.)

O nobre deputado, pois, me dará licença para me oppôr ao seu requerimento. Outras considerações deixo agora de apresentar.

Conheço que desta pequena discussão alcançamos um importante resultado. O paiz sabe hoje que nos dias que correm, de progresso e civilisação, não se suscita a menor duvida no parlamento sobre uma idéa tão elevada e tão santa—*a abolição da pena de morte.*

Uma Voz:—Ella está abolida de facto.

O Sr. Viriato:—E' de mister que o seja de direito, para que não nos aconteça o mesmo que se observa na Inglaterra com o seu defeituoso corpo de direito penal, onde domina o *systema cominativo.* As leis applicam a pena de morte a milhares de delictos com uma profusão espantosa, e a corôa e os tribunaes, usando do perigoso arbitrio, temperam, moderam a applicação do direito aos crimes.

Tenho concluido, e voto contra o requerimento.

O Sr. Justiniano Madureira:—Sr. presidente, voto pelo requerimento, e para faze-lo bastariam as observações que o honrado membro autor do projecto offereceu á consideração da casa. Partilho a idéa da abolição da pena de morte em geral, mas applicada ao nosso paiz e nas circumstancias delle, que são conhecidas, não sei se será conveniente riscar essa pena do nosso codigo; é uma questão grave, que não póde ser ventilada de momento, que exige estudo sério.

A abolição da pena de morte tal qual a propõe o nobre deputado não é conveniente, por que eu nutro a convicção sincera de que, quando passe a abolição da pena de morte, não póde deixar de passar a excepção para a escravatura, por que é minha humilde opinião que, se fôr nullificada a lei de 10 de junho de 1835, essas scenas selvagens que desgraçadamente se repetem entre nós se reproduzirão em maior escala.

Mas, Sr. presidente, não é agora a occasião de discuti-la, teremos tempo de largamente tratar della e de nos convencermos da utilidade ou não utilidade do projecto; entre tanto V. Exc. vio e salta aos olhos a necessidade de que o projecto vá a uma commissão: basta lê-lo, Sr. presidente, basta ouvir o nobre autor do projecto, para considera-lo como manco e carecedor de emenda.

O Sr. Franco de Almeida:—Não se trata disso na primeira discussão, que só versa sobre a utilidade.

O Sr. Justiniano Madureira:—O projecto diz: «Fica abolida a pena de morte e substituida pela de galés perpetuas;» logo, este projecto por si se condemna, por que, Sr. presidente, a escala da penalidade é larga, systematica e gradual, afim de ser justa, equitativa....

O Sr. Viriato:—Isso é outro systema.

O Sr. Justiniano Madureira:—Ouça-me o nobre deputado; a escala da penalidade é gradual, e essa graduação é necessaria e indispensavel ao systema penal; não póde haver systema penal sem graduação das penas, mas o nobre deputado quer substituir á pena de morte a de galés perpetuas, quando esta tem applicação especial e carece ser igualmente substituida, visto ficar reservada para os crimes graves aos quaes se inflingia a pena capital. Como applicar-se, sem manifesta desigualdade, a mesma pena, a de galés perpetuas, aos crimes graves, aos quaes pelo systema do nosso codigo penal se impõe a pena de morte ou de galés perpetuas?

Um systema penal não se improvisa nem se altera sem graduar a penalidade. Se a pena de galés perpetuas deve pelo projecto substituir a de morte, é claro que a de galés perpetuas, que figura na escala da penalidade, deve ser tambem substituida pela de gales por tempo determinado, e esta por outra, e assim successiva e gradualmente.

Reconheço as melhores intenções do autor do projecto, filho do estudo severo e consciencioso desse nosso illustre collega, mas é forçoso reconhecer que seu projecto é defeituoso e não satisfaz os seus desejos, nem suas aspirações de legislador; e pelo contrario altera profundamente o systema penal, sem offerecer logo, como reclama a graduação das penas, uma substituição equitativa, systematica e gradual.

Mas os honrados membros dizem que se trata apenas da utilidade do projecto; mas eu contesto essa utilidade como elle está, por quanto, em lugar de util, será prejudicial e inconveniente....

O Sr. Presidente:—Mas por agora só se trata do adiamento.

O Sr. Justiniano Madureira:—Perdoe-me V. Exc.; mas eu não sei como qualquer orador que queira tomar parte na discussão deste requerimento o possa fazer sem tratar da materia principal....

O Sr. Presidente:—Póde fallar, mas sem entrar em largos desenvolvimentos.

O Sr. Justiniano Madureira:—Eu entendo que a camara não póde deixar de mandar o projecto á uma commissão; elle precisa de estudo sério e grave, precisa conter uma substituição gradual, severa e real de todo o systema penal, por que, como já fiz ver, o projecto só podia aproveitar se a pena de galés perpetuas não fizesse parte do actual systema penal; mas, se o codigo estabeleceu penas apropriadas para os diversos crimes, é claro que é necessaria a graduação.

O Sr. Carvalho Reis:—Já no codigo a pena de galés perpetuas é substitutiva da pena de morte em algumas hypotheses.

O Sr. Justiniano Madureira:—Mas não em todas; é substitutiva em alguns casos especiaes, mas na maior parte dos casos não; logo, o projecto é falho e manco.

Mas, Sr. presidente, não insistirei: não sabia que este projecto seria hoje discutido, não fiz estudo delle, e a casa partilha da mesma falta de estudo, pelo que observo.

(Ha diversos apartes.)

Bem; tenho feito o meu dever e dito quanto basta para despertar o interesse que o projecto reclama; e, visto quererem que passe a primeira discussão, additarei uma emenda para que vá á commissão de justiça criminal, sem prejuizo desta discussão, posto lhe pareça mais justo que vá já.

Neste sentido vou offerecer um additivo ao requerimento do meu nobre amigo que fallou em segundo lugar, e com todo o criterio, afim de que, se não passar a sua idéa, seja ouvida a commissão antes da segunda discussão do projecto. Assim satisfaço ao nobre deputado e satisfaço áquelles que tenham pressa, o que eu duvido haja quem tenha, por que ninguem póde desconhecer a transcedencia da materia que o projecto offerece á consideração do poder legislativo.

Vem á mesa, é lido, apoiado, e entra conjunctamente em discussão, o seguinte additamento:

«Que vá á commissão de justiça criminal sem prejuizo da primeira discussão.—*J. Madureira.*»

O Sr. Dantas:—Sr. presidente, não pareça ao nobre deputado autor do additamento ou como melhor nome tenha, ao requerimento que haja de minha parte a menor falta de attenção, e particular consideração mesmo, a tudo quanto nasce delle.

O Sr. J. Madureira:—Obrigado.

O Sr. Dantas:—Por esta razão, Sr. presidente, o meu primeiro impulso em tudo quanto diz respeito ao meu nobre amigo, deputado pela minha provincia, é acompanha-lo; mas no caso presente eu tenho escrupulos de votar pelo additamento que offerece ao meu requerimento, e estes escrupulos subiram de ponto depois que tive o gosto de ouvi-lo.

O nobre deputado foi mesmo quem se incumbio de melhor sustentar a conveniencia do requerimento que offereci á sabedoria da casa.

Quando apresentei o requerimento julguei que seria impertinente dando á materia um desenvolvimento a que ella tem direito, mas que não cabia na occasião da apresentação do requerimento; limitei-me, portanto, a succintas observações.

O nobre deputado, porém, quando teve de fallar, o fez com mais algum desenvolvimento, entrou um pouco no merito do projecto, e levantou suspeitas e apprehensões que já estavam em meu espirito, mas que não as quiz manifestar; apprehensões só por si bastantes para que tenhamos acerca deste projecto toda a calma, toda a prudencia e circumspecção. (Apoiados.)

Uma vez que o nobre deputado, apoiando o requerimento, trouxe á consideração da casa uma das consequencias mais ponderosas do projecto, que a passar tem de realisar-se, isto é, a abolição da pena de morte nos crimes commettidos pelos escravos, revogando-se assim a lei de 10 de junho de 1835, que tem regulado até hoje a materia, eu perguntarei: como é que nós, em uma materia que por outras considerações já era tão grave, o é ainda por esta capital, ha de passar na 1ª discussão, aquella em que offerece um largo campo ao debate, porque trata-se da utilidade em geral, e ahi os deputados que quizerem tomar parte na discussão não tem limite; havemos fechar esta porta, ficando reduzidos unicamente á segunda e terceira discussão?

O Sr. Franco de Almeida:—Quem é que a fecha?

O Sr. Dantas:—Creio, Sr. presidente, que a camara, illustrada e competente como é, para tratar do assumpto, até porque tem em si jurisconsultos distinctos, não contava, porém, que este projecto fosse dado á discussão agora, embora estivesse, como sabemos, na ordem do dia: notei mesmo que a camara, ou muitos collegas nossos, mostraram-se sorprendidos com a discussão deste projecto hoje.

O Sr. Franco de Almeida:—Como o sabe!

O Sr. Dantas:—Nós ainda estamos occupados em verificar poderes, e todos comprehendem que já é tempo de concluir esta tarefa, por sua natureza urgente. Sabemos que a discussão deste projecto, uma vez encetada, póde absorver alguns dias de sessão, e pergunto eu: com que direito podemos demorar a entrada nesta casa de alguns collegas, cujos poderes não foram ainda verificados?

A camara, pois, deve resolver quanto antes essas questões, como lhe cumpre, visto como trata-se de reconhecer diplomas contestados e verificar quaes os legitimos representantes de algumas provincias, que teem, como as que para aqui nos mandaram, os mesmos direitos a serem representadas. (Apoiados.)

Julgo, portanto, que a camara não rejeitará o requerimento que offereci, requerimento que, a meu ver, deve ser adoptado antes mesmo da 1ª discussão do projecto, porquanto a nobre commissão de justiça criminal, escolhida pela camara, correspondendo á confiança nella depositada, estudará o projecto, e dar-nos-ha o seu parecer tão desenvolvidamente quanto a materia exige: a opinião contraria, Sr. presidente, dispensa quasi que uma discussão, e reduz a duas, quando é certo que a abolição da pena de morte no imperio do Brasil, tão absolutamente quanto dispõe o projecto em discussão, não póde, não convém que seja adoptada, senão depois de maduro e reflectido exame, sem dispensarmos nenhum esclarecimento, nenhuma informação que melhor nos habilite a decidir de um objecto tão grave quanto melindroso.

O Sr. Franco de Almeida dá um aparte.

O Sr. Dantas:—Pela pratica que tenho do parlamento estou convencido de que esta primeira discussão não deverá ter lugar antes do parecer da commissão de justiça criminal, sob pena de recusar-se ao projecto todos os esclarecimentos necessarios, sem os quaes o debate não attingirá a altura de que aliás é digno, porque a pressa e a precipitação tomarão o lugar que neste objecto cabe ao estudo, á reflexão e á prudencia.

Sr. presidente, nós não podemos, ao que parece-me, e o confirmou o nobre deputado que me precedeu, abolir a pena de morte do modo por que o pretende o illustre autor do projecto, sem introduzir alguma perturbação, por assim dizer, no systema penal adoptado pelo nosso codigo.

O Sr. Viriato:—Ahi é que está o engano de V. Exc.

O Sr. Silveira Lobo:—E em relação á penalidade nos crimes militares?

O Sr. Dantas:—O projecto dispõe pura e simplesmente: «Fica abolida a pena de morte, e em seu lugar se applicará a de galés perpetuas.» Ora, esta simples leitura me convence de que não é possivel prescindir de ouvir a commissão, e mesmo de procurar a maior somma de esclarecimentos e dados estatisticos, para com elles entrar-se na apreciação do projecto.

Uma Voz:—Póde ser emendado.

O Sr. Dantas:—Sei disto. Se o honrado deputado attender ás considerações que tenho submettido á casa, reconhecerá que não me opponho e não julgo impossivel a emenda do projecto; o seu illustre autor quer, porém, que elle não vá á commissão senão depois da 1ª discussão, e é neste ponto que discordo, e discordo porque a 1ª discussão só por si é muito importante, e dá lugar a todo o desenvolvimento sob o ponto de vista da utilidade em geral, utilidade que não póde ser considerada sómente em abstracto, mas com applicação ao projecto e ao paiz para onde se quiz legislar.

Como prescindir, pois, de todos os esclarecimentos e do concurso da commissão de justiça criminal a partir da primeira discussão?

A camara se recordará de que ainda ha pouco tempo em Portugal se estabeleceu uma discussão muito luminosa acerca da abolição da pena de morte, discussão que acompanhei, e da qual naturalmente resultou a proposta do ministro da justiça apresentada este anno abolindo essa pena, como nos diz hoje a correspondencia de Portugal, publicada em um dos jornaes da manhãa.

Sem irrogar desconsideração á illustre commissão de justiça criminal, não podemos deixar de esperar que ella, incumbida de dar sua sancção sobre a materia, não nos apresente um trabalho que nos auxilie na discussão do projecto. Quem sabe se mesmo para a primeira discussão não nos poderá ella dar informações que muito aproveitem, e que desde ahi se encaminhe o debate mais convenientemente?

São perguntas que saltam a todos quantos com alguma prudencia encaram a questão.

Eu declarei quando apresentei o requerimento que tinha a melhor disposição, toda a tendencia de dar o meu voto ao projecto. Portanto, o nobre deputado não póde ver nesta minha insistencia má vontade á sua idéa; ao contrario, a minha inclinação philosophica, christãa e humanitaria é pelo projecto; mas nós somos tambem legisladores, temos outros interesses a zelar, e interesses permanentes da sociedade.

O Sr. Affonso Alves:—Apoiado.

O Sr. Dantas:—Como é que havemos assim de chofre, e por enthusiasmo, votar esse projecto já em primeira discussão?

E, quando o projecto tenha uma larga discussão, como o espera o illustre deputado pelo Pará, digo eu, como havemos de prescindir do concurso da illustre commissão de justiça criminal?

A consideração unica de que estamos em um paiz em que ha escravidão, em que o systema penal adoptado para ella consultou talvez todas as conveniencias em relação a este mesmo caso, e que a abolição da pena de morte, portanto, deve ser um assumpto muito meditado, só por si é muito forte.

Levanto apenas estas objecções, deixando que no animo dos nobres deputados tenham o peso que merecerem. E tanto que eu, que tenho todas as disposições em favor do projecto, vejo-me embaraçado para votar por elle em primeira discussão sem esses esclarecimentos.

Talvez, Sr. presidente, que, obrigado a dar o meu voto assim, agora, já, sobre o projecto, elle lhe seja desfavoravel.

Entretanto que se se offerecer um debate largo, demorado, esclarecido, acerca da materia, é natural que no todo ou em parte lhe dê o meu voto.

Por estas considerações, pois, creio que o meu nobre amigo não levará a mal que eu insista em votar simplesmente pelo requerimento.

Quero que o projecto vá á commissão de justiça criminal, quero mesmo que sobre elle a illustre commissão faça estudos e nos dê o seu parecer, e que assim acompanhado desse parecer entre em primeira discussão, para ser adoptado como está ou substituido.

Nessa occasião nós poderemos aprecia-lo com mais proveito para a idéa e para o paiz.

O Sr. Franco de Almeida:—Comprehendo a conveniencia de ir o projecto á uma commissão; mas não posso comprehender que se faça isso antes de passar em primeira discussão.

O Sr. Dantas:—Muitas vezes os proprios autores de projectos teem feito igual requerimento, mesmo quando os apresentam.

O Sr. Franco de Almeida:—Comprehendo que, tratando-se de um projecto de tamanha importancia como o actual, abolindo a pena de morte, se possa discordar nos meios, no modo de substituir a pena; mas não comprehendo que tal discordancia nos leve a duvidar da utilidade de um projecto semelhante. Pedir-se que o projecto vá a uma commissão antes mesmo de votar-se a sua utilidade é o mesmo que declarar que estamos em duvida se é util ou não.

O Sr. Dantas:—Debaixo de certo ponto de vista tenho duvidas: declaro-o ao nobre deputado.

O Sr. Franco de Almeida:—Se o nobre deputado e o seu collega que fallou em segundo lugar teem duvidas, deviam tê-las apresentado, e não tirar de si o trabalho para o passarem para uma commissão.

Tenho observado nesta camara (ainda hoje tive uma prova disto) que, quando se não tem estudado a materia, pede-se para ouvir uma ou outra commissão. O segundo orador que fallou declarou que nem sabia que o projecto tinha entrado na ordem do dia, que não estava preparado para a sua discussão, e que assim julgava que estaria a maioria da casa! Eu protestei logo, porque entendo que o nobre deputado póde fallar por si, declarar que não está preparado, mas não póde faze-lo pela maioria da casa.

O nobre deputado que acaba de sentar-se disse que a discussão deste projecto vem tirar direitos, vem prejudicar a discussão sobre verificação de poderes. Peço licença ao meu nobre amigo para dizer-lhe que não leu a ordem do dia...

O Sr. Dantas:—Li-a perfeitamente.

O Sr. Franco de Almeida:—... porque senão veria que não se vai prejudicar essa discussão, porque está marcada para ella a segunda hora.

O Sr. Dantas:—Mas não se ha de cortar o discurso a um orador logo que dê uma hora.

Um Sr. Deputado:—Na ordem do dia vem o projecto numero tal, e vá saber qual é o numero tal.

O Sr. Franco de Almeida:—Demais, supponha-se que o projecto vai á commissão; sobre que ha de ella dar parecer?

O Sr. Dantas:—Concordará ou não sobre a utilidade.

O Sr. Franco de Almeida:—E' contra isto que protesto; não admitto que a idéa da suppressão da pena de morte seja posta em duvida.

O Sr. Dantas:—Humanamente fallando assim é, socialmente não.

O Sr. Franco de Almeida:—Se é para considerar este ou aquelle modo pelo qual deva ser aquella pena substituida, este desejo se resolverá na segunda ou terceira discussão; e, tanto os nobres deputados reconheceram que assim deve ser, que protestaram contra o artigo que determina que a pena de morte seja substituida pela pena de galés perpetuas; eis contra o que protestaram. Mas não sabem os nobres deputados que na primeira discussão não se póde tratar de cada um dos artigos especiaes do projecto? Não sabem que para isso é que ha uma segunda discussão, e que nesta é que se póde tratar do art. 2.º?

O Sr. Dantas:—*Quid inde?*

O Sr. Franco de Almeida:—Os nobres deputados para justificarem o seu adiamento foram recorrer ao art. 2º do projecto; mas, se se póde tratar especialmente deste artigo na segunda discussão, comprehendo que nessa segunda discussão requeressem que fosse substituido o artigo ou remettido á commissão, mas não agora.

Ainda uma outra consideração. Comprehenderia que os nobres deputados pedissem que fosse o projecto á uma commissão logo que elle foi lido, antes de ser julgado objecto de deliberação; mas depois de ser julgado objecto de deliberação quando não se duvida dessa utilidade nem se póde duvidar, adiar esta discussão para remetter o projecto á commissão é querer que a commissão faça o que nós todos temos obrigação de fazer.

O Sr. Dantas:—Isto prova de mais: para que então as commissões da casa?

O Sr. Franco de Almeida:—Provará de mais; mas eu, que me confesso muitissimo pouco habilitado....

O Sr. Dantas:—Não parece.

O Sr. Franco de Almeida:—...... para discutir comtudo me apresso em declarar que estava alheio a ordem do dia e que me tinha preparado para a sessão; apresso-me a declarar que não devo concordar em pedir á camara que remetta o projecto á uma commissão, porque não me preparei para sua discussão.

O Sr. J. Madureira:—E quem pedio por esse motivo?

O Sr. Franco de Almeida:—O nobre deputado positivamente disse que não lêra a ordem do dia que não estava preparado para a discussão do projecto....

O Sr. J. Madureira:—Não disse tal cousa.

O Sr. Franco de Almeida:—Disse-o, eu ouvi perfeitamente; e accrescentou—e no meu caso julgo que está a maioria da camara. Ora, o que queremos fazer com este adiamento? Nada mais do que encarregar a uma commissão de tres membros o trabalho que tiramos de sobre nossos hombros.

A vista do que tenho dito, fundado nas proprias razões apresentadas pelos nobres deputados, não podendo admittir que haja duvida sobre a utilidade do projecto, não posso approvar o requerimento.

Occorre-me ainda considerar um argumento contraproducente de um dos nobres deputados.

Disseram: «Querem restringir o projecto á segunda e terceira discussão.» Entretanto são os proprios nobres deputados que veem pôr um cravo a primeira discussão; são elles que não querem discutir o projecto em primeira discussão, que com seu adiamento teem perdido uma hora, que podiamos ter aproveitado para averiguar se o projecto é ou não util; são os nobres deputados que querem tirar a latitude que deve ter a primeira discussão.

Voto contra o adiamento, porque sei que encarregar-se a uma das commissões permanentes da casa já sobrecarregadas de innumeros trabalhos, o exame deste e outros projectos, antes mesmo da primeira discussão, é concorrer directamente para adiar uma questão que deve ser approvada immediatamente.

Um Sr. Deputado:—Não apoiado.

O Sr. Franco de Almeida:—As commissões estão todas sobrecarregadas de trabalho; ha na secretaria innumeros projectos, projectos que deveriam ter uma solução immediata, e até hoje não teem tido parecer de commissão; entretanto os nobres deputados requerem que vá este projecto á commissão, e se fôr perdem os nobres deputados a occasião de votar em primeira discussão uma proposição sobre cuja utilidade ninguem póde duvidar.

Ainda mais: na segunda discussão póde-se emendar o projecto; se apparecerem emendas, *ipso facto*, pela força do regimento, vai o projecto á commissão; temos de ouvi-la entre a segunda e terceira discussão. Porque, pois, os nobres deputados não esperam por essa occasião?

Em conclusão, tratando-se da utilidade do projecto, entendo que não tem lugar o adiamento, que só poderia ter cabimento depois da segunda discussão.

O Sr. Tavares Bastos:—Julgo muito razoavel votar pela emenda ao adiamento proposto pelo honrado representante da Bahia.

A emenda do honrado membro consulta perfeitamente a ordem de interesses que se acaba de assignalar. Elle pede que, sem prejuizo da primeira discussão, relativa unicamente a utilidade do projecto, seja o mesmo submettido a commissão competente, para completa-lo, reforma-lo, addita-lo, para satisfazer emfim as vistas esclarecidas dos illustres membros que impugnam o projecto.

O Sr. Franco de Almeida:—Podem apresentar o requerimento na segunda discussão, não agora.

O Sr. Tavares Bastos:—Sei que o nobre deputado conhece muito o regimento da casa; mas peço-lhe licença para observar que não estamos de accordo com o seu modo de interpreta-lo.

Sr. presidente, seria fazer uma grave injustiça á illustração da camara, á illustração do paiz, conceber que ella negasse a utilidade de deliberar o corpo legislativo sobre a materia em discussão. Um projecto iniciado para abolir a pena de morte é em qualquer parte do mundo, e o será no Brasil, um objecto muito digno das discussões de um parlamento liberal. A divergencia póde consistir em outro ponto do assumpto, a saber, como, acceita a transformação do regimento penal em sua cabeça convém distribuir e classificar os grãos das penas subsistentes. E' o que se examinará na segunda e terceira discussões do projecto. Mas, por outro lado, V. Exc. comprehende bem que uma classificação dessa natureza, abraçando os elementos fundamentaes do systema vigente, exige um estudo sério, que é mais prudente incumbir ás commissões da casa do que esperar da illustração de cada um dos seus membros isoladamente.

Sr. presidente, graças á sabedoria e á grande elevação de espirito do principe que occupa o throno do Brasil, é verdade que a pena de morte felizmente está quasi apagada no livro negro de nossa penalidade. (Apoiados.) Mas nem por isso é menos digno da camara iniciar a medida humanitaria consagrada no art. 1º do projecto. O nosso excellente codigo criminal só applica a pena de morte ao homicidio, ao roubo com homicidio e aos cabeças da insurreição de escravos; e, não obstante a lei de 10 de junho de 1835 relativamente ao assassinio e certos outros crimes de escravos, a de 15 de outubro de 1827 a respeito da alta traição dos ministros e conselheiros de estado, e as disposições das leis militares de natureza muito particular, podemos ufanar-nos de dizer que nenhuma legislação que consagre a pena de morte é mais benigna do que a nossa, no modo de distribui-la e applica-la.

Tudo isso é verdade; tudo isso explica a indifferença do publico para com essa parte sinistra da legislação; mas isso mesmo serve para mostrar a inutilidade da pena capital. Entretanto, se é justo aboli-la, é prudente descer ao exame da legislação penal, maxime em relação ás galés perpetuas, pena cruel e immoral, cuja substituição é tão imperiosa como a applicação geral, systematica e uniforme do unico regimen penal christão, o regimen penitenciario. Tal é o meu humilde voto; e, por-

tanto approvo a emenda ao adiamento proposta pelo nobre deputado da provincia da Bahia.

O Sr. Casimiro Madureira:—Ninguem mais do que eu, Sr. presidente, deseja que a civilisação do Brasil chegue ao ponto de poder-se riscar do codigo a pena de morte; mas parece prematura a abolição que decreta o projecto, reformando o codigo criminal, promulgado em 1830, durante o dominio do partido liberal, codigo tão liberal que foi comparado com o da Pensilvania. Essa reforma assim decretada vai prejudicar a lei de 10 de junho, promulgada quando ainda influia no governo do paiz o partido liberal, a qual impunha aos escravos a pena de morte por homicidio e ainda por ferimento em certas pessoas; a sua data de 1835 mostra que tambem pertence ao regimen do partido liberal.

Os signatarios do projecto, a commissão que elaborou o codigo, não eram absolutistas nem draconianos; ninguem dirá que Vasconcellos, Paula Souza, Evaristo e outros apostolos da liberdade fossem contrarios aos direitos da humanidade; apenas estabeleceram a repressão necessaria para os malvados, para os assassinos. Este projecto contém uma reforma muito importante, uma reforma que precisa ser muito estudada e meditada; parecia-me que não podia vir de chofre alterar o systema penal que o Brasil adoptou em 1830, e que tem conservado até o presente, havendo no mesmo codigo o germen de reforma, porque ahi se estabelecem as bases de um systema penitenciario, dado o qual não só a pena de morte, como a de prisão perpetua, deveria ser proscripta, e mais que tudo a de galés perpetuas, porque é a peior, mais immoral, mais repugnante com o seculo XIX, com o seculo da civilisação, do que a mesma pena de morte. Acho, portanto, que devemos estudar esta materia com toda a calma.

Não se offende ao autor do projecto em pedir que elle vá á commissão composta. O governo trabalha muito antes de apresentar qualquer reforma; collige dados estatisticos, consulta diversos tribunaes, consulta as autoridades de differentes localidades, chama em seu auxilio os homens praticos, e todavia quando aqui se apresenta qualquer proposta do governo vai ella remettida á commissão competente.

Como é que o proprio autor do projecto não pedio logo que elle fosse remettido á commissão?

Mas disse o autor do projecto que devemos armar á popularidade approvando logo a abolição da pena de morte em 1ª discussão, para mandarmos depois o projecto á commissão, a fim de ser estudado.

O Sr. Viriato:—Eu não disse semelhante cousa.

O Sr. C. Madureira:—O projecto não deve ir á commissão com a sancção da casa, porque esta circumstancia não deixaria de prevenir de alguma fórma o juizo da commissão.

E' preciso que a commissão estude a reforma accuradamente, collija dados estatisticos, faça um relatorio, apresente todas as razões de conveniencia da abolição da pena de morte já e já, e da reforma do systema penal, apresentando ao mesmo tempo os meios de substituição. Esta não deve consistir na pena de galés perpetuas, que é mais immoral do que a pena de morte. (Apoiados)

A pena de morte tem o mal de ser irreparavel, mas a de galés perpetuas é em toda a parte desmoralisadora e entre nós é a certa classe de delinquentes aprasivel.

Esperemos que esteja adoptado o systema penitenciario, que o governo faça mais esforços do que os seus antecessores para pô-lo em pratica em todo o imperio, ou ao menos nos principaes fócos de população, para então abolirmos a pena de morte. (Apoiados.)

Eu não posso julgar util este projecto sem que uma commissão nos dê todos os dados de que se precisa para qualquer reforma. Nenhum paiz adopta uma reforma cortando o nó com a espada de Alexandre.

Não é possivel que eu dê o meu voto a um projecto semelhante. Eu sou um daquelles christãos e amigos da humanidade que no gabinete fazem votos pela abolição da pena de morte; mas aguardemos para quando puder ser: agora, só se offerecerem os meios convenientes para que ella seja substituida sem afrouxar a repressão do crime, sem desmoralisar o réo. Desejo ser convencido pelas informações, estudos e illustrações da commissão da casa.

Para que elegemos commissões? Para que escolhemos d'entre nós aquelles que julgamos mais habilitados para a commissão de justiça criminal? E' porque precisamos de ouvir o seu parecer.

Confesso que não sou capaz de votar em materia tão importante sem que uma commissão da casa, depois de estuda-la, me dê a mão e me esclareça.

Por isso voto pelo requerimento e contra a emenda, na qual, perdôe-me o seu autor, ha contradicção; desde que ha duvida acerca da opportunidade do projecto; se elle precisa de ser estudado, não devemos vota-lo primeiro (apoiados); não precisa elle da approvação e da votação da casa para ser estudado; para a camara approva-lo pela primeira vez deve estar bem esclarecida.

Não demos ao mundo o espetaculo de approvarmos aquillo que não temos estudado.

Ninguem mais pedindo a palavra, e pondo-se a votos o requerimento, é approvado, sendo rejeitado o additamento.

Segunda parte.

Continuando a discussão do parecer sobre as eleições do 3º districto da provincia do Rio de Janeiro com a emenda apoiada, veio mais á mesa a seguinte emenda, que foi lida, apoiada e posta conjunctamente em discussão:

« Que se annulle a eleição primaria da parochia de Nossa Senhora da Gloria de Valença.—*Costa Pinto.—Nebias.* »

A discussão ficou adiada pela hora.

Oraram os Srs. Martinho Campos, Martim Francisco, Franco de Almeida e Tavares Bastos.

Levantou-se a sessão.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Hontem ás 7 horas da noute fundeou em nosso porto, vindo do Rio de Janeiro o vapor da companhia Pernambucana *Persinunga*, pelo qual recebemos dous numeros do *Jornal do Commercio*, de 11 e 12 do corrente, d'onde extrahimos as seguintes noticias.

— Pelo ministerio da fazenda foi publicado o seguinte aviso sobre a substituição de notas de 200$000:

« 1ª secção.—Ministerio dos negocios da fazenda. Rio de Janeiro, em 6 de fevereiro de 1864.—José Pedro Dias de Carvalho, presidente do tribunal do thesouro nacional, ordena que a respeito da substituição das notas de 200$000 se observe o seguinte:

« 1.º Do 1º de julho do corrente anno em diante as notas de 200$000 que forem substituidas por notas das caixas filiaes do banco do Brasil serão remettidas para o thesouro pelas respectivas thesourarias de fazenda das provincias onde houver as mesmas caixas.

« 2.º O valor das mencionadas notas será entregue ao banco do Brasil em notas do governo de 10$000 para cima, salvando-se por este modo as sommas adiantadas pelas referidas caixas para a substituição a que se está procedendo das notas de 200$000.

« 3.º Se ao tempo de começar o rebate das sobreditas notas que não tiverem vindo ao troco em tempo houver na caixa do banco do Brasil alguma daquellas notas, por ter sido a sua importancia superior ao resgate a que é obrigado, serão as ditas notas entregues á caixa da amortisação, para substitui-las conforme o art. 2º

« 4.º O banco do Brasil providenciará para que as notas de 200$000 existentes em suas caixas filiaes lhe sejam remettidas dentro do praso marcado para a substituição sem desconto, de modo que não fiquem as ditas notas sujeitas á deducção e possa verificar-se o disposto no art. 3º—*José Pedro Dias de Carvalho.* »

— O senado não funccionou no dia 10, e em sua sessão de 11 deu assento ao Rvm. Thomaz Pompeu de Souza Brasil, e discutio ao depois a resposta á falla do throno, orando os Srs. Pimenta Bueno e Souza Franco.

— A camara dos deputados tambem não funccionou no dia 10, e no dia 11 occupou-se com a discussão do parecer da commissão especial sobre aposentadorias de magistrados, orando os Srs. Leitão da Cunha, Aristides Lobo, Urbano e F. Octaviano, e ficando a discussão addiada, após a apresentação da seguinte emenda:

« Accrescente-se á conclusão: Não podendo comtudo ser approvados por offenderem os arts. 151, 153 e 178 da constituição do imperio.—*Urbano.* »

— Nessa mesma sessão foi apresentada a proposta abaixo, por parte do governo, já reduzida a projecto:

« A commissão de marinha e guerra examinou a proposta do governo para a fixação da força de mar, durante o anno financeiro de 1864 a 1865, e achando-a no caso de merecer a approvação da augusta camara dos Srs. deputados, a converte no seguinte projecto de lei:

« A commissão julga conveniente incluir na proposta os seguintes artigos additivos, aguardando a discussão para justifica-los:

« A assembléa geral decreta:

« Art. 1.º A força naval para o anno financeiro de 1864 a 1865 constará:

« § 1.º Dos officiaes da armada e das de mais classes que fôr preciso embarcar, conforme as lotações dos navios e estado maior das divisões navaes.

« § 2.º Em circumstancias ordinarias de 3,000 praças de marinhagem e de pret dos corpos de marinha, embarcadas em navios armados e transportes, e de 5,000 em circumstancias extraordinarias.

« § 3.º Do corpo de imperiaes marinheiros, das companhias de aprendizes marinheiros creadas pelas leis anteriores, do batalhão naval e do corpo de imperiaes marinheiros da provincia de Mato-Grosso, continuando a autorisação para eleva-los ao seu estado completo.

« Art. 2.º A força acima mencionada será preenchida pelos meios autorisados no art. 4º da lei n. 613 de 21 de agosto de 1851.

« Art. 3.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Additivos.

« 1.º Os recrutados e voluntarios poderão eximir-se do serviço militar quer por substituição de individuos que tenham a idoneidade precisa para o mesmo serviço, quer mediante a quantia de 600$, contando que o façam dentro dos primeiros 6 mezes a contar da praça.

« 2.º Fica abolido o castigo de chibata ás praças voluntarias e engajadas, e autorisado o governo a reformar desde já o art. 80 dos de guerra da armada, limitando os casos em que poderá ser applicado aquelle castigo aos recrutados, e determinando, por descontos, rebaixamentos e outras penas semelhantes, a substituição do predito castigo de chibata aos voluntarios e engajados.

« 3.º Os aspirantes que forem reprovados em qualquer das materias do curso da escola de marinha, e os que perderem algum dos annos do mesmo curso, em virtude do disposto no § 1º do art. 41 do regulamento que baixou com o decreto n. 2,163 do 1º de maio de 1858, poderão repetir as ditas materias ou annos, como alumnos externos, e ser de novo admittidos ao internato se obtiverem approvação plena, e forem menores de dezoito annos.

« 4.º Os alumnos externos, que forem approvados plenamente nos tres annos do curso, tiverem feito os respectivos exercicios praticos, e houverem dado provas de bom comportamento, poderão ser admittidos ao serviço da armada como guardas-marinha, uma vez que satisfaçam as condições estabelecidas para a admissão dos alumnos internos, e não tenham de idade mais de 21 annos.

« 5.º O governo é autorisado a crear mais duas companhias de aprendizes marinheiros nas provincias onde julgar conveniente.

« 6.º Ficam extensivas aos empregados da secretaria do conselho naval as disposições dos arts. 19 á 20, 22 á 30, e 48 á 54 do regulamento que baixou com o decreto n. 2,359 de 19 de fevereiro de 1859, sendo exercidas pelo secretario do mesmo conselho as attribuições, conferidas nesses artigos ao director geral da secretaria de estado.

« 7.º Aos officiaes do corpo de saúde da armada e do de fazenda, fica extensivo o favor relativo ao monte-pio que a resolução de 15 de julho de 1822 concedeu aos officiaes da armada nacional imperial e do extincto corpo de artilharia da marinha, demittidos dos postos á pedido seu, com tanto que tenham pelo menos dez annos de serviço.

« Paço da camara, 6 de fevereiro de 1864.—*João de Souza Mello Alvim.—Antonio José Moreira.* »

— Ainda nessa occasião foi presente o parecer da commissão de poderes, sobre a eleição da Parahyba, concluindo desta fórma:

« 1º Que sejam approvadas as eleições primarias das freguezias de Nossa Senhora das Neves da capital; de Santa Rita e do Livramento, presidida pelo 3º juiz de paz, pertencentes ao collegio da capital.

« 2º Que sejam approvadas as eleições primarias das parochias dos collegios da Alhandra, Bananeiras, Independencia, de Alagôa-Nova, de Mamanguape.

« 3º Que sejam approvadas a eleição da parochia de Alagoa-Grande, presidida pelo 3º juiz de paz Antonio José Cabral de Vasconcellos; a de Natuba; e a de Taipú, presidida pelo 2º juiz de paz.

« 4º Que sejam annulladas as eleições de Jacoca, de Aréa, do Ingá e do Pilar, mandando-se proceder á novas.

« 5º Que sejam declarados deputados os Srs. Drs. Felinto Henriques de Almeida, Lindolfo José Corrêa das Neves e José da Costa Machado.

« Sala das commissões, em 11 de fevereiro de 1864.—*Antonio Vicente do Nascimento Feitosa.—Joaquim de Saldanha Marinho.* »

— Não tendo, porém, um dos membros da commissão, o Sr. conselheiro Saraiva, concordado com os seus collegas, deu um outro em separado com esta conclusão:

« Portanto, é meu voto que sem notoria injustiça, que não aproveita aos partidos politicos, e que só póde satisfazer interesses individuaes não póde esta camara deixar de reconhecer como legitimos representantes do 1º districto da provincia da Parahyba os Srs.:

« Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque.

« Anizio Salathiel Carneiro da Cunha.

« Barão de Mamanguape.

« Sala das commissões, em 11 de fevereiro de 1864.—*José Antonio Saraiva.* »

— Por decretos de 3 e 6 do corrente mez foram exonerados do cargo de vice-presidentes de provincias:

Drs. Fabio Alexandrino de Carvalho Reis e Olyntho José Meira, da do Pará, por terem deixado essa provincia.

Dr. Vicente Alves de Paula Pessoa, da do Rio Grande do Norte, por igual motivo.

Joaquim Camillo Teixeira da Motta e Theodoro Carlos da Silva, da de Minas-Geraes.

— Nessas mesmas datas foram nomeados vice-presidentes de provincia:

José da Gama Malcher e Miguel Antonio Pinto Guimarães, 2º e 3º, sendo designado João Maria de Moraes para 1º, todos da do Pará.

Dr. Vicente Alves de Paula Pessoa e José Ascenso da Costa Ferreira, 2º e 3º da do Ceará.

Fidelis de Andrade Botelho e Marçal José dos Santos, 4º e 6º da de Minas-Geraes; e

José Tavares Bastos 1º da do Rio de Janeiro.

— Foram naturalisados cidadãos brasileiros os subditos portuguezes Domingos José Ferreira e Jacintho Marcio Calheiros, e o dito italiano Fortunato Francisco Joanni Della Cella.

— Falleceu, á 10, o marechal de campo José Leite Pacheco.

— No dia 11 reunio-se a camara municipal da côrte, reassumindo os seus lugares os Srs. Dr. Costa Velho, Monteiro dos Santos, Bezerra e Dias da Cruz, vereadores suspensos por acto do ministerio passado, que foram absolvidos.

— A praça do commercio resolveu mandar organisar estatisticas commerciaes para uso da praça, encarregando desse trabalho ao Sr. Faustino Xavier de Moraes.

— A directoria do banco do Brasil nomeou, para encarregado das suas caixas filiaes, Sr. José Alves da Graça Bastos.

— Por decreto de 10 foram nomeados:

« O contador da thesouraria de fazenda da Bahia José Innocencio Pereira da Costa, para inspector da de Minas-Geraes;

« O chefe de secção da de Pernambuco Umbelino Guedes de Mello, para contador da da Bahia;

« O 3.º escripturario do thesouro nacional Sebastião José Cavalcanti, para 2.º

« O 4.º dito José Victorino de Almeida para 3.º;

« O praticante do thesouro nacional Manoel Fernando de Mattos Guahyba, para 4.º escripturario do mesmo thesouro;

« O praticante da recebedoria Maximiano Antonio Corrêa, para igual emprego no thesouro nacional;

« O 2.º conferente da alfandega de Albuquerque Domingos Facundo de Castro Menezes, para 4.º escripturario da de Pernambuco. »

« Adjuntos da escola preparatoria annexa á militar o tenente reformado do exercito Eduardo de Sá Pereira de Castro e José Joaquim Vieira Souto.

— Da ordem do dia do ajudante-general consta:

Nomeações.—Dos Srs. major do corpo de estado-maior de 1.ª classe Joaquim Jeronymo Barrão, para ajudante da directoria da fabrica de polvora da Estrella.—Em 28 de janeiro ultimo.

Capitão do dito corpo Frederico Cavalcanti de Albuquerque, para commandante interino da fortaleza da Lage.—Em 30 de janeiro ultimo.

Alferes do 3.º batalhão de infantaria Frederico Christiano Buys, para ajudante do mesmo batalhão.

Exonerações.—Dos Srs. major do corpo de estado-maior de 1.ª classe Joaquim Jeronymo Barrão do commando interino da fortaleza da Lage.—Em 28 de janeiro ultimo.

Capitão do dito corpo Frederico Cavalcanti de Albuquerque, do lugar de ajudante da directoria da fabrica de polvora da Estrella.—Na mesma data.

Demissão.—Por decreto de 27 de janeiro ultimo, concedeu-se ao Sr. alferes do corpo de guarnição do Paraná José Honorio Silveira da Motta a demissão que pedio do serviço do exercito.

Transferencias.—Dos Srs. capitão do 9.º batalhão de infantaria Francisco José Damasceno Rosado, para a 8.ª companhia do 4.º batalhão da mesma arma; e deste batalhão, Francisco Borges de Lima, para a 4.ª companhia daquelle.—Decreto de 27 de janeiro ultimo.

2.ºs cadetes do corpo de guarnição de S. Paulo José Maximiano de Brito Alambert e Maximo de Brito Alambert, para o 1.º batalhão de infantaria.

2.º cadete do 1.º batalhão de artilharia a pé Miguel Archanjo Nunes Paes, para o corpo de guarnição do Maranhão.

2.º cadete do 6.º batalhão de infantaria João Fernandes Eiras, para o 1.º batalhão da mesma arma.

Licenças concedidas.—Aos Srs. tenente-coronel commandante do batalhão de caçadores de Goyaz Joaquim Mendes Guimarães, para gosar na provincia do Rio Grande do Sul da licença que lhe foi concedida pela ordem do dia n. 364 para tratar de sua saúde.

Capitão commandante da companhia de caçadores do Rio Grande do Norte Antonio Juliano Corrêa de Faria, dous mezes de prorogação da que obteve pela ordem do dia n. 370, para tratar de negocios de seu interesse nesta côrte.

Capitão do batalhão de deposito Cyriaco José da Silva, dous mezes com soldo simples para vir á côrte tratar de negocios de seu interesse.

2º tenente do corpo de artilharia de Mato-Grosso Honorio José Teixeira, addido ao 1º batalhão de artilharia a pé, tres mezes, com soldo e etape, para tratar de sua saúde.

Alferes do 1º regimento de cavallaria ligeira Luiz Affonso dos Reis, tres mezes, com soldo e etapa, para tratar de sua saude na provincia do Rio Grande do Sul

Capellão-tenente reformado Fr. David da Natividade de Nossa Senhora, para residir na provincia da Parahyba.

Requerimentos despachados.—Do Sr. tenente do corpo de guarnição da Parahyba Francisco Antonio Nogueira de Baumann, pedindo continuar a servir no 12º batalhão de infantaria, ao qual pertencia quando foi promovido áquelle posto, e no lugar de quartel-mestre que occupava no mesmo batalhão.—Não tem lugar.

Ao cabo de esquadra do 4º regimento de cavallaria ligeira Candido José Furtado, pedindo baixa do serviço militar.—Espere que lhe toque por antiguidade.

Do Sr. 2º cadete do batalhão de deposito Chrysanto Eloy de Medeiros, pedindo dispensa do serviço para estudar na escola preparatoria da côrte.—Satisfaça as condições da ordem do dia n. 370, para ser attendido.

— O supremo tribunal de justiça, reunindo-se no dia 10, deu posse ao novo presidente conselheiro Joaquim Marcelino de Brito, o qual declarou logo em começo dos trabalhos, não considerar em effectivo exercicio os Srs. conselheiros aposentados, emquanto os decretos de 30 de dezembro produzissem seus effeitos legaes, tomando a si toda a responsabilidade do seu acto, não se sujeitando a decisão anteriormente tomada pelo tribunal, nem admittindo discussão a tal respeito.

— A commissão encarregada este anno da revisão das antiguidades dos juizes de direito compõe-se dos senhores conselheiros José Mariani, Antonio Simões da Silva e Manoel Messias de Leão, hontem designados pela presidencia do supremo tribunal de justiça.

— E Sr. ministro da marinha visitou pelas 8 horas da manhãa, o dique imperial, algumas secções do almoxarifado, as baterias e quartel novo da ilha das Cobras e o hospital de marinha, retirando-se ás 10 horas.

— Por portaria do inspector interino, datada de 9, mandou-se pôr em vigor de hontem em diante as disposições dos artigos 3.º, 4.º, 5.º, 6.º, 7.º e 18 do decreto n. 3,217 de 31 de dezembro findo, relativos aos entrepostos.

— Lê-se no *Jornal do Commercio*:

« O commandante do vapor *Ceres*, entrado ante-hontem (9) de Campos, avistou no dia 8 do corrente, ás 5 horas da tarde, encalhado 6 milhas ao norte do Cabo S. Roque, um patacho que parecia inteiramente perdido, por ter em cima apenas a verga de traquete, parecendo-lhe descobrir um cabo de vai-vem do gurupés do navio á praia, e a guarnição em barracas armadas á borda de mar, havendo sómente um escaler a bordo e nenhum em terra.

« O *Ceres* pairou algum tempo, fazendo signaes; não sendo, porém, correspondido, seguio viagem.

« Hontem, ás 2 horas da manhãa, por ordem do Sr. ministro da marinha, sahio para o lugar indicado o vapor de reboque *Incansavel*, levando a seu bordo o Sr. ajudante do capitão do porto, acompanhado do pratico do vapor *Ypiranga* e 13 praças da corveta *Nitherohy*, afim de prestar aos naufragos e ao navio os soccorros possiveis. »

— Provincia de Minas.—Lê-se no *Minas-Geraes* de Ouro-Preto de 5 do corrente:

« A presidencia deseja levar a effeito a navegação do Rio Verde desde a cidade de Tres-Pontas ao arraial de Capivary, e para esse fim exigio do Sr. Dr. João Capistrano Ribeiro Alkmim as seguintes informações:

« 1.º Qual a extensão pouco mais ou menos de navegação.

« 2.º A largura do rio e profundidade do canal.

« 3.º Quaes os obstaculos que offerece o rio em seu curso.

« 4.º Tamanho dos barcos, sua lotação e fretes que são exigidos.

« 5.º Tempo em que se póde fazer viagem entre os pontos dados, assim descendo, como subindo com cargas. »

« Marcou-se a 2ª dominga do mez de abril proximo para proceder-se a novas eleições nas parochias da Mutuca, Cambuhy, Capivary e Sant'Anna do Sapucahy, por terem sido annulladas pela camara dos deputados as que alli se verificaram em agosto do anno passado. »

« Provincia de S. Paulo.—Recebemos folhas desta provincia até 9 do corrente.

« O *Correio Paulistano* de 5 publica o seguinte officio com que o Sr. conselheiro Pires da Motta passou a administração ao Sr. conselheiro Amaral Gurgel:

« Illm. e Exm. Sr.—Hontem, depois de uma hora da tarde, recebi o decreto pelo qual Sua Magestade o Imperador houve por bem conceder-me demissão, e immediatamente que, pelo officio que transmitto a V. Exc. fui sciente que o Exm. Sr. Vicente de Souza Queiroz, muito digno presidente nomeado, escusava-se de aceitar a nomeação, um só momento não demorei-me em entregar a V. Exc., com intimo contentamento o governo da provincia.

« Pondo nas mãos de V. Exc. cópia da falla que hontem mesmo dirigi á assembléa provincial na occasião de sua installação, cumpre, ainda que mal, o que manda a circular de 14 de março de 1848. As imperfeições desse escripto tosco, mal alinhado e muito defficiente, ninguem conhece mais do que eu.

« Devo declarar á V. Exc. que graves considerações fizeram-me adiar o estabelecimento das barreiras creadas pelo art. 29 da lei vigente do orçamento provincial.

« A V. Exc. serão apresentados os relatorios da commissão incumbida do exame da thesouraria provincial, do distincto coronel que inspeccionou o corpo de municipaes permanentes, da illustrada commissão que examinou o hospicio dos alienados, e um officio de benemerito e muito digno chefe de policia, referindo o que observou naquelle estabelecimento.

« Tendo mandado reparar a estrada da Penha, parte dos serviços foi contratado por empreiteiros; os contratos não estão pagos integralmente por não estarem ainda concluidas as obras,

« Emprehendi a reconstrucção do palacio, e conheço que foi em mim temeridade: demolio-se toda a parte posterior do edificio, e reedificou-se de novo, e um lanço que fora feito ultimamente soffreu alterações, sendo necessario rasgar as janellas e tocar no telhado.

« Para toda esta obra deu-me o governo 30:000$, quantia insufficiente, attenta a immensidade do edificio, e esse dinheiro mesmo foi-me concedido com intervalos.

« Para supprir as despezas absolutamente necessarias, e sem as quaes havia perigo de perder-se o que estava feito, e arruinar-se o edificio, tomei por emprestimo da thesouraria provincial sob minha responsabilidade 7:000$, dos quaes paguei 5:000$.

« O trabalho de retelhar o palacio, de rebocar tanto o exterior como o interior do edificio, é feito por empreitada, e não está pago. Tambem não estão pagas as madeiras encommendadas, e que vão chegando, e mais alguns materiaes, e as grades de ferro feitas na casa de correcção.

« Fica na secretaria o inventario dos materiaes que existem em ser, e que não importam muito pouco.

« V. Exc. é testemunha do que se tem feito, sabe quanto custam em S. Paulo obras desta qualidade, póde por isso julgar se houve zelo e economia, ou negligencia e esbanjamento.

« Peço licença para apresentar á V. Exc. a carta que hontem escreveu-me o Sr. José Vergueiro, dando-me informações sobre os estudos feitos para a construcção de uma estrada de rodagem de Jundiahy á Campinas, e rogo á V. Exc. seja servido manda-la publicar pela imprensa,

« Deus guarde á V. Exc. S. Paulo, 4 de fevereiro de 1864. »

« Lê-se na mesma folha de 7:

« Acha-se exercendo as funcções de chefe de policia interinamente o Dr. José Pedro de Azevedo Segurade, juiz municipal; com a vara do juizado de direito está o Dr. Antonio Pinto do Rego Freitas, supplente do juiz municipal; com a de juiz municipal está o Sr. major Gabriel Marques Cantinho, presidente da camara; com a de delegado de policia está o Dr. Francisco Quirino dos Santos, supplente do mesmo delegado. »

« Chegaram ante-hontem quinze indios da tribu dos Guaranys e foram recebidos por ordem do governo na Gloria, onde se acham accommodados, ficando á cargo da policia ministrar-lhes os cuidados necessarios. Seus companheiros em numero de trinta, dizem elles, não tardarão a chegar. Estes que aqui estão fallam o portuguez; estão vestidos, e já perderam esta primeira rudeza selvagem de trato. »

« As chuvas que felizmente hontem cessaram, além de innumeraveis estragos que fizeram e que omittimos, altuiram uma das paredes mestras da igreja de S. Gonçalo, que põe o edificio em perigo de desabar, estando completamente arruinado do lado esquerdo.

« Em seguida publicamos o officio que teve a policia participando esse successo. »

« Paranaguá.—Lê-se no *Commercio do Paraná* de 30 do passado:

« Consta-nos que as *bexigas* appareceram no Ribeirão, districto desta cidade, e que já tinha affectado a mais de 30 pessoas; hontem seguiram para esse lugar o presidente da camara e o Dr. Alexandre Bousquet com o fim de minorarem o soffrimento dos affectados, estabelecendo alli um hospital provisorio. »

NOTICIAS COMMERCIAES E MARITIMAS.

Rio de Janeiro, 11 de fevereiro.

Cambio.—Londres, 27 1/4 d. a 90 d. v.

Apolices de 6 0/0 ao par; de 5 0/0 a 80 0/0.

Acções.—Banco do Brasil a 60$ de premio.

Banco Rural e Hypothecario 65$ de premio.

Companhia de seguros Fidelidade 65 de desconto.

Generos.—Café 1ª ordinaria e pouco regular a 6$900 por arroba (hontem). Dito 1ª boa e superior a 7$150 por arroba (hontem). Dito 1ª regular e 1ª ordinaria a 6$800 por arroba (hoje). Assucar mascavo de Campos, em caixas a 3$100 por arroba. Manteiga d'Isigny marca de Magnv. a 780 rs. por libra.

Sacaram-se hoje sommas pouco avultadas sobre Londres a 27 1/4 d.

Negociaram-se 62 apolices geraes de 6 0/0 ao par, um lote de ditas de 6 0/0 a 80 0/0, um dito de acções do Banco do Brasil a 50$ e 40 ditas do Banco Rural e Hypothecario a 65$ de premio, e um lote dos da Companhia de Seguros Fidelidade a 65 de desconto.

Consta-nos tambem a venda de 800 apolices geraes de 6 0/0 a 99 0/0.

Venderam-se hoje e tambem depois das horas de praça 6,700 saccas de café.

— Acha-se á carga para Pernambuco, o patacho *Beberibe*.

— Sahio para Pernambuco, á 9, a barca franceza *Notre Dame de Frontignan*.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Por uma pessoa vinda do centro da provincia da Parahiba fomos informados, que fallecera em Gravatá o Rvd. missionario brasileiro Dr. José Antonio Pereira Ibiapina, causando este facto viva consternação em todos os habitantes daquelle lugar.

Se assim infelizmente succedeu, a igreja do Brasil soffre uma perda difficil de ser reparada, porque o illustre varão que subio nas azas da morte ao seio de Deos era um composto de grandes virtudes e de profundo saber.

Nascido para viver no céo, deixou vivos exemplos de abnegação, caridade e relevantes serviços prestados á religião e ao estado.

Uma lagrima de saudade, e aos céos dirigimos orações ferventes por aquelle que tanto fez pela regeneração dos costumes, infiltrando nos corações as melhores maximas da moral.

A terra lhe seja leve!

— Com relações ao que publicamos sobre o cadaver encontrado na freguezia de Jaboatão, dirigem-nos as seguintes linhas:

« Srs. redactores da *Revista Diaria*.—Acabamos de lêr o communicado, que o seu estimavel jornal de hoje publica acerca do apparecimento de um cadaver em terras do engenho Suassuna, desta freguezia, e é para restabelecer a verdade do facto, talvez por má informação adulterado nesse communicado, e arredar a immerecida censura que elle faz pesar sobre as autoridades policiaes, que nós testemunha presencial do occorrido, escrevemos as presentes linhas.

« Observando Diniz Ferreira da Cruz, morador á margem do Jaboatão, em terras de Suassuna, no dia 20 do corrente que alguns urubús pairavam no aceiro da matta, que fica por detraz de sua casa, e não sabendo que houvesse algum animal recentemente morto nessas proximidades, mandou examinar por um seu escravo, o qual voltou dizendo estar um corpo morto na matta em um corrego.

« Isto mesmo communicou dito Diniz ao inspector da povoação, que immediatamente se dirigio ao lugar com alguns soldados do destacamento e reconheceu o cadaver de um homem branco, vestido de paletot de panno preto, calça de casemira escura, collete branco, borzeguins etc., tendo junto a si um revolver de 6 tiros e uma quartinha de barro branco.

« Eram 3 horas pouco mais ou menos.

« Immediatamente communicou o inspector ao Sr. subdelegado supplente em exercicio, Jovino Coelho da Silva, o qual demorando-se apenas o tempo necessario para vir do seu engenho Palmeira, distante uma legua desta povoação, ahi se apresentou acompanhado dos peritos nomeados *ad hoc* para essa vestoria, do inspector, do sargento commandante do destacamento, soldados e um grande numero de pessoas importantes se dirigio ao lugar em que jazia o morto, e ahi encarregando aos peritos de examinar o cadaver afim de conhecer a origem da morte, estes procederam a todos os exames e acharam uma facada no lado esquerdo á baixo do peito e um buraco no alto da cabeça, e mais nenhum vestigio de ferimentos ou contusões, não se podendo reconhecer a identidade de pessoa por estar o rosto completamente desfigurado e decomposto.

« De tudo isto lavrou-se o competente termo e o subdelegado arrecadando os objectos que encontrou e julgou necessarios para descobrimento da verdade mandou sepultar o corpo communicando o occorrido ao Sr. Dr. chefe de policia.

« O que ha pois de revoltante em tudo isto, e para onde queria o communicante que se conduzisse o cadaver de um homem cuja religião se ignora e já em putrefacção?

« Hoje pelas pesquizas e indagações tem-se chegado a crer ser o morto, um estrangeiro que comprou em uma taberna uma quartinha e uma botija de genebra, cujo casco se achou e que procurava o rio. Tem-se mesmo presumido pelos trajes que esse estrangeiro parece ser Oscar Roch Bleuf, conhecido por *Alabama*, o qual aqui esteve no dia da festa de Santo Amaro.

« Finalmente hoje o Sr. delegado supplente em exercicio Antonio Francisco Paes de Mello Barreto de combinação com o mesmo subdelegado exhumaram o cadaver e tiraram a roupa afim de ver se assim chegam ao conhecimento do individuo morto, e do assassino, caso haja.

« Ambos não cessam em diligencias para melhor conhecimento do facto.

« Eis-ahi á verdade do facto.

« Não está nos habitos das autoridades desta localidade deixarem impunes crimes por amor de seus commodos ou olvido de seus deveres, mas tambem não costumam proceder precipitadamente, só com o desejo de fazer ostentação de seu poder; e assim procedendo desprezem os maldizentes e injustos censores, que o publico sensato agradecido lhes fará justiça.

« Jaboatão, 23 de fevereiro de 1864. »

— Por haver provado isenção legal mandou-se pôr em liberdade o recruta Coriolano Paes dos Anjos.

— A seu pedido mandou-se entregar á Thereza Alves da Silva, sua filha de igual nome, educanda do collegio das orphãs.

— Autorisou-se ao commandante do corpo de policia á dar baixa ao cabo de esquadra Antonio Luiz de Moura, por assim o haver pedido, e bem como á contratar para o mesmo serviço o paisano Candido Paula de Souza, que foi considerado apto para isso em inspecção de saúde.

— No presidio de Fernando, onde se achavam cumprindo sentença, falleceram os sentenciados de justiça José Soares e José Baptista de Souza, este da provincia da Parahyba e aquelle da do Ceará.

— Concedeu-se á André Avelino de Barros a demissão que pedio do lugar de guarda dos armazens da repartição das obras publicas, e nomeou-se para o substituir o cidadão Lidio Purpurario Santiago de Oliveira.

— Sob proposta do commandante do batalhão n. 5 de infantaria da guarda nacional do Recife, nomeou-se para officiaes do mesmo batalhão os cidadãos abaixo declarados:

1ª companhia.

Tenente, o alferes Francelino Francisco Paes Barreto.

Alferes, o sargento quartel-mestre Antonio Candido de Oliveira.

2ª companhia.

Alferes, o guarda Antonio Soriano do Rego Barros.

3ª companhia.

Capitão, o capitão avulso José Ferreira Daltro.

4ª companhia.

Capitão, o tenente Miguel Joaquim do Rego Barros.

Alferes, o guarda Francisco Jacintho Pereira.

5ª companhia.

Alferes, o guarda Thomaz de Aquino Paes Barreto.

6ª companhia.

Alferes, o guarda Antonio de Barros Wanderley.

— Depois d'amanha se extrahirá a 6ª parte da 2ª loteria da Santa Casa da Misericordia.

— Os exames de preparatorios que tiveram lugar na Faculdade de Direito nos dias 22 e 23 do corrente, deram os seguintes resultados:

Em inglez foram approvados simplesmente 7 e reprovados 5.

Em latim foram approvados plenamente 3, simplesmente 4 e reprovados 3.

Em philosophia foram approvados simplesmente 3.

Em geographia foram approvados plenamente 3, simplesmente 4 e reprovados 3.

— No dia 23 do corrente reformou o respeitavel tribunal da relação a pronuncia que julgou complice na fallencia da casa Viuva Amorim & Filho, o Sr. Thomaz de Faria, negociante desta praça, por haver recebido em pagamento de um saque sobre a Europa, varias letras da terra.

Foi relator do feito o Sr. desembargador Motta, e juizes sorteados os Srs. desembargadores Piretti, Accioli e Lourenço Santiago.

Em seguida foi logo relaxada á prisão em que se achava o mesmo Sr. Thomaz de Faria, que gozando sempre nesta praça de estima, consideração e credito, nunca se envolveu em transacções duvidosas e illegaes, vendo-se no entretanto, sem esperar, complicado naquella fallencia, de modo que nesta emergencia foi obrigado a regressar do Rio de Janeiro, para onde tinha-se mudado, entregar-se á prisão e afinal esperar pelo julgamento, que como era de esperar, foi absolutorio, graças á rectidão dos dignos magistrados que julgaram o processo.

— Domingo prega á tarde, no convento dos religiosos franciscanos, o Rvd. padre-mestre Felix Barreto de Vasconcellos, ex-director geral da instrucção publica na provincia do Pará.

— O nosso amigo o Sr. conselheiro José Bento da Cunha Figueiredo continúa advogar no fôro da capital, para cujo mister póde ser procurado á rua estreita do Rosario n. 28.

— Na noite de ante-hontem foi arrombada uma porta do armazem n. 43 da rua da Praia, pertencente ao Sr. Genuino José da Rosa, levando o ladrão tres mil e tantos réis em dinheiro, duas peças de madapolão e quatro queijos do reino.

Nada mais podendo encontrar, apesar da rigorosa busca que deram, pozeram-se ao largo pela porta do lado.

—Movimento da casa de detenção no dia 23 fevereiro 1864:

Existiam . . .	368	presos.
Entraram . . .	21	»
Sahiram . . .	15	
Existem	374	
A saber:		
Nacionaes. . .	253	presos.
Estrangeiros .	32	»
Mulheres . . .	17	»
Estrangeira .	1	»
Escravos . . .	66	»
Escravas . . .	5	»
	374	

Alimentados a custa dos cofres publicos. 151.

— Movimento da enfermaria no dia 24 de fevereiro de 1864.

Teve baixa.

Francisco (escravo) de Francisco Luiz Cavalcante de Albuquerque; promonite.

Tiveram alta:

João Gomes Damasceno.

— Passageiro do brigue brasileiro *Imperial Marinheiro* entrado do Rio Grande do Sul:—José Joaquim Moreira.

— Passageiros do vapor nacional *Persinunga* entrado dos portos do sul:—Marcelino Gonçalves Rosa, Severino Antonio Rodrigues, Vicente José de Brito Junior.

—Obituario do dia 23 de fevereiro, no cemiterio publico.

Carolina Maria Ferreira, Pernambuco, 28 annos, casada, S. José; molestia chronica.

Abelard, Pernambuco, 14 mezes, S. Antonio; gastro interite.

Incognito, encontrado na porta da matriz da Boa-Vista; 5 annos, Boa-Vista; dentição.

Luiz da Boa-Ventura, Pará, 35 annos, solteiro, Recife; gastro interite.

Maria, Pernambuco, 7 mezes, S. José; espasmo.

José Lopes de Oliveira, Portugal, 79 annos, casado, S. José; congestão cerebral.

= 24 —

Vicente Ferreira da Rocha, Pernambuco, 40 annos, casado, Boa-Vista; colyte chronica.

Emilia, Pernambuco, 18 dias, Recife; convulsões.

Maria, Pernambuco, 7 dias, S. José; espasmo.

Alexandrina Felicia dos Santos, Pernambuco, 35 annos, casada, Santo Antonio; tuberculos pulmonares.

Joaquim, Pernambuco, 2 annos Santo Antonio; hepatite chronica.

UM POUCO DE TUDO.

Lê-se no *Standard* o seguinte:

Os catholicos desta cidade (Nova-York), guiados pelo seu arcebispo Hughes, fazem constantes progressos e augmentam não sómente as suas igrejas, mas ainda as suas congregações.

Quando um templo ou capella de algum outro corpo religioso tem de ser vendido, é logo avidamente comprado pelos catholicos para o seu culto.

Conheço vinte destas igrejas que ha poucos annos passaram ao seu poder.

Na semana passada a velha igreja dos presbyterianos, ao canto das ruas *Henry* e *Rutgers*, tornou-se uma igreja catholica sob a invocação de Santa Thereza. O veneravel arcebispo a consagrou e pregou alli o primeiro sermão.

Este arcebispo é o chefe de mais um milhão de nossos concidadãos neste estado, e suas vistas politicas tem muita importancia.... É a cabeça mais avisada do nosso continente. Se podesse elle viver mais cincoenta annos, uma só igreja existiria neste paiz, e seria esta a igreja catholica romana.

O arcebispo Hughes é um homem que vê de longe; de á muito que deveria ter sido nomeado cardeal; se o papa de Roma espera aqui a sua salvação, deve mandar o chapéo cardinalicio á esta veneravel cabeça que tem feito mais do que poderiam ter feito dez mil cardeaes da escola européa por espalhar a religião catholica entre os nossos milhões de habitantes.

E' um grande homem e poderoso sacerdote este arcebispo Hughes.

A historia o classificará um dia com Richelieu e Wolsey, porém melhor do que elles, porque é mais humilde.

Elle e a sua igreja vieram para aqui pobres, quando a nossa cidade não tinha mais do que cem mil habitantes. Agora que temos um milhão e duzentos mil, são elles riquissimos.

A igreja angelica possuia então trinta milhões de dollares e quatro capellas magnificas. Nada tem augmentado.

Os vigarios angelicanos, gordos e ociosos, escolhem e lançam todos os dias o maior preço sobre as cousas mais delicadas dos mercados e teem os melhores vinhos nas adegas.

Os seus bens vão crescendo ao mesmo tempo, e montam agora á cem milhões; mas as suas igrejas, ainda que de entrada livre, estão todas vasias, e ninguem cuida nellas.

D'aqui a menos de trinta annos, os poderes executivo, legislativo e judiciario do estado serão catholicos romanos.

O estado sem duvida confiscará estes bens protestantes, sob o nome do estado, mas na realidade em beneficio dos catholicos; e o vosso correspondente do *Standard* daqui á trinta annos terá de fallar das igrejas protestantes de S. Paulo, de S. João, da Santissima Trindade, e de S. Jorge, como catholicas.

Corre voz que o arcebispo Hughes já estava secretamente negociando, por meio de um amigo, a compra deste ultimo e esplendido templo, que sem duvida em breve se chamará a igreja catholica de S. Jorge, o grande vencedor de dragões.

Lê-se na *Gazeta de França*:

« Hontem o Sr. cura de B***, pequena freguezia perto de S. Dionisio, regressava da casa de uma familia de campenezes, que soffria muito de miseria e molestias.

A's consolações evangelicas, offerecidas pelo bom sacerdote a estes infelizes, ajuntar elle o pequeno producto de suas economias, e apoiando-se na sua bengala, voltava á sua residencia, lastimando que a exiguidade de seus recursos não lhe permittisse ser mais generoso; e quando entrava em casa, encontrou a criada em questões com um recoveiro por causa do porte de uma caixa muito fechada e lacrada que elle trazia ordem de entregar.

A criada recusou aceitar a caixa, porque julgava o porte excessivo, e de certo superior ao valor da caixa, fosse qual fosse o conteúdo della.

O cura, porém, depois de verificar que lhe era indubitavelmente endereçada, reuniu todo o dinheiro que lhe restava e pagou o porte.

A caixa trazia o sello de S. Francisco da California.

Aberta ella, appareceu dentro uma barra de ouro acompanhada de um bilhete em que estavam escriptas as seguintes palavras.

— Ao Sr. cura de B***, fraco penhor de uma eterna gratidão. Recordação do dia 28 de agosto de 1848.—*Carlos F.....*, outr'ora sargento primeiro do 17º de linha; hoje na colheita d'ouro na California.

Vejamos agora o que se passara em 28 de agosto de 1848.

Neste dia voltava de visitar a uma pobre familia o bom do ecclesiastico, quando viu um joven soldado, que com os olhos espantados, as feições alteradas, se dirigia através dos campos para um rio. O veneravel sacerdote chegou-se a elle, e interrogou-o com toda a bondade.

A resposta quo obteve do militar foi uma torrente de lagrimas, que lhe rebentaram involuntariamente dos olhos.

O militar continuava o seu caminho, mas o bom padre correu apoz elle, embaraçou-o de continuar, e apezar de grande resistencia, conseguiu traze-lo comsigo para sua residencia.

Deu-lhe alli tão bom agasalho, supplicou-lhe com tantas instancias, que o joven não póde deixar de perder o temor de abrir-lhe seu coração. Confessou que desencaminhara dinheiros por que era responsavel como sargento primeiro de sua companhia.

Esta penosa confissão era interrompida por soluços: o pobre mancebo a cada passo repetia chorando.

— Minha triste mãi! minha triste mãi! se tu chegasses a saber isto!

A' vista de tal desesperação e de arrependimento tão profundo, uma paternal admoestação devia ser sufficiente.

O digno parocho não lh'a fez senão depois de lhe ter dado 130 francos, que tanta era a somma subtrahida á caixa militar da companhia.

E' quasi quanto tenho de meu, lhe disse o ancião com angelico sorriso: mas vós de hoje em diante sereis prudente, trabalhareis.... e um dia virá em que vós, meu filho, me ganhareis esse dinheiro, que mais é dos pobres do que propriamente meu.

Descrever o enleio, a gratidão e a alegria do joven soldado seria impossivel. Não lhe acudiram palavras, nem que acudissem, houvera voz para as proferir; teve porém forças para estender ao venerando pastor seus braços convulsos, e estreita-lo nelles por muito tempo.

Passada a emoção disse-lhe:

— Sr. cura dentro de tres mezes acabarei o tempo de serviço. Passado este praso, eu trabalharei de modo que ficareis contente comigo.

Prometto-o diante de Deos!

Partiu, levando nas mãos o dinheiro e sobre a cabeça inclinada a benção sacerdotal.

Cumpriu a palavra.

A barra de ouro que enviou ao cura é avaliada em 3.000 francos.

Aos pobres daquella tão afortunada parochia não ha de faltar este anno nem lenha nem pão.

Pede-nos a seguinte publicação:

ASPIRAÇÕES.

I

Dinheiro muito eu quizera,
Saúde, amor e impostura,
Para ao mundo atirar-me
Com destemida bravura.

Excellencias me dariam,
Seria, eu grande na historia;
Pois saberia elevar-me
Sem dar mãos á palmatoria.

Receberia as barretadas
Dos senhores figurões,
Que desmamados das tetas
Ficaram nas eleições.

E se algum, por mais ousado,
De mim depozesse então,
Lh'eu diria como o vulgo
Alto lá!... sou cidadão!

II

Dinheiro muito eu quizera,
Saúde, amor e impostura,
Para ao mundo atirar-me
Com destemida bravura.

Sim... Então seria um Deus
Ma pessoa d'um fidalgo;
Teria mimosa—dama—
Mais esse cãozinho galgo.

E se ella arrufada e phrenetica,
Me chamasse *pescador*,
Me lançaria aos seus pés,
Sem o mais leve pudor...

Ordens, só as receberia
Da mulher que me elevasse;
Cumpriria sempre á risca
Tudo qu'ella me ordenasse.

Então este altivo mundo
Nas mãos havia-o prender;
Seria a dama o meu guia,
A minha luz o seu ser.

Se do mundo é essa a lei,
Quem censurar me haveria?
E que a mulher faz milagres
Quem á negar se atreveria?

III

Dinheiro muito eu quizera,
Saúde, amor e impostura,
Para ao mundo atirar-me
Com destemida bravura.

Quanto aspiro!... Mas em vão
Sempre no mesmo terreno,
Sem ao menos ter a gloria
Do votante, que é o *feno*!

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Eleição dos juizes que hão de festejar a Senhora dos Remedios no anno proximo vindouro.

Juiz por eleição.

O Illm. Sr. Joaquim Francisco do Espirito Santo.

Juiza por eleição.

A Exm.ª senhora D. Maria da Cunha Magalhães de Oliveira, esposa do Illm. Sr. Henrique Bernardo de Oliveira.

Juizes por devoção.

Os Illms. senhores:

Coronel João Joaquim do Rego Barros.

José Pereira da Cunha.

Juizas por devoção.

As Exm.ªs senhoras:

D. Carolina Engracia da Cunha Baltar, esposa do Illm. Sr. David Ferreira Baltar.

D. Elvira, esposa do Illm. Sr. Dr. José Roberto de Moraes e Silva.

Juizes protectores.

Os Illms. senhores:

Commendador Manoel Figuerôa de Faria.

Tenente coronel Francisco de Miranda Leal Seve.

Dr. Francisco Cordeiro da Rocha Campello.

Capitão José Joaquim Pereira de Oliveira.

Capitão José Mariano de Albuquerque.
Major Honorato da Cunha Rego Barros.
Dr. João Alfredo Correia de Oliveira Andrade.
Capitão Luiz Pereira da Faria.
Capitão Antonio Cardozo de Queiroz Fonceca.
Capitão Antonio Valentim da Silva Barroca.
Barão do Livramento.
Dr. Julio Augusto da Cunha Guimarães.
Manoel José de Souza.
João Christiano.
Manoel João de Amorim.
Manoel Maria Rodrigues do Nascimento.
Antonio da Silva Ferreira Junior.
Antonio Duarte Carneiro Vianna.
Francisco José da Costa Araujo.
Leopoldo José da Costa Araujo.
Victor Grandin.
José da Silva Loyo Junior.
Adolpho Koop.
Guilherme Halliday.
Firmino Pereira da Cunha.
João Pereira da Cunha.
Jacintho Elesbão.
Sebastião José da Silva.
Manoel Antonio de Jesus Junior.
Domingos Antunes Villaça.
Joaquim Antonio Pereira.

Juizas protectoras.

As Exm.as senhoras :
D. Candida, esposa do Illm. Sr. major Belarmino do Rego Barros.
Esposa do Illm. Sr. João Fernandes Parente Vianna.
D. Irinéa, esposa do Illm. Sr. Dr. Amaro Joaquim Fonceca de Albuquerque.
Esposa do Illm. Sr. Frederico Lopes Guimarães.
D. Carolina, esposa do Illm. Sr. Amaro de Barros Correia.
D. Rita, esposa do Illm. S. capitão José Marcelino Alves da Fonceca.
D. Maria, filha do Illm. Sr. Manoel Custodio Peixoto Soares.
D. Candida, esposa do Illm. Sr. commendador Alberto Soudré da Motta.
D. Francelina, filha do Illm. Sr. José Velloso Soares.
D. Brazelina, filha do Illm. Sr. capitão Joaquim Francisco Franco.
D. Maria, filha do Illm. Sr. Bernardino de Sena Dias.
D. Adelaide, filha do Illm. Sr. Dr. José dos Anjos Vieira de Amorim.
D. Carlota, esposa do Illm. Sr. Alexandre Americo de Caldas Brandão.
D. Arcelina, esposa do Illm. Sr. Caetano Pereira de Brito.
D. Maria, esposa do major Claudino Benicio Machado.
D. Anna, esposa do Illm. Sr. Miguel Francisco de Souza Rego.
D. Mariana, filha do Illm. Sr. commendador João Ignacio de Medeiros Rego.
D. Angelica, esposa do Illm. Sr. major José Joaquim Antunes.
A esposa do Illm. Sr. capitão Joaquim Mauricio Gonçalves Rosa.
D. Candida, filha do Illm. Sr. commendador Manoel Joaquim Ramos e Silva.
D. Anna, filha do Illm. Sr. João José de Amorim.
D. Idalina filha do Illm. Sr. Francisco José da Costa Araujo.
A Exm.a esposa do Illm. Sr. Augusto Pinto de Lemos.
D. Olindina Carlota de Quinião Pernambuco filha do Illm. Sr. capitão Miguel José de Almeida Pernambuco.
D. Francelina, esposa do Illm. Sr. Joaquim Cavalcante de Albuquerque.
D. Mariana, esposa do Illm. Sr. Dr. Francisco do Rego Barros de Lacerda.
D. Anna, esposa do Illm. Sr. José do Rego Pacheco.
D. Maria Coelho da Silva.
D. Maria Rita Rodrigues.
D. Anna Lopes Rodrigues.
D. Emilia, filha do Illm. Sr. João Carlos Augusto da Silva.

Commissão da festa.

Os Illm.os Sr.s :
Capitão José Mariano de Albuquerque.
Capitão Jeronymo Emiliano de Miranda Castro.
Samuel Halliday.
Manoel Chrisosthomo de Souza.
Lidio Mariano de Albuquerque.
Dr. Antonio Vitruvio Pinto Bandeira Acciole de Vasconcellos.
Antonio Joaquim Pereira de Oliveira.

Thesoureiro.

Tenente José Pereira da Cunha Junior.
Remedios, 31 de janeiro de 1864.
N. A. F. Gonçalves Guimarães.

Salsa de Bristol.

As enfermidades externas produzem muitas vezes resultados terriveis, e se a massa viciosa do sangue, o qual é a causa da mesma não se purificar do seu veneno mediante o uso da salsa parrilha de Bristol (o abstersivo mais poderoso de quantos se conhecem), os doentes não só buscariam alivio em vão, mas sim tambem transmittiriam suas enfermidades a seus filhos como uma herança maldita. As pessoas de ambos os sexos acharão em todos os periodos da vida, que este admiravel e incomparavel remedio vegetal cura de uma maneira rapida e radicalmente as chagas, erupções, ulceras, inflammações glandulares, rheumatismo e todas as mais molestias analogas, incluindo as affecções mercuriaes que disfiguram ou contrahem as feições.

Achar-se-ha á venda em todos os estabelecimentos pharmaceuticos do Brasil em Pernambuco por Bravo & C., e Caors & Barboza.

COMMERCIO.

— O Novo Banco de Pernambuco convida os credores admittidos ao passivo das massas de Mesquita Dutra e Francisco Antonio Corrêa Cardozo a receber o primeiro dividendo destas massas, devendo exhibir os respectivos titulos para ser annotado o pagamento.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

EM 23 DE FEVEREIRO DE 1864.

O banco desconta na presente semana a oito por cento ao anno até o praso de quatro mezes, e a dez por cento até o de seis mezes, e faz emprestimos sobre titulos commerciaes, e toma saques sobre as praças do Rio de Janeiro e Bahia.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 23	623:742$512
Idem do dia 24	20:272$693
	644:015$205

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	—	
« « com generos...	323	
		323
Volumes sahidos com fazendas...	46	
« « com generos...	58	
		104

Descarregam no dia 25 de fevereiro.
Patacho nacional — *Dous Amigos* — carne secca.
Sumaca hespanhola—*Paulo*—vinhos.
Brigue nacional—*Argonauta*—carne secca.
Brigue nacional—*Fluminense*—idem.
Galera ingleza—*Hermione*—carvão.
Barca ingleza—*Margaret*—bacalhão.
Barca portugueza—*Claudina*—mercadorias.
Patacho inglez—*Italia*—bacalhão.
Brigue portuguez—*Constante II*—mercadorias.

Importação.

Barca nacional *Iris*, vinda do Rio de Janeiro, consignada á José da Rocha Souza, manifestou o seguinte :
8,255 alqueires de farinha.
Generos estrangeiros já despachados para consumo :
10 caixas canella ; a ordem.
Brigue nacional *Almirante*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Mendes de Oliveira Junior, manifestou o seguinte :
Generos estrangeiros.
5 caixas papel almaço, 5 balas dito de linho, 20 cunhetes aço, 5 fardos brinzão, 2 barricas tintas, 400 saccos farelo ; á ordem.
Generos nacionaes.
5,133 alqueires farinha de mandioca, 188 rolos e 45 latas fumo, meia barrica e 211 saccos café, 2 caixas rapé, 90 saccos feijão ; á ordem.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 23	29:843$041
Idem do dia 24	1:555$320
	31:398$361

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 23	94:621$658
Idem do dia 24	3:294$380
	97:916$038

MOVIMENTO DO PORTO.

Continuação das entradas do dia 23.

New-York - 37 dias, sumaca hespanhola *Prompta*, de 147 toneladas, capitão D. Gerardo Maristany, carga 1,200 barricas com farinha de trigo ; á Baltar & Oliveira.

Navios entrados no dia 24.

Rio Grande do Sul, 29 dias, brigue brasileiro *Imperial Marinheiro*, de 188 toneladas, capitão Francisco dos Santos Cunha, equipaguem 11, carga 10,000 arrobas de carne secca ; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Santos—24 dias, brigue inglez *Faeth*, de 168 toneladas, capitão F. F. Gebbs, equipagem 9, em lastro ; á Rothe Bidoulac.

Philadelphia—39 dias, barca americanà *Meaco*, de 299 toneladas, capitão H. Wortingen, equipagem 9, carga 1,794 barricas com farinha de trigo ; á Henry Foster & C.

Halifax—31 dias, patacho inglez *Italia*, de 156 toneladas, capitão Rechard Hayes, equipagem 8, carga 2,221 barricas com bacalhão ; á Saunders Brothers & C.

Terra-Nova 30 dias brigue inglez *Margareth Redely*, de 178 toneladas, capitão James Brovon, equipagem 10, carga 2,100 barricas com bacalhão ; á Saunders Brothers & C.

Rio de Janeiro—28 dias, barca franceza *Notre Dame de Pourvierres* de 228 toneladas capitão Gari, equipagem 12 em lastro ; a Tisset-freres.

Liverpool—56 dias, escuna ingleza *Queen of the Dart*, de 139 toneladas, capitão Gebbs, equipagem 8, carga fazendas ; á James Ryder & C.

Rio de Janeiro - 18 dias, vapor nacional *Persinunga*, de 422 toneladas, commandante Francisco José da Silva Rates, equipagem 22, carga varios generos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool pelaParahyba - Brigue inglez *Alexandre*, capitão James Goldeuvorthey ; em lastro.

Observação.

Suspendeu do lamarão para a Parahyba, a galera ingleza *Brothers*, capitão F. Robem, com o mesmo lastro que trouxe da Bahia.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.a junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico, que no dia 25 do corrente pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões tem de ir á praça as rendas das casas abaixo declaradas, pertencentes ao patrimonio de orphãos por tempo de um á tres annos, a contar do 1º de julho proximo futuro em diante.

Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Praça de Pedro II.	
N. 1 particular e 33 publico, segundo andar	483$000
N. 1 dito e 33 dito, sala	220$000
Rua do Imperador.	
N. 2 dito e 81 dito, dous andares	1:202:000
Largo do Paraizo	
N. 4 dito e 29 dito, dous andares	902$000
Rua das Larangeiras.	
N. 5 dito e 17 dito, casa terrea	205$000
Rua Velha.	
N. 8 dito e 32 dito, casa terrea	204$000
Rua de S. Gonçalo.	
N. 10 dito e 22 dito, casa terrea	183$000
Rua do Pires.	
N. 13 dito e 39 dito, casa terrea	104$000
Becco das Boias.	
N. 38 dito e 16 dito, dous andares	403$000
Rua da Lapa.	
N. 40 dito e 11 dito, casa terrea	160$000
Rua da Moeda.	
N. 44 dito e 21 dito, casa terrea	251$000
Rua da Cacimba.	
N. 66 dito e 12 dito, casa terrea	123$000
Rua do Vigario.	
N. 72 dito e 27 dito, dous andares	603$000
Rua da Senzala Velha.	
N. 78 dito e 136 dito, dous andares	651$000
N. 80 dito e 132 dito, dous andares	410$000
N. 81 dito e 18 dito, casa terrea	192$000
N. 82 dito e 16 dito, casa terrea	201$000
Rua da Guia.	
N. 84 dito e 29 dito, casa terrea	125$000
Rua do Pilar.	
N. 91 dito e 105 dito, casa terrea	163$000
N. 92 dito e 104 dito, casa terrea	163$000
N. 94 dito e 99 dito, casa terrea	254$000
N. 97 dito e 10 dito, casa terrea	162$000
N. 99 dito e 106 dito, casa terrea	168$000
N. 100 dito e 104 dito, casa terrea	163$000
N. 102 dito e 100 dito, casa terrea	163$200
N. 103 dito e 98 dito, casa terrea	182$000
N. 104 dito e 96 dito, casa terrea	173$200
N. 105 dito e 94 dito, casa terrea	173$000
Rosarinho.	
N. 3 particular, casa e sitio	322$090
Mirueira.	
N. 4 dito, sitio	213$600

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 22 de fevereiro de 1864.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Relação das multas impostas pela delegacia do 1º districto do termo desta cidade, e recolhidas ao cofre da municipalidade.

Janeiro 25—Joaquim Paes Pereira da Silva, infracções dos arts. 7 e 9 do regulamento de 4 de agosto de 1855, e 2ª parte do art. 9 das posturas addicionaes do dito anno .... 90$000
Idem—Teixeira & Pinto, ditas infracções .... 50$000

Os donos dos estabelecimentos não exceptuados no artigo unico da lei provincial n. 323 de 28 de maio de 1853 e sitos nas ruas e casas abaixo mencionadas.

Praça da Bôa-Vista n. 18.
Rua da Imperatriz ns. 8 e 72.
Idem Nova ns. 14, 21, 25, 26, 35 e 47.
Idem Larga do Rosaric ns. 24 e 28.
Idem do Queimado ns. 5, 8, 12, 19, 31, 35, 38, 42, 49, 52 e 73.
Largo do Livramento n. 4.
Rua do Crespo ns. 7 e 25.
Caes de 22 de Novembro n. 5.
Rua Direita n. 53 e 76.
Idem da Cadeia ns. 17, 56 e 56 A.
Idem da Cruz ns. 33, 39, 58 e 68.
Idem do Trapiche ns. 10 e 44.
Idem do Vigario ns. 17 e 23.
Idem da Madre de Deus n. 28 e 30.

A integra do artigo da lei acima citada é a seguinte :

« Artigo unico. Todas as casas de negocios e estabelecimentos de commercio ou industria, se conservarão fechadas nos domingos e dias santos não dispensados, ficando exceptuados desta disposição : as boticas, tabernas, açougues, padarias, hoteis, botequins, casas de pasto, typographias e cocheiras.

« A infracção desta disposição será punida com a multa de 10$000, e no duplo no caso de reincidencia, paga pelo dono do estabelecimento. »

Importancia das multas desta relação.	560$000
Igual da que foi publicada no numero anterior	409$000
Duas reincidencias	20$000
Total	989$000

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de contratar os generos alimenticios para a companhia dos aprendizes menores do arsenal de guerra nos mezes de março e abril proximos vindouros.

Pão de 4 onças, bolachas, café, chá da India, assucar refinado de 2ª qualidade, manteiga franceza, carne verde, dita secca, arroz do Maranhão, farinha de mandioca, toucinho de Lisboa, vinagre de Lisboa, azeite idem, bacalhão, feijão preto ou mulatinho.

Para o arsenal de guerra.

Zinco em folhas de 9 palmos de comprimento e 4 1/2 de largura, cujas folhas deverão completar o numero de 1,600 palmos quadrados.

Quem quizer contratar taes generos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 29 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 24 de fevereiro de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Consulado Portuguez.

No dia quinta-feira 25 do corrente pelas 11 horas da manhãa, será posto em praça a quem mais dér, o pequeno espolio do fallecido portuguez Gaspar Antonio de Medeiros, constando dito espolio de alguns objectos de taberna e moveis de casa, no lugar da estrada do Porto da Madeira districto de Beberibe.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no artigo 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e artigo 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes na administração pertencente ao mez de fevereiro de 1863, no dia 3 de março proximo, ás 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 20 de fevereiro de 1864.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

— O Illm. Sr. director deste hospital militar manda declarar que a arrematação dos generos, annunciada no *Jornal do Recife* de 18, 19 e 20 do corrente mez, por falta de concorrentes, fica transferida para o dia 25, as 10 horas da manhãa.

Hospital militar de Pernambuco 22 de fevereiro de 1864.—José Marcelino Alves da Fonseca.
Escrivão.

— No dia 27 do corrente mez, a uma hora da tarde, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 2ª vara, escrivão Santos, se hão de arrematar por venda cinco sextas partes de uma casa terrea com sotão, muro na frente e portão de ferro, e com um pequeno sitio na estrada do Giquia da freguezia dos Afogados, avaliada cada sexta parte por 500$; e cinco sextas partes de uma parte nas terras do Paço do Giquiá e Cassotes na mesma freguezia, contendo o antigo trapiche, olaria, viveiros, um cruzeiro de pedra e uma cacimba, tudo em ruinas, avaliada cada sexta parte por 178$405, penhoradas á Antonio da Cunha Machado como administrador de sua mulher, e á José Florencio de Oliveira e Silva como administrador de seus quatro filhos menores José Florencio de Oliveira Silva Junior, Jenuina Agnela de Oliveira e Silva, Maria Isabel de Oliveira e Silva, e Vulpiano, e aos tres primeiros maiores de 12 e 14 annos, por execução de Manoel Jeaquim Baptista, conforme o escripto que se acha em mão do porteiro do juizo. Se não houver audiencia no dia indicado, a praça terá lugar no da primeira audiencia do mesmo juiz.
Manoel Joaquim Baptista.

— No dia 26 do corrente, finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos deste termo, serão arrematados diversos objectos pertencente ao espolio da finada Florinda Isabel Kinoth, que constam de diversas obras de ouro e uma escrava de meia idade, conforme o escripto em mão do porteiro.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 1º de março proximo, pelo vapor francez *Bearn*. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

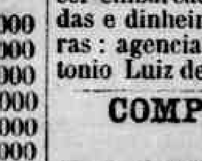
Correio de Pernambuco 20 de fevereiro de 1864.
O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE
Navegação costeira á vapor.
Parahyba, Natal, Masão, Aracaty, e Ceará.

O vapor *Mamanguape*, commandante Moura, seguirá no dia 26 do corrente as 5 horas da tarde para os portos acima indicados. Recebe carga até o dia 25. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas da tarde : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

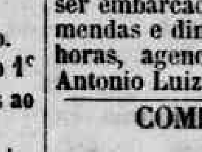
COMPANHIA BRASILEIRA DE
PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do norte é esperado até o dia 3 de março o vapor *Princeza de Joinville*, commandante o primeiro tenente Araujo, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE
PAQUETES A VAPOR.



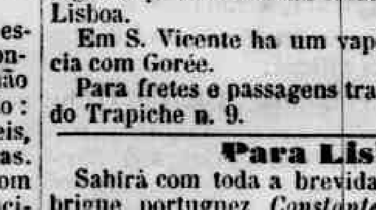
Dos portos do sul é esperado até o dia 30 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervasio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual devera ser embarcada no dia de sua chegada : encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE
Navegação costeira a vapor.
Maceió e Sergipe

No dia 5 de março proximo seguirá o vapor *Parahyba*, commandante Martins, para os portos acima indicados, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 4. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA DAS MESSAGERIES IMPERIALES



No dia 1º de março espera-se dos portos do sul o vapor francez *Bearn*, commandante Aubry de la Noë, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocando em S. Vicente e Lisboa.

Em S. Vicente ha um vapor em correspondencia com Gorée.

Para fretes e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Para Lisboa.

Sahirá com toda a brevidade o muito veleiro brigue portuguez *Constante II*, por ter quasi prompto todo o seu carregamento, tem excellentes commodos para passageiros, e para estes e o restante da carza trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho no largo do Corpo Santo n. 19.

Para o Porto.

A barca portugueza *Claudina*, pretende sahir com brevidade por ter a maior parte de seu carregamento prompto, para o resto e passageiros trata-se com os consignatarios Cunha Irmãos & C., rua da Madre de Deos n. 3.

— Para o Rio Grande do Sul segue com muita brevidade o patacho brasileiro *Dous de Dezembro*, tem a bordo parte do carregamento e recebe o resto a frete commodo : á tratar no escriptorio de Amorim Irmãos rua da Cruz n. 3.

Rio Grande do Sul

O patacho nacional *Leopoldina* segue com brevidade, recebe alguma carga a frete, trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C. largo do Corpo Santo n. 6.

Nova Fama.

Este navio que tem superiores commodos para passageiros, segue para Lisboa e Porto no fim do corrente mez de fovereiro : trata-se com Marques, Barros & C. ou cem o capitão Manoel Francisco dos Santos.

Para o Rio de Janeiro.

Sahirá com brevidade o brigue nacional *Minerva*, recebe carga e escravos a frete : trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Para o Porto

pretende seguir com muita brevidade a barca portugueza *Feliz*, tem parte de seu carregamento a bordo : para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Para Maranhão e Pará

pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional *Amelia*, tem parte de seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o palhabote nacional *Piedade*, tem parte do seu carregamento a bordo : para o resto que lhe falta e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Porto

A bem conhecida e veleira barca portugueza *Restauração* pretende sahir com brevidade por ter a bordo a maior parte de seu carregamento, e para o restante e passageiros, para os quaes tem magnificos commodos, trata-se com os seus consignatarios M. J. Ramos e Silva & Genros, rua do Vigario n. 10.

LEILÕES.

LEILÃO DE MOVEIS

O agente Simões fará leilão á requerimento do inventariante do finado João da Cruz Mendonça, e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos de 18 cadeiras de jacarandá, 1 sofá, e 2 bancas da mesma madeira, 1 cama de armação, 1 commoda, mesas, 1 cadeira de rua, bahús de madeira, louça, vidros etc., imagens de diversas invocações, madeiras novas e velhas e varios objectos que seria enfadonho enumerar.

HOJE.

na casa terrea n. 82 da rua Velha, ás 10 1/2 horas da manhãa.

LEILÃO DE
Escravos, cabriolets, moveis, crystaes e outros muitos objectos.
HOJE
Quinta-feira 25 do corrente as 11 1/2 horas.

O agente Olimpio fará leilão em seu armazem á rua do Imperador n. 16, do seguinte : 1 mobilia de jacarandá, um guarda roupa de dito, marquezas largas e estreitas, 1 sanctuario, 1 carteira para escriptorio, 1 candelabro e 2 serpentinas com pé de vidro, 1 espelho grande, 1 machina para costura e outros muitos objectos.

No mesmo dia e hora acima se venderá um rico adereço de ouro com pedras finas.

LEILÃO DE Salvados do patacho inglez Undine.
Sexta-feira 26 do corrente.

Por ordem de James Heffeman capitão do patacho inglez *Undine*, naufragado em Ponta de Pedras e por conta e risco de quem pertencer com licença do Illm. Sr. inspector da alfandega, o agente Pestana fará leilão de todos os salvados do mesmo patacho consistindo em pannos, vergas, cadernaes, cabos, correntes, enxarcias, viradores, sineta, pharóes, restos de mantimentos e mais objectos pertencentes aos mesmos salvados, os quaes serão vendidos sexta-feira 26 do corrente pelas 10 horas da manhãa na alfandega armazem n. 11.

LEILÃO DE Fazendas avariadas.
Sexta-feira 26 do corrente.

Southal Mellor & C. farão leilão por intervenção do agente Pinto, e por conta e risco de quem pertencer, de uma porção de fazendas avariadas a bordo dos navios *Stomboul* e *Belle of the Mersey*, constando de madapolão coqueiro, algodãozinhos, chitas e saccos vazios, existentes em seu armazem da rua do Trapiche n. 38, onde se effectuará o leilão. Principiará ás 10 horas.

AVISOS DIVERSOS.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

LOTERIA
Corre depois d'amanhãa.

Sabbado 27 do corrente mez, se extrahirá a sexta parte da segunda loteria da Misericordia no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel ; rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas ; rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

AOS 5:000,000
CASA DA FORTUNA
Bilhetes garantidos
A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado tendo vendido em seus mui felizes bilhetes garantidos o de n. 2656 com a sorte de 1:200$, e outras muitas de 100$, 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da igreja de N. S. do Livramento, convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios sem desconto algum em seu estabelecimento Casa da Fortuna rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda em seu dito estabelecimento e nas outras casas do costume os novos e felizes bilhetes garantidos da sexta parte da segunda loteria á beneficio da Santa Casa da Misericordia que se extrahirá no dia 27 do corrente.

Preços.

Bilhetes inteiros	6$000
Meios bilhetes	3$000
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.	
Bilhetes	5$500
Meios	2$750

Manoel Martins Fiuza.

— Quem precisar de uma ama para o serviço de casa, dirija-se á rua da Senzala Nova n. 30.

PROGRAMMA DA PROCISSAÕ.

O escrivão da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Afflictos, erecta na igreja de S. José de Ribamar, de ordem da mesa regedora, convida a todos os seus irmãos para que no dia 28 do corrente compareçam as 2 1/2 horas da tarde no consistorio da mesma, afim de acompanharem a procissão do seu padroeiro, como acto quaresmal ; assim como pede a todos os habitantes das ruas abaixo declaradas, para que limpem as frentes de suas casas, pois sendo que se achem em máo estado, deixará de transitar por ellas, cujas ruas são as seguintes : as sahir da igreja seguirá em frente, voltando a rua do Nogueira do lado esquerdo, Assumpção, Calçadas, Pescadores, Santa Rita, Santa Cecilia em direcção ao pateo da Ribeira, rua do Rangel, Queimado, estreita do Rosario, Larangeiras, Cabugá, Trincheiras, pateo do Carmo, a entrar na rua de Hortas, pateo de S. Pedro, rua de Aguas-Verdes, travessa dos Martyrios, rua do mesmo nome, Augusta, Imperial, Cinco Pontas, pateo do Terço, rua Direita, Livramento, Penha, segunda parte da Assumpção, abobada da Penha, S. José, á recolher.

José Joaquim Hilario da Silva.
Escrivão.

Criado.

Precisa-se de um criado Portuguez, para casa de um moço solteiro ; trata-se na rua do Tambiá n. 30.

Dividendo.

Os administradores da massa fallida de Bastos & Lemos convidam aos senhores credores a virem com os seus titulos, receber o primeiro dividendo de 10 por cento ; no largo do Corpo Santo n. 6, 2º andar.

Recife, 22 de fevereiro de 1864.

— Precisa-se de uma ama, prefere-se uma negra escrava, para todo o serviço de uma casa de pouca familia : na rua da Imperatriz, loja n. 78.

— Ernest Regis, subdito francez, retira-se desta provincia.

— Precisa-se alugar um escravo para cozinhar, comprar e fazer qualquer outro serviço á que for chamado, e uma escrava que saiba lavar, engommar e coser : a tratar no escriptorio da casa n. 19 da rua do Trapiche, ou no sitio Chacon, no Pôço.

— Aluga-se o primeiro andar na rua estreita do Rosario n. 22 : a fallar na rua da Penha n. 5.

— Precisa-se de um menino de 14 á 18 annos, que tenha pratica de padaria e dê fiador a sua conducta : na rua das Cruzes n. 32

— O bacharel Thomé Fernandes Madeira de Castro mudou o seu escriptorio de advogacia da rua do Imperador n. 71 para á mesma rua n. 77, primeiro andar, e continúa a advogar no administrativo, commercio, civel, crime e ecclesiastico.

— Alugam-se as casas na rua do Corredor do Bispo ns. 18 e 22 por 20$ cada uma : a tratar na rua larga do Rosario, na taberna defronte da botica do Sr. Bartholomeu.

— Aluga-se um sotão na rua da Cruz n. 37 : quem pretender, dirija-se ao mesmo sobrado no segundo andar.

Casa de commissão de escravos na rua do Imperador n. 45, terceiro andar

Nesta casa recebem-se escravos por commissão para serem vendidos por conta de seus senhores, não se poupando exforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão afim de seus senhores não soffrerem empate com a venda delles. A casa tem todas as commodidades precisas, e segurança, assim como afiança-se o bom tratamento. Ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, velhos e novos.

AVISO

O abaixo assignado apressa-se a rogar ás autoridades policiaes e mais pessoas, e bem assim aos empregados das barcas de vigias e das estações da estrada de ferro, de pegarem o meu escravo, abaixo declarado, que fazendo-me um crime, fugio de meu sitio da estrada do Arraial, no dia 22 de fevereiro de 1864. Adolpho, preto, crioulo, idade 25 annos, altura regular, beiços grossos, padece de frialdade, é marcineiro, pintor, e caiador, tem pai forro por nome Francisco, morador na Estrada Nova, tem uma irmãa por nome Porcia, minha escrava ; levou vestido calça de brim liso branco, camisa usada de azulão, chapéo preto de feltro ; é de suppôr que tenha mudado de roupas, e que algumas vezes ande calçado ; protesto proceder contra quem o tiver azilado : quem o pegar poderá leva-lo á minha olaria n. 13, na rua do Mondego da freguezia da Boa-Vista, que pagarei o trabalho e despeza.—Marcelino José Lopes.

— Negocia-se um terreno na Gameleira, no lugar denominado Riacho de Manoel Ferreira, com 300 palmos de frente e 400 de fundo : a tratar na rua da Praia n. 6.

— Precisa-se de um official de carpinteiro : na rua do Imperador n. 71.

— A viuva de José Antonio de Souza Queiroz convida aos senhores credores de seu casal, que tem hypotheca em bens do mesmo casal, á comparecerem no escriptorio de seu advogado, o Dr Angelo Henriques da Silva, na rua do Queimado n. 24, munidos de seus titulos, para ahi receberem o que se lhes deve e passarem os competentes recibos, visto que se arrematarão em praça para pagamento dos mesmos credores as casas do casal da annunciante, e o producto dessa arrematação deve ser recolhida nestes dous dias em poder do mesmo advogado, como determinou o juiz de inventario.

PAGA-SE BEM

Precisa-se de uma mulher que queira cozinhar para pequena familia, com tanto que seja limpa e cozinhe bem : a tratar na rua Nova de Santa Rita n. 17, ou 55, serraria.

THEATRO DE APOLLO.
Sociedade Melpomene Pernambucana.

De ordem do Sr. director participo aos senhores socios que o espectaculo do corrente mez terá lugar no dia sabbado, 27 do corrente. Igualmente participo aos mesmos senhores que deverão procurar os seus bilhetes em casa do Sr. thesoureiro, na rua do Cabugá n. 8, o qual fará a distribuição dos mesmos do dia 25 ao dia 27, até as 11 horas da manhãa.

Recife 24 de fevereiro de 1864.
M. Vianna,
1º secretario.

Advocacia.

Os advogados Manoel José Pereira de Mello e Antonio Rangel de Torres Bandeira tem o seu escriptorio na rua estreita do Rosario n. 10, primeiro andar, e ahi podem ser procurados das 10 horas da manhãa até ás 3 da tarde.

Fallencia de Luiz Ignacio Maciel.

Parente Vianna & C. administradores da massa fallida de Luiz Ignacio Maciel, previnem a todos os credores da massa, que por determinação do juizo especial do commercio, ficou transferida para o dia 27 do corrente as 12 horas, a reunião que estava designada para o dia de hoje.

— No dia 19 de janeiro desappareceu da freguezia de Pão dos Ferros do Apudi, um mulato de nome Manoel, de mediana estatura, magro, cabellos caxiados, ponta de barba no queixo, cara comprida, e bexigosa, nariz rombudo, bem parecido, e um tanto bicudo, olhar de porco, canellas e regeito fino, pé comprido e descarnado, com um signal de ferimento : quem o pegar leve-o á mesma freguezia á José Gorgonio da Silva, no riacho das Lages, que será recompensado ; podendo quem o encontrar até o dia 27 do corrente, procurar no armazem do sal na rua da Conceição da Boa-Vista.

— Claudio Dubeux, em additamento ao annuncio da liquidação de sua empreza de omnibus, declara aos senhores assignantes que podem ainda reformar a sua assignatura até o fim de março proximo vindouro, tempo em que findará a dita empreza.

— O Sr. Francisco de Salles Andrade Luna queira ter a bondade de responder a carta que lhe foi entregue, pois a pessoa que lhe remetteu pede encarecidamente que de hoje 25 de fevereiro não passe, pois que é com urgencia, do contrario o Sr. não tornará desculpa ou engano.

MOFINA

Em quanto o Sr. José Joaquim Barbosa não vier ou mandar da villa do O' (para onde mudou-se occultamente) pagar, os alugueis de perto de dous annos da casa em que morou, na rua dos Prazeres da Boa-Vista, verá o seu nome neste jornal para melhor ser conhecido dos proprietarios.

— O Sr. Melquiades Ferreira de Souza, que tem ou teve taboleta de ourives na rua de S. José, queira dirigir-se á livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, sobre o aluguel da loja da Senzala nova, cuja chave mandou entregar sem a importancia do aluguel.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empresa, segurando um futuro lisongeiro aos associados.

— Aluga-se o armazem n. 4 da rua do Apollo, e o terceiro andar da casa n. 88 da rua da Imperatriz ; na rua da Aurora n. 36.

DENTISTA DE PARIS
19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Na rua do Crespo n. 15, se aluga uma boa casa e sitio no Monteiro, com frente para o oitão da igreja, assim como o segundo andar do sobrado n. 79 da rua do Imperador.

— O bacharel Maximiano Lopes Machado advoga no seu escriptorio da rua do Imperador n. 71, primeiro andar, onde póde ser procurado das 9 ás 3 horas da tarde para o que for concernente ao exercicio de sua profissão.

O bacharel Americo Netto de Mendonça reside e tem aberto o seu escriptorio á rua do Livramento n. 18, 1º andar.

— Precisa-se de um bom cozinheiro e de dous criados activos : a tratar no sobrado n. 32 da rua da Aurora.

O advogado Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, continúa a ter o seu escriptorio no primeiro andar da casa n. 83 da rua do Imperador.

— Manoel Fernandes da Costa & C., scientificam ao publico que mudaram o deposito de sabão da rua da Senzala Velha n. 13C para a rua do Amorim n. 41, onde continuam a vender o dito genero em porção e a retalho e juntamente todos os mais generos de estiva.

— Aluga-se a casa terrea nas Cinco Pontas confronte a estação, com 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal, cacimba, estribaria para tres cavallos ou bois : a tratar na rua da Queimado numero 71.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier : nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

Gelo, gelo, gelo.

Com a chegada da nova machina não se experimenta mais falta de gelo fabricado com agua do Prata, todos os dias a qualquer hora, para porções grandes ou encommendas para fóra da provincia deverá haver aviso com antecedencia : rua da Aurora junto a fundição onde tem a bandeira.

— Aluga-se o segundo andar e grande sotão do predio da rua de Apollo n. 34, tendo no andar 3 salas, 5 quartos e grande cozinha, e no sotão salas, quartos e cozinha : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 64, loja.

Curso de preparatorios

Francez,
Inglez,
Geometria,
Geographia,
Rhetorica

á rua do Queimado n. 30, primeiro andar, das 10 ás 2 da tarde.

Professor de piano.

José Coelho da Silva e Araujo, bem conhecido nesta cidade, continúa á leccionar piano e musica vocal por commodo preço : quem de seus serviços precisar, dirija-se á rua do Livramento n. 24, segundo andar.

— No escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., na rua da Cruz n. 1, precisa-se fallar com o Sr. Luiz Soares Botelho, filho de José Soares Botelho e de Fortunata Candida de Souza, e neto de Francisco Manoel de Souza, natural da ilha de S. Miguel, o qual consta ter vindo para esta cidade em 1856, para lhe dar noticias de sua mãi e irmãos que se acham no Rio de Janeiro.

— Em a noite do dia 18 do corrente mez, pelas 8 horas fugiram da cidade de Olinda da casa da abaixo assignada dous mulatos escravos de nomes Guilherme e Moysés, o primeiro é escuro, pouca barba, traz pera e bigode, estatura ordinaria, com idade de 25 á 30 annos e secco do corpo, e padece de erysipella tendo por isso a perna esquerda enchada ; o segundo é claro estatura ordinaria, labios corados, nariz um pouco chato, grosso do corpo, sem barba e representa ter de 18 a 20 annos, tendo na cabeça uma marca de cicatriz sem cabello; ambos foram vestidos e calçados com palitós escuros e calças de brim brancas, ou pardas : levaram comsigo que roubaram á abaixo assignada, um bahusinho de amarello envernisado contendo um saquinho com cerca de um conto de reis em peças de ouro novas e velhas, tres doblas portuguezas, um dobrão e uma moeda americana grande e uma pequena porção de moedas de ouro de cinco mil reis e dollars; muitos papeis de importancia, algumas escripturas publicas de acquisição, papeis de compras de escravos, entre os quaes está o do mulato Moysés, certidões de baptismo dos filhos da abaixo assignado, conhecimentos de decima, um recibo do banco inglez de 7:100$000, uma letra de 5:000$000 não endossada, e duas letras saccadas por Francisco Gomes de Oliveira como testamenteiro do finado Henry Gybson, e aceitas uma por Marcellino & C. da quantia de 1:858$180 e a outra da quantia de 2:015$660 reis aceita por Antonio Correa de Vasconcellos, com endosso em branco, ambas venciveis em 30 de março do corrente anno, cujos aceitantes já se acham prevenidos para as não pagarem se não á abaixo assignada : uma corrente de ouro ingleza para relogio com sinete, algumas joias de ouro e pedras e um pequeno caixão de madeira de fora, de um palmo em quadro, pouco mais ou menos, com oito centos á nove centos mil reis, em patacões: suppõe-se que estes escravos seguiram pela estrada do Peixinho, ou do norte em direcção para Pedras de Fogo ; a abaixo assignada roga encarecidamente ás autoridades policiaes de os capturar, empregando os meios para serem elles descobertos ; e aos capitães de campo adverte que serão generosamente recompensados. Além dos objectos e dinheiro acima mencionados, levaram ditos escravos (que talvez digam que são livres) uma bengalla de estoque de cana da India vermelha com gomos com o cabo preto de bufalo.

Ubaldina Amalia de Mello.

NOÇÕES
DE
PARTIDAS DOBRADAS
OFFERECIDAS
Á ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL BENEFICENTE
DE
PERNAMBUCO
POR
M. Fonseca de Medeiros

Terceiro escriturario da thesouraria de fazenda de Pernambuco e competentemente autorisado para exercer o professorato particular de arithmetica na mesma provincia.

Acha-se esta obra nos prelo da typographia Commercial, d'onde em breve sahirá á luz da publicidade em nitida impressão e sob o formato de 8º portuguez.

Compõe-se esta obra de um volume, dividido em uma parte theorica e outra pratica, de facil alcance ás pessoas que se queiram dedicar ao estudo da escrituração.

A respectiva assignatura acha-se aberta em todas as livrarias desta cidade, ao preço de 5$000 por volume.

AVISO

O abaixo assignado, arrematante das dividas da loja de miudezas da rua do Queimado de Joaquim José da Costa Fajozes Junior e da loja de fazendas da rua Direita de Fajozes Junior & Azevedo, avisa aos deredores das ditas lojas tanto da praça como do matto de virem pagar seus debitos ao abaixo assignado no largo do Collegio junto ao sobrado amarello, ou na rua de Hortas n. 104 ao Sr. Fajozes Junior até ao dia 15 de março, do contrario terá de entregar ao seu procurador para cobrar judicialmente. Recife, 16 de fevereiro de 1864.

Antonio Joaquim Fernandes da Silva.

— O Dr. Casanova póde ser procurado em seu consultorio especial homeopathico no largo da matriz de Santo Antonio n. 2. No mesmo consultorio ha sempre grande sortimento de medicamentos em tinturas e em globulos, deixando elogiar os nossos medicamentos pêlas pessoas que os tem experimentado e continuam a servir-se em nossa botica. Temos tambem obras accommodadas a intelligencia do povo.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.
Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

Companhia Pernambucana

De ordem do conselho de direcção e em virtude do art. 24 dos estatutos são convidados os senhores accionistas a reunirem-se em assembléa geral no dia 29 do corrente, á 1 hora da tarde, no escriptorio dos Srs. Saunders Brothers & C.

— Na rua Nova n. 26 se dirá quem dá algumas quantias a juros de 2 0|0 sobre penhores.

— Na rua da Roda n. 6 continua-se a fazer comidas para fóra, e encarrega-se a mandar levar á casa de qualquer pessoa, por modico preço.

Preparatorios complementares
DO
Curso Commercial.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de geographia e historia no Gymnasio desta provincia, propõe-se a ensinar as linguas franceza e ingleza, preparatorios complementares para o Curso Commercial; e offerece o seu prestimo especialmente aquelles que se queiram habilitar nesses preparatorio, com o intento de matricular-se no sobredito curso.

As aulas começarão do 1º de fevereiro em diante, na casa da residencia do annunciante, rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

Vaccina publica.

Tendo-se desenvolvido algumas pustulas vaccinicas, com o pus ultimamente innoculado, o commissario vaccinador convida aquellas pessoas que precisarem ser vaccinadas á comparecerem nas quintas e domingos no torreão da alfandega, e nos sabbados até as 10 1|2 horas da manhãa, na casa de sua residencia, segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario n. 30.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 88 da rua da Imperatriz, e o sobrado n. 193 da rua Imperial: na rua da Aurora n. 36.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna: na rua Direita n. 14, travessa de S. Pedro.

— Aluga-se uma boa escrava cozinheira: a tratar na travessa das Barreiras n. 2.

Trabalhos de escripturação.

O guarda-livros de uma casa commercial, em suas horas vagas, propõe-se a fazer trabalhos de escripturação: quem de seu prestimo quizer utilisar-se, annuncie por este *Diario.*

— Precisa-se de um moço que tenha pratica do officio de alfaiate para se admittir no dito officio em obra grande, dando-lhe o que merecer: na rua Direita n. 27.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Direita n. 88: a tratar na botica, ou no segundo andar do mesmo sobrado.

— José Lopes das Neves, subdito portuguez, retira-se para Maceió.

— Na rua Nova n. 55, existe um tacho de cobre que foi apprehendido a uma pessoa que o vendia por baixo preço e que por isso desconfiando-se fosse furtado se deu a voz de preso a esse individuo e elle o deixou ficar largando-se a fugir: quem fôr seu dono e que lhe o roubassem procure na casa acima o qual dando signaes certos lhe será entregue, pagando a despeza deste annuncio.

Repetição

Pede-se á digna directoria e mais socios da sociedade dramatica Recreio e União Familiar, o especial obsequio de repetirem a comedia — Os dous calvos ou os genios oppostos — pelo que grato lhes serão — Alguns convidados.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para casa de pouca familia: no pateo do Collegio n. 4, loja de bahús.

AMA.

Precisa-se de uma ama muito capaz, boa cozinheira e habilitada para tomar conta da casa de um estrangeiro solteiro que mora em sitio, e fazer todo o serviço, sendo escrava, tambem se poderá compra-la, agradando os serviços, caso queira-se vende-la: a quem convier, dirija-se á rua Nova n. 19, primeiro andar.

INJECCÃO BROW.

Remedio infallivel contra as gnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

Precisa-se

de um criado para todo o serviço de casa em um sitio, pagando-se 10$ por mez com comida: na rua do Cabugá, sobrado n. 2, das 10 ás 12 horas da manhãa.

AMA.

Na rua do Hospicio n. 48, precisa-se de uma ama de leite que logre perfeita saude.

Casa de campo.

Frederico Chaves aluga sua casa de campo sita no Poço da Panella, com os commodos seguintes: 4 salas, 7 quartos, cozinha, despensa, casa para criados, cocheira, estribaria, cacimba, jardim e terraço, é muito fresca, e muito sadia: quem a pretender, pode-se dirigir á rua da Imperatriz n. 13, loja de calçados.

— Farinha de trigo SSS a 100 rs. a libra, e galega a 80 rs.: na rua Nova n. 8.

Aluga-se o sitio da Pedra Mole, em Apipucos, com excellente casa de vivenda com 2 salas de frente e 6 quartos, terraço, estribaria, fructeiras, bella vista e magnifico banho: a tratar na rua das Cruzes n. 39, segundo andar.

— Precisa-se de um rapaz que tenha pratica de taberna: na rua do Socego, taberna n. 56, dando fiador a sua conducta.

Affonso de Albuquerque Mello

ha 19 annos advogado já ante os auditorios e tribunaes desta cidade, já na côrte e em outros lugares do imperio, em consequencia de terem-se augmentado aqui seus afazeres, tem transferido sua residencia da villa do Cabo para esta cidade á rua estreita do Rosario n. 34, onde tem estabelecido seu escriptorio, e onde foi o do Dr. Godoy, de cujos trabalhos ficou encarregado o annunciante. Ahi offerece os misteres de sua profissão ás pessoas de quem mereça confiança, tanto deste termo como dos demais desta e de outras provincias para os negocios e trabalhos a serem desempenhados aqui, garantindo o zello, lealdade e actividade que lhe são reconhecidos pelas pessoas que o conhecem. Incumbe-se tambem de trabalhos para os termos proximos, onde tem solicitadores de inteira confiança. Dá consultas verbaes e por escripto, e presta-se a ouvir seus constituintes a todas as horas, nas sextas-feiras das 9 as 4 na villa do Caboe

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 63 da rua Imperial com commodos para familia numerosa, e a loja do sobrado n. 20 do pateo do Terço: a tratar na rua do Imperador armazem de louça n. 41.

Advocacia.

O bacharel João Gonçalves da Silva Montarroyos tem escriptorio na rua estreita do Rosario n. 17, onde pode ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde dos dias uteis.

— O Sr. Francisco Pereira Lebre queira ter a bondade de vir fallar com o mestre entalhador em S. Pedro

— Offerece-se um menino Brasileiro, de idade de 14 á 15 annos, para caixeiro de qualquer casa de negocio, tanto na praça como fóra della, ainda mesmo dando algum tempo para aprender: quem precisar, dirija-se á rua do Rangel n. 46.

— Dá-se dinheiro a juros sobre hypotheca em uma casa livre e desembaraçada, ou sobre penhores de ouro ou prata: na rua Direita n. 26.

— Precisa-se de um trabalhador que entenda de padaria: no pateo da Santa Cruz n. 6.

— Deseja-se fallar ao Sr. Antonio Tavares da Silva a negocio de seu interesse, pelo que roga-se ao mesmo senhor de declarar a sua morada, ou de apparecer na rua do Imperador n. 36, primeiro andar, á direita.

Escriptorio de advocacia
A' rua do Queimado n. 30, primeiro andar.

O advogado Cicero Peregrino continua no exercicio de sua profissão na rua do rua do Queimado n. 30, primeiro andar, onde pode ser procurado das 11 ás 3 horas da tarde.

Alugam-se as lojas do sobrado n. 44 em a rua da Aurora: quem pretende-las dirija-se á loja dos Srs. Bastos & Magalhães, na rua Nova, que acharão com quem tratar.

— No primeiro andar do sobrado n. 16 da travessa dos Expostos, preparam-se flores para todas as armações de festas de igrejas por muito barato preço, e tem uma grande porção feita que se vende muito em conta, apromptam-se ramos para domingo de ramos, a seis vintens e meia pataca, tudo de muito gosto, e enfeitam-se velas com flores de cera de muito bom gosto a 4 e 5$, com dhalias, rosas, cravos e toda qualidade de flores feitas de cera, fazem-se os ramos a gosto de quem os mandar fazer, e apromptam-se vestidos pretos para a quaresma com toda a brevidade, e gosto de seus donos; na mesma casa preparam-se bandejas para bailes com armação, e bouquetes de flores de cera de todo gosto, ditos de alfinins, ditos de pepel fino, ditos de gomma, de panno e velludo, tudo mais barato do que em outra qualquer parte, bordão de fitas de ouro, lantijola para os bouquetes, e laços para as velas; vende-se tambem um sortimento de folhas de rosas de papel a 1$ a groza, de todo o tamanho, para as senhoras floristas.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares do sobrado da rua do Trapiche n. 48, com frente para o lado do Corpo Santo: a tratar no armazem por baixo.

— Dá-se 2:400$ a juros, ou todo ou a metade, com hypotheca em algum predio nesta cidade: na rua do Queimado n. 24, se dirá quem dá.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e compre para casa de homem solteiro: na rua do Queimado n. 32, loja.

— Quem precisar de uma ama secca, dirija-se á rua da Conceição da Boa-Vista n. 30, que achará com quem tratar.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno de casa de familia, e um moleque de boa conducta: na rua da Cadeia do Recife n. 52; terceiro andar.

HOTEL TROVADOR

Angelo Romeiro Pinheiro tendo comprado o muito conhecido e acreditado hotel — Trovador — sito na rua larga do Rosario n. 44, participa ao respeitavel publico que se acha provido de tudo quanto é necessario para satisfazer a exigencia de qualquer freguez. Outro sim communico, que haverá nelle mesa redonda para os assignantes e avulsos, e que fornece comida para fóra, não só para qualquer estabelecimento como para casas particulares, por preço modico e a contento. Este estabelecimento acha-se preparado para receber qualquer hospede que nelle queira assistir, para o que offerece os melhores commodos.

— Claudio Dubeux, não lhe convindo continuar com a sua empreza de omnibus, declara aos senhores assignantes, que de hoje em diante não recebe mais assignatura; cuja empreza findará logo que se acabem as mensalidades que estão correndo, visto que os lucros mal dão para pagar impostos.

Attenção.

Os abaixo assignados, prensarios e recebedores de algodão, vendo o augmento de despezas que tem acarretado as fortes entradas de saccas com algodão, além do alto custo das fazendas que servem para remendos das saccas rotas, e sobretudo o serviço braçal em que se consomme todos os interesses resultantes dos emolumentos estabelecidos, teem concordado entre si que do 1º do mez vindouro em diante a braçagem por sacca de algodão seja de 1$000, o que será geral para não haverem contestações.

Recife, 22 de fevereiro de 1864.
Lobo & C.ª
João Baptista de Medeiros.
Francisco Alves de Moraes Pires.
Lourenço de Albuquerque Mello.
José Martins do Rio Junior.
Manoel Antonio Ribeiro.
Brito & J. Lins.
Augusto Leite de Albuquerque.

— Theodoro Christiansen mudou seu escriptorio para n. 16 rua do Trapiche Novo.

AGENCIA DE LEILÕES

Hygino Augusto de Miranda, tendo sido ultimamente nomeado agente de leilões, estabeleceu seu escriptorio na rua da Cruz n. 57, aonde póde ser procurado por aquelles que quizerem se utilisar de seus serviços.

— Dá-se dinheiro a juros e compra-se ouro e prata: na rua do Rangel n. 6.

— Precisa-se fallar com o Sr. Francisco Ignacio Monteiro, que foi morador na cidade de Mamanguape, provincia da Parahiba do Norte, a negocio que muito o interessa: na rua do Crespo, loja de fazendas n. 7.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 29, sito no pateo do Terço, propria para qualquer estabelecimento por ser boa localidade: a tratar na rua da Prai numero 36.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 52 da rua do Rangel, com excellente armação para qualquer estabelecimento: a tratar no mesmo sobrado.

— Precisa-se de um criado que seja bom copeiro, preferindo-se estrangeiro: na rua do Imperador n. 29.

— José Maria da Silva Ferreira, tintureiro e muito conhecido, achando-se com algumas melhoras de seus incommodos, está resolvido a tingir por novo methodo toda e qualquer qualidade de fazenda pretas e de cores, tanto para lojas, armazens e particulares, garantindo as cores e perfeição das fazendas, e por isso convida a todos os seus amigos e freguezes que o quizerem ajudar com a sua protecção, de procurarem na rua dos Pires n. 29, na Boa-Vista.

Mudança.

José Antonio da Cunha Guimarães participa ao respeitavel corpo do commercio e aos seus freguezes que transferio seu estabelecimento de seccos e molhados da rua da Senzala Velha n. 104 para a rua da Concordia n. 23, onde promette servir aos freguezes que o honrarem, com fidelidade e preços commodos.

— Offerece-se uma mulher para ama de casa de familia, prestando-se a todo o serviço, excepto cozinhar e comprar: quem precisar, dirija-se ao largo do Hospital n. 35.

— Offerece-se para feitor de engenho um homem, o qual tem muita pratica: em Santo Amaro, ao pé da fundição, taberna.

COMPRAS.

— Compra-se papel Diario para embrulho: na loja de calçado n. 38 da rua da Imperatriz.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loa de bilhetes.

ATTENÇAO

Compra-se uma escrava sadia e que seja perita cozinheira: na rua do Queimado n. 39, loja.

— Compra-se um selim inglez com todos os arreios, contanto que esteja em bom estado: na rua do Queimado escriptorio n. 13, primeiro andar.

Attenção.

Compra-se uma escrava moça, que cozinhe e engomme bem; a tratar na rua do Passeio n. 3, loja.

— No largo da Santa Cruz n. 84 compra-se uma preta que cozinhe e faça os mais serviços de uma casa.

— Compram-se duas casas terreas que estejam em bom estado, sendo em boas ruas, no bairro de Santo Antonio ou Boa-Vista: quem quizer vender, deixe seu nome, morada e o numero da casa, na loja do Sr. Figueiroa.

Compra-se effectivamente

ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem, na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Compra-se uma philosophia de Geruzes, para padre: na rua do Cabugá n. 10.

Compra-se

Um escravo que não seja vicioso, paga-se bem: na travessa do Carmo n. 1.

— Na officina de funileiro da rua larga do Rosario n. 22 se dirá quem compra uma armação de balcão envernisada ou envidraçada, mesmo pintada, sendo barata.

— Comprr-se uma preta de meia idade que cozinhe e ensaboe: na rua dos Pires n. 62 ou 84, ou aluga-se.

VENDAS.

LIVROS RELIGIOSOS.

Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se as seguintes obras, a 1$000 cada uma.

O Novo Mez de Maria ou mez de maio, consagrado á Gloriosa Mãi de Deus, por um sacerdote da diocese de Belém, traduzido do italiano e adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha da cidade do Recife.

Relicario Angelico de Jesus Christo e de Maria Santissima, offerecido a Nosso Senhor Jesus Christo, preso á columna. — Novissima edição com a oração mental, novas devoções á N. S. da Conceição da Rocha e enriquecida com estampas.

Visita ao SS. SS. e á Maria Santissima, para todos os dias do mez, — Actos de preparação e acção de graças para a sagrada communhão, — Modo de resar a corôa das Dôres de Nossa Senhora, — e Actos que o christão deve fazer todos os dias. — Novissima edicção adornadas com diversas estampas, e augmentada de novas devoções á N. S. da Conceição da Rocha e Via Sacra.

O Devoto Christão, é instruido no compendio da doutrina, nas regras da vida devota, no exame de consciencia e preparação para a confissão e communhão, no modo de ouvir missa e meditar o rosario, e no conhecimento das indulgencias concedidas aos seus confrades. — Novenas da Assenção do Senhor, da Conceição e do Natal, das Almas, a novena e trezena de Santo Antonio, a Via-Sacra breve, e outras muitas devoções, com indulgencias parochiaes e plenarias.

Calçado com elastico estragado.

Borzeguins gaspiados de verniz para homem a 3$, ditos para meninos a 2$: na praça da Independencia, loja do Arantes.

— Vende-se manteiga ingleza flor a 880 rs., dita mais baixa a 800 e 640, dita franceza a 640 e 560, banha de porco muito alva a 400 rs., castanhas e amendoas a 160, semente de coentro nova a 240 a garrafa, oleo de ricino a 480 a libra, figos novos a 200 rs., passas a 480: no largo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2.

— Vende-se farinha de milho em barricas, muito nova de excellente qualidade e preço commodo: no armazem de Matheus Austin & C., rua da Senzalla Velha n. 106.

— Vende-se um lindo mulatinho de 12 annos de idade, um moleque de 13 annos, uma negrinha de 7 annos, um casal de escravos proprio para serviço de campo, um bonito cabra carreiro, e uma negra cosinheira: na rua Nova n. 44, terceiro andar.

— Vende-se uma negrinha pequena de idade 6 annos, pouco mais ou menos, e um moleque de idade de 8 annos, pouco mais ou menos: na rua Nova n. 49, se dirá quem os vende.

FARINHA

Vendem-se saccos com farinha igual a de Muribeca, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: no Forte do Matto, armazem de Joaquim Francisco de Alem.

LOJA DE FERRAGEM
53 Rua Direita 53.

Camas de vento de louro a 3$800 e 5$.
Ditas de amarello a 5$500 e 6$.
Fregideiras de porcelana a 360 rs. a libra.
Facas e garfos cravados, cabo preto, a 2$900.
Ditos ditos ditos cabo branco, a 3$200.
Ditos ditos ditos cabo viado, a 3$600.
Ditos ditos meio balanço a 4$500.
Ditos ditos balanço, 1 botão, a 5$500.
Ditos ditos dito 2 botões a 6$.
Bandeijas grandes a 2$, 2$500, 3$, 3$500, e 4$ muito finas.
Salitre refinado muito fino, 1ª qualidade.

— Vendem-se caixões vasios a 1$600: nesta typographia.

— Panno de algodão tecido de Minas, fazenda forte e encorpada, apropriada para o serviço da lavoura, quer para saccos, quer para roupa de escravos: grande deposito na praça do Corpo Santo, escriptorio de Augusto Frederico d'Oliveira.

Cavallo.

Vende-se um cavallo gordo e bom andador; na travessa do arsenal de guerra n. 7.

— Vende-se uma mulata com 23 annos de idade e uma filha de 8 mezes, ambas sadias: quem pretender dirija-se a rua Bella n. 34.

PARA AS SENHORAS DE BOM GOSTO!!!
Moirentique, capas e soutembarque.

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello acaba de receber de Paris e de sua propria encommenda um completo sortimento de moirentique, capas e soutembarque para senhoras, fazenda a melhor que tem vindo a este mercado, os quaes vende por muito menos preço que em outra qualquer parte: na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas.

Attendite et videte.

Vende-se uma dentadura de ouro e porcelana fina, obra de apurado gosto e indispensavel a encubrir os effeitos da senectude ou falta de dentes. Adverte-se que a supradita tem pouco uso, bem como que aceita-se em pagamento livros em branco, meias elasticas, abacates e papel judiciario: a tratar na sala do seguro.

— Vende-se uma porção de madeira cerrada de assoalho, de louro e de amarello, sendo os costadinhos de uma pollegada, e forro, tudo por menos de seu valor: quem quizer comprar, dirija-se ao largo da ponte velha, no fim do caes de Capibaribe.

— Vende-se o sitio e as propriedades do fallecido Feitosa, na estrada de Tygipió: a tratar na rua da Roda n. 32.

— Vende-se na rua do Imperador n. 67, a historia universal, em portuguez, per Cesar Cantu, edição enriquecida de 90 estampas, em perfeito estado e boa encadernação, por 45$.

Feijão feijão feijão.
Rua da Madre de Deus ns. 5 e 9.

Vende-se saccos grandes com feijão das seguintes qualidades: branco, amarello, rajado e mulatinho, mais barato que em outra qualquer parte, assim como sardinhas em barris de 1,200 por 5$000, tudo proprio para tempo de quaresma.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

Pixe.

Vende-se o verdadeiro pixe da Suecia: no armazem da bola amarella, no oitão da secretaria da policia.

— Vende-se uma morada de casa n. 3 do Jogo da Bola, a meiação de outra, conjunctamente outra por acabar e todas annexas na mesma rua e com bons quintaes, sendo todas juntas ou como convier ao comprador, tambem se aluga um sitio na Floresta com commodos para uma familia: na casa de 4 faces junto a ponte do Varadouro se dirá quem vende ditas casas.

Cal de Lisboa

chegada ultimamente; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Vende-se uma armação de amarello, envernisada e envidraçada, propria para qualquer estabelecimento; assim como duas prateleiras grandes de louro, proprias para armazem, por preço razoavel: na rua do Crespo n. 4.

GRAGEAS DE GELIS E CONTÉ
Ao lactate de ferro
Approvadas da academia imperial de medicina de Paris.

Segundo o relatorio feito na academia em 4 de fevereiro de 1840 pelos Srs. professores Bouillaud, Fouquier e Bally, este ferruginoso é reconhecido superior a todos os outros para curar: a chlorosis (pâles couleurs), e leucorrhéa (pertes blanches), a anemia (fraqueza de temperamento nos dous sexos), difficuldade de menstruação sobre tudo nas moças, incontinencia de urinas, etc.

E' o mais agradavel de tomar por sua fórma de pilulas assucaradas, e essencialmente mais efficaz do que as outras preparações etc., por ser muito soluvel no succo gastrico, como consta do relatorio lido recentemente na academia de medicina de Paris pelo Sr. Felix Boudet, em nome de uma commissão composta dos Srs. Velpeau, Depeau, Bouchardat, Trousseau, etc., tocando as experiencias feitas sobre os principaes seres ferruginosos com um *succo gastrico fresco* no laboratorio do Sr. Boudaut, pelos Srs. Drs. Corvizart e Barreswil, que o lactato de ferro é o mais soluvel e por consequencia o mais efficaz.

Deposito geral: em Paris, rua Bourbon-Villeneuve, 19.

Em Pernambuco, na casa de Caors & Barbsoa, rua da Cruz n. 22.

ATTENÇÃO

Vende-se a propriedade denominada Maltez, sita na freguezia de Tracunhãem da comarca de Nazareth, com uma legoa de frente e meia de fundo, e proporções para nella se levantar um bom engenho de fazer assucar, sendo que actualmente rende ella mais de 1:000$ que pagam os moradores que tem: quem a pretender entenda-se nesta praça com o Sr. Antonio José Leal Reis, na rua da Cadeia do Recife n. 47.

VENDE-SE

um sobrado de um andar com muitos commodos que accommoda duas familias, com cocheira e quintal para criação, murado, com grande sitio todo murado, dous portões de ferro, uma cisterna de pedra e cal com um olho d'agua permanente, tanto para beber como para banho, tanque de lavar roupa, uma cacimba e tanque, tudo de pedra e cal, com muito boa agua, e muitos arvoredos de fructo velhos e novos, muito perto do banho salgado, e outros muitos commodos para grande familia: quem o pretender, dirija-se ao pateo do Carmo, na cidade de Olinda, que achará com quem tratar. Outro sim, tem baixa para capim e verduras de secca á verão, e commodos para outras muitas plantações.

— Vendem-se caibros servidos em andaimes, e novos, por preço muito commodo: na travessa da Madre de Deos n. 21.

Grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56.
DE
Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Fazendas pretas baratissimas.

Vende-se alpaca preta fina a 500, 600, 800 e 1$ o covado, sarja de lãa para calça e paletots a 640 e 800 rs. o covado, bombazina preta fina para paletots a 1$400, lãazinhas pretas proprias para luto para vestidos e roupa de meninos por ser muito fina a 720 o covado, merinó fino enfestado a 2$500 e 3$, dito de cordão para paletots e calças a 2$500 o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara.

Grosdenaple preto da Arara a 1$400 o covado.

Vende-se grosdenaple preto para vestidos a 1$400, 1$600 o covado, dito muito bom a 1$800, 2$, 2$500 e 3$ o covado, sarja preta hespanhola o melhor que tem vindo: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Arara vende panno fino a 1$600 o covado.

Vende-se panno fino para calça e paletot a 1$600, 2$, 2$500 e 3$ o covado, cortes de casemira preta para calça a 3$, 3$500 e 4$, dito muito superior a 6$ e 8$ o corte: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Chitas da Arara a 240 rs. o covado.

Vende-se chitas de cores fixas para vestido a 240 e 280 rs. o covado, ditas francezas finas a 320, 360 e 400 rs. o covado, popelina de quadrinhos para vestidos a 280 rs. o covado, gorgurão de linho para vestidos a 280 rs. o covado: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende lãazinhas a 240 e 280 rs. o covado.

Vende-se lãazinhas para vestidos a 240, 280 e 320 rs. o covado, ditas finas transparentes a 400 e 500 rs., ditas ditas a Maria Pia com palmas de seda a 500 rs., filó de linho de cores para vestidos a 160 rs. o covado: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Chitas de coberta da Arara a 320 rs. o covado.

Vende-se lindos gostos de chitas para cobertas de côres fixas a 320, 360 e 400 rs. o covado, chales de merinó estampados a 2$500, dito de lãa e seda a 2$: na rua da Imperatriz na loja e armazem da Arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Sedinhas da Arara a 500 rs.

Vende-se sedinhas de listrinhas para vestidos a 500 rs. o covado, ditas finas de quadrinhos a 800 rs., lãas especiaes com 4 palmos de largura com palmas de seda para vestidos a 800 rs. o covado, lenços brancos a 200 cada um: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os manteletes e capas pretas.

Vende-se manteletes pretos ricamente enfeitados de grosdenaple, soutembarque pretos de grosdenaple ricamente enfeitados por preço baratissimo: na rua da Imperatriz n. 56 loja da Arara.

Roupa feita da Arara.

Vende-se paletots pretos de alpaca a 3$, 3$500, ditos de panno fino a 5$ e 6$, ditos a 8$, 10$ e 12$, ditos de brim a 2$500 e 3$, ditos de meia casemira a 3$500 e 4$500, ditos de casemira de cores a 6$, calças feitas de meia casemira a 2$, ditas de brim e ganga a 2$, ditas de casemira a 3$500, 5$ e 6$, ditas pretas a 4$, 5$ e 6$, seroulas francezas a 1$600, ditas de linho a 1$800 e 2$500, camisas francezas a 2$ e 2$500, ditas de cordão e de linho a 2$600 e 3$, roupa feita só se vende barato na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de cassa a 2$.

Vende-se cortes de cassa francezes a 2$, riscados francezes um corte com 14 covados a 3$, cobertores de algodão a 1$ e 1$600: na rua da Imperatriz n. 56 loja da Arara.

Arara vende madapolão enfestado a 4$.

Vende um novo madapolão francez enfestado muito bom para camisas a 4$ e 4$500, algodão tambem se vende barato, bramante de linho, brim de linho trançado para calças a 1$ e 1$280 a vara, bretanha de linho, brim liso para lençoes a 440, 500, 640 e 720 rs. a vara, destas pechinchas só na Arara rua da Imperatriz n. 56 loja de Mendes Guimarães.

Arara vende as cassas a 200 rs.

Vende-se cassas para vestidos a 200 e 240 rs. o covado, organdys finos para vestidos a 280 e 320 rs. o covado, cobertas de chita para cama a 2$: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os balões crinoline de arcos a 3$.

Vende-se balões crinoline de arcos americanos de todos os tamanhos de 15, 20, 25, 30 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de musselina a 4$, ditos á novidade a 3$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

LOJA DO BEIJA FLOR.
Rua do Queimado numero 63.

Cravatinhas para senhora.

Vendem-se gravatinhas de diversos gostos mais modernos a 720 e 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debrum de vestidos.

Vendem-se fitas para debrum de vestido de linho com 12 varas a 400 rs. a peça: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes travessos.

Vendem-se pentes travessos de caracol na frente de borracha a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Papel beira dourada.

Vende-se papel beira dourada a 1$200 e 1$300, dito de côr de beira dourada a 1$100: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes de diversas qualidades branco a 800 rs. e de côr a 640 rs., para cartas de visita a 400 rs., preto a 720 rs.: na loja do beija-flor na rua do Queimado n. 63.

Voltas de aljofar.

Tendo recebido voltas de aljofar com cruzes de pedra imitando a brilhante vende-se a 1$ cada uma: na rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Camisas de meias.

Vendem-se camisas de meias muito finas a 1$200 e 1$300: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Enfeites de fita.

Tendo recebido enfeites de fita pretas e de cores mais modernas que se estão usando a 1$ cada um: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fita de lãa preta para debrum.

Vende-se fita de lãa preta para debrum com 10 varas a 900 rs. a peça: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Fitas de linho para bordar vestido

Vendem-se fitas de linho para bordar vestido ou roupinho de meninas com 40 varas a 640 e 800 rs. a peça só quem tem é á loja do beija-flor rua do Queimado numero 63.

Botões de madreperola.

Vendem-se botões de madreperola mais modernos que tem vindo para punhos de senhora a 320 rs. o par: só quem vende por este preço é na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Fita de velludo para bordar vestido.

Vende-se fita de velludo preto com 10 varas a 900 rs. a peça: só quem tem por este preço é a loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Fita de velludo bordada.

Vende-se fita de velludo preto bordada de diversos gostos e mais modernos proprios para quaresma: só quem tem é a loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Franja preta.

Vende-se franja preta de diversas larguras para enfeitar capas ou manteletes os mais lindos gostos que se pode encontrar: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de balanço de 1 botão a 5$500 a duzia, ditas de 2 botões a 6$400: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Dominós.

Vendem-se dominós muito finos a 1$200 e 1$400: na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Visporas.

Vendem-se visporas muito finas a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

NOVA PECHINCHA
Custodio, Carvalho & Companhia.
27 — Rua do Queimado — 27

Novas lãazinhas escossezas muito lindas, fazenda encorpada, proprias para vestidos de senhora e criancinhas, pelo barato preço de 240 rs. o covado.

A AGUIA BRANCA
recebeu:

Sapatinhos de setim branco bordados para baptisados.
Meias de seda branca para o mesmo fim.
Mui bonitas e delicadas touquinhas enfeitadas para dito.
Pulseiras e voltas de contas brancas para senhoras e meninas.
Fita branca e preta de borracha, com diversas larguras.
Transelins de borracha sortidos em cores.
Trancinha preta de lãa, e outras trancinhas de lãa de gosto novo e mui bonitas para enfeites.
Enfeites conservadores para senhoras.

PAPEL INGLEZ
almaço e de peso.

Alem do grande sortimento de papel greve e outras muitas qualidades, que constantemente se acham na loja d'aguia branca, faz-se notavel pela superioridade de qualidade o papel inglez almasso e de peso, que acaba de chegar para a dita loja; um e outro são mui encorpados e de um assetinado lustroso e macio, que na verdade a todos agradam. As resmas daquelle tem 480 folhas, e as deste 500, e custa cada uma 8$. Tambem veio da mesma qualidade e de tamanho pequeno, em caixinhas de 100 folhas, tanto liso como beira dourada, custando este 2$, e aquelle 1$200 a caixinha. Já vêem pois os apreciadores do bom papel que dirigindo-se munidos de dinheiro serão bem servidos: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

NOVOS PENTES
de concha.

Chegaram novos e bonitos pentes de concha, sendo de tartaruga, massa e dourados; agora, pois, é dirigirem-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, antes que se acabem.

FRASCOS

com gomma arabica dissolvida: vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Fivelas com pedras — novo sortimento.

A aguia branca recebeu por esse ultimo vapor um novo e bello sortimento das procuradas fivelas com pedras, podendo assim satisfazer a todos que dellas precisarem, uma vez que appareça dinheiro: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

COPOS COM BANHA.

A aguia branca acaba de receber os bem conhecidos e apreciados copos com banha, os quaes estão sendo distribuidos com aquelles pretendentes que contribuirem com 2$500 á vista: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

MUITO BOAS MEIAS
para senhoras e meninas.

A aguia branca recebeu mui boas meias francezas, de fino tecido e fio redoudo, o que as tornam de immensa duração, porque muito convém, ainda mesmo custando 7 e 8$, como se estão vendendo a dinheiro á vista, na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Luvas de pellica.

Chegaram para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

RIVAL SEM SEGUNDO
Rua do Queimado ns. 49 e 55,

loja de miudezas de José de Azevedo Maia & C., principia o novo anno a torrar miudezas pelos preços que a todos causa admiração, a saber:
Pares de sapatos de trança muito finos a 1$600.
Frascos de oleo babosa dos melhores fabricantes a 240 rs.
Ditos maiores a 400 e 500 rs.
Frascos d'agua de Colonia muito finos a 400 rs.
Sabonetes muito finos a 160, 200 e 400 rs.
Frascos grandes de agua de Lubin, o melhor, 1$500.
Lapis de tinta encarnada muito finos a 40 rs.
Novellos de linha com 800 jardas a 120 rs.
Ditos de dita com 400 jardas a 80 rs.
Frascos de macassá, oleo muito superior, a 100
Duzias de dedaes brancos em caixas de vidro 320 rs.
Papeis de agulhas a balão á Victoria a 60 rs.
Banha transparente muito superior a 700 rs.
Dita Japoneza muito fina a 800 rs.
Duzia de sabonetes muito finos a 720 rs.
Papeis de agulha com toque de ferrugem a 10 rs.
Grozas de botões de madreperola muito finos a 560 rs.
Peças de fita de cós, estreitas, com 10 varas, a 320 rs.
Novellos de linha branca do gaz a 30 rs.
Carreteis de linha de cores muito fortes a 20 rs.
Cartões e caixas de colchetes francezes a 40 rs.
Botoaduras brancas e de cores para colletes a 120 rs.
Frascos de banha, pechincha, a 240 rs.
Bonets para meninos, fazenda fina, a 2$.
Caixas preparadas para costureiras a 1$500, 2$ e 3$000.
Massos de grampas lisas e finas a 30 rs.
Caixas de palitos do gaz e de cera finos a 20 rs.
Duzia de facas e garfos de 1 botão superiores a 5$500.
Duzia de ditas e ditos de 2 botões finissimos a 6$500.
Grozas de palitos do gaz a 2$200.
Arêa preta muito fina a 100 rs.
Caixas de rapé com espelho a 100 rs.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararápes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado,
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Vende-se

uma cabra de leite muito mansa: na rua Direita numero 53.

— Vende-se uma bonita crioulinha de idade de 7 á 8 annos, muito propria para uma casa de familia; tambem uma preta crioula de 30 á 40 annos de idade, boa lavadeira e disposta para todo o serviço de casa e de rua: a tratar na rua do Imperador, sobrado n. 2, entrada pela rua de S. Francisco.

Ovas do sertão.

Vendem-se ovas do sertão: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

— Vende-se na rua da Cadeia n. 55, terceiro andar, uma escrava moça de nação, propria para o serviço de casa de familia.

Armação

Vende-se a armação da taberna da rua larga do Rosario n. 35, propria para qualquer negocio por preço commodo: a tratar na mesma.

GRANDE REVOLUÇÃO
NO
ARMAZEM
DO
BALIZA.

O homem do movimento não estaciona.

AVANTE E SEMPRE
GUERRA AOS INIMIGOS

Não se admitte a união commercial.
Não se quer a diaba da alliança.
Não se teme a furia dos corsarios.
Este anno ha de ser bissexto.
Os canhões estão preparados.

FOGO! ---- BOM FOGO!! ---- MELHOR FOGO!!!

Abaixo a liga d'agua no vinagre
Viva a liga do genuino Cheres com o fiambre!
Viva o conservador das conservas inglezas!!
Vivam os liberaes freguezes do BALIZA!!!
Vivam todos que lerem este annuncio.

ATTENÇÃO

SENHORES E SENHORAS.

O proprietario do grande *Armazem do Baliza* estabelecido á rua do Livramento ns. 38 e 38 A, defronte da grade da igreja, acaba de reduzir os preços de quasi todos os generos do seu magnifico deposito.

A tarifa abaixo publicada attesta bem esta verdade.

A guerra aos inimigos, está portanto, assim declarada.

As pessoas, ainda as mais exigentes, que se dignarem vir á este estabelecimento, ficarão por certo muito satisfeitas, não só quanto ás qualidades dos generos, como com o tratamento todo attencioso que se lhes dará.

Além do cumprimento dos deveres da boa educação, haverá d'ora em diante ainda maior capricho em satisfazer á todos que honrarem esta casa.

Os generos pelas qualidades e preços annunciados, serão offerecidos ao exame dos Srs. compradores. Não receie o publico que se pratique o contrario, como em outras casas, que até annunciam o que não tem.... O *Baliza* não illude....

Ameixas francezas em caixinhas e em frascos de diversos tamanhos a 1,200, 1,600, 2,000, 2,500 e 2,800 rs. e a libra a 800 rs.
Amendoas novas a 320 rs. a libra.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.
Alpiste a 160 rs. a libra, e 4,800 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão, da India, e Java a 80 e 100 rs. a libra.
Aletria branca e amarella a 400 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Batatas novas em gigos de 36 a 40 libras por 1,000 rs. e a 40 rs. a libra.
Biscoitos inglezes Lunch a 1800 rs. a lata de 5 libras.
Idem de diversas marcas em latas menores a 1,300 rs.
Idem de Lisboa de qualidade especial em latas grandes e pequenas a 3,000 e 1,500 rs.
Bolachinhas americanas, a 3,000 rs. a barrica e 200 rs. a libra.
Banha de porco a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Baldes americanos muito proprios para compras a 1,000 rs.
Chá huxym, hysson e perola a 3,000, 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs.
Idem preto a 2,000, 1,600 e 1,000 rs. a libra.
Champagne a melhor do mercado a 12,000 o gigo e a 1,200 rs. a garrafa.
Chocolate francez primeira qualidade a 1,100 rs. a libra.
Idem hespanhol a 1,200 rs. a libra.
Idem suisso a 1,000 rs. a libra.
Cerveja branca marca Allsopps a 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.
Cognac inglez a 640 rs. a garrafa a 800 e a 1,000 rs.
Concervas inglezas em frascos grandes a 750 rs. o frasco.
Idem francezas de muitas qualidades a 500 rs. o frasco e a 5,500 rs. a duzia.
Charutos neste genero temos grande sortimento tanto da Bahia como do Rio de Janeiro a 1,600, 2,200, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e a 8,000 rs. a arroba.
Idem do Rio a 300 e 280 rs. a libra.
Cebolas a 900 rs. o molho com mais de 100 cebolas.
Chouriças e paios a 720 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Cevada muito nova a 80 rs. a libra.
Copos lapidados a 5 e 6,000 rs. a duzia.
Doce de goiaba em latas a 400 rs. a libra.
Idem de cajú em latas a 320 rs. a libra.
Ervilhas francezas e portuguezas a 500 e 640 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Figos de comadre em caixinhas com 8 libras por 1600 rs.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo muito superior a 120 rs. a libra.
Farelo em saccos grandes a 4,000 rs. o sacco
Genebra ingleza marca gato a 1,000 rs. a garrafa.
Idem verdadeira de Hollanda em frascos muito grandes a 1,200 rs. o frasco.
Idem de Hollanda em frascos pequenos a 500 rs. o frasco.
Idem de laranja a 1,000 o frasco.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graxa a 100 rs. a lata e 1,100 a duzia.
Linguas americanas de grande tamanho a 1,000 cada uma.
Licores inglezes e francezes em vazos de diversos tamanhos a 1,000, 1,500 e 4,800 rs. a duzia.
Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra e de 8 libras para cima será aberto um barril na presença do comprador.
Idem de 2.ª e 3.ª qualidade a 700, 600 e 400 rs. a libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e em barril por menos.
Idem em latas a 2$000 e a 1$500 a lata.
Massa de tomate em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs. a lata.
Mostarda ingleza 400 e 600 réis o pote.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Marrasquino de zara a 800 rs. o frasco e a 8$ a duzia.
Massas para sópa, talharim e macarrão a 480 rs. a libra.
Idem finas, estrelinha e pevide, caixinha com 8 libras a 1$600.
Nozes a 160 rs. a libra.
Peixe preparado de escabeche, da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, a 1$ a lata.
Presunto de lamego muito superior a 480 rs. a libra.
Idem para fiambre (inglez) a 640 réis a libra.
Idem americano a 400 rs. a libra.
Papel almaço a 3$000 a resma.
Idem de peso a 2$ a resma.
Palitos para dentes a 160 rs. o maço.
Dito dito de flor a 200 rs.
Ditos do gaz a 2$200 a groza
Passas novas a 480 rs. a libra e a 1$800 a caixa.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$500.
Dito londrino a 900 rs. a libra.
Dito prato a 640 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a lata.
Dita de Lisbôa a 640 rs. em lata grande.
Sagú muito superior a 240 rs. a libra.
Sal refinado, em potes de vidro, a 600 rs. o pote.
Sabão massa a 120, 160, 200 e 240 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Dito de Santos e 300 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.
Vassouras americanas a 640 rs, cada uma.
Idem do Porto a 400 rs, cada uma.
Velas de carnauba e composição a 320 rs. a libra e a 10$ a arroba,
Idem stearinas superiores a 560 rs. o maço, e em caixa por menos.
Vinho do Porto, neste geneno temos o melhor sortimento possivel, que vendemos por preços muito baixos a 1$ a garrafa e a 10$ e 12$ a duzia.
Idem Cherry, e da Madeira em barris e em caixa, a 12$ a caixa e o barril conforme o tamanho.
Idem de Figueira e Lisbôa, em ancoras de 8 a 9 canadas, por 28$000.
Dito em pipa a 3$000, 3$500 e 4$000 a canada
Idem do Porto, denomiuado Baliza, a 5$ a canada.
Idem idem em garrafões a 2$500, com o garrafão.
Idem de Bordeaux, das melhores marcas que vem ao mercado, a 6$ a caixa e a 640 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 1$600, 1$800 e 2$000 a canada.
Idem idem, em garrafões com 5 garrafas, por 1$ com o garrafão.
Vinho de cajú a 1$ a garrafa. Este vinho tem dez annos.

---

45 Rua Direita 45

Oiçam! oiçam!!!

CALÇADO

Bom e novo, é a primeira necessidade para a saude e aformoseamento do individuo!

Meu Deos!... que pés de pavão se lobrigam por essas ruas! que figura horrenda e nauseante é a de um paletot bem talhado sobranceiro a um *guedes* roido em duas solas! um balão bem torneado e bambaleante descubrindo uma ponta de botina sáfara e carcomida!!

Santa Barbara!! Corram á rua Direita, bellas e rapazes! sacudam na praia esses malditos *guedes*, e comprem:

Borzeguins de Nantes 8$000.
Ditos francezes de bezerro 7$.
Ditos francezes para homem 5$.
Ditos para senhora, de lustre, enfeitados, 5$500.
Ditos para senhora, gaspia alta, 4$800.
Botinas de menina 2$500.
Ditas de cores para menina 2$000.
Sapatões de Nantes de duas solas 5$.
Ditos de sola e vira 4$500.
Sapatos de lustre pará senhora 1$.
Ditos de tapete para homem e senhora 800 rs.
Ditos da liga constitucional 500 rs.

E um sortimento completo em sola, vaquetas, couros, bezerro francez como nenhum, couro de lustre muito grande, e tudo quanto pertence á arte de S. Chrispim.

RIVAL
SEM SEGUNDO

Rua do Queimado numeros 49 e 55,

está disposto a continuar a vender pelos preços abaixo declarados, pois é para principiar o novo anno.

Caixas de obreias de cola muito finas a 40 rs.
Varas de franja de lãa de todas as cores a 40 rs.
Ditas de trança de lãa de todas as cores a 20 rs.
Ditas de trancelim branco muito superior a 20 rs.
Tranças de algodão brancas e de cores a 80 rs.
Duzias de meias para senhora muito superiores a 3$800.
Grozas de penna de aço muito finas a 500 rs.
Canivetes de duas e tres folhas a 500 rs.
Ditos de uma folha a 80 rs.
Caixas para rapé, muito bonitas de calungas, a 100 rs.
Capachos redondos e compridos a 500 rs.
Caixas com muito superiores obreias a 40 rs.
Varas de franjas brancas e de cores, largas, a 160 rs.
Pares de botões para punho muito bonitos a 120 rs.
Carreteis de linha Alexandre com 200 jardas a 100 rs.
Cartões de linha Pedro V com 200 jardas a 60 rs.
Ditos de linha de 50 jardas a 20 rs.
Duzia de meias brancas para homem a 1$600.
Caixas com soldados de chumbo a 120 rs.
Tinteiros de vidro com superior tinta a 160 rs.
Ditos de barro a 100 rs.
Grozas de botões de louça pratiados a 160 rs.
Tesouras muito finas para costura a 320 rs.
Ditas ditas maiores e melhores a 400 rs.
Escovas para limpar dentes muito finas a 200 rs
Ditas para unhas a 800 rs.
Lãa de todas as cores para bordar a 7$ a libra.
Caixas com phosphoros de segurança a 160 rs.
Cadernos de papel branco e azul a 20 rs.
Pacote de papel amizade a 600 rs.
Caixas com 100 anvelopes muito superiores a 800 rs.
Cadernos de papel de cores, grande e pequeno, a 40 rs.
Silabarios portuguezes com calungas de todas as qualidades a 320 rs.
Graxa em latas muito nova a 100 rs.
Cartas e taboadas para meninos a 60 rs.
Caixas com superiores iscas para charuto a 40 rs.
Carreteis de linha de cores com 200 jardas a 60 rs.
Baralhos muito finos para voltarete a 280 rs.
Rodinhas com alfinetes francezes a 20 rs.
Cartas de alfinetes francezes finos a 40 rs.
Canivetes de cabo de madreperola de duas folhas a 500 rs,
Luvas brancas de algodão finas a 80 rs.
Miadas de linha frôxa para bordar a 60 rs.

SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

As curas milagrosas de

ESCROFULAS,

ULCERAS,

CHAGAS ANTIGAS,

ENFERMIDADES SYPHILITICAS,

Erysipelas, Rheumatismo,

Nevralgias, Escorbuto,

etc., etc., etc.,

que tem grangeado e dádo o alto renome á

Salsaparrilha de Bristol

por todas partes do universo, são tão sómente devidas á

Unica Legitima e Original

SALSAPARRILHA DE BRISTOL,

PREPARADA EXCLUSIVAMENTE POR

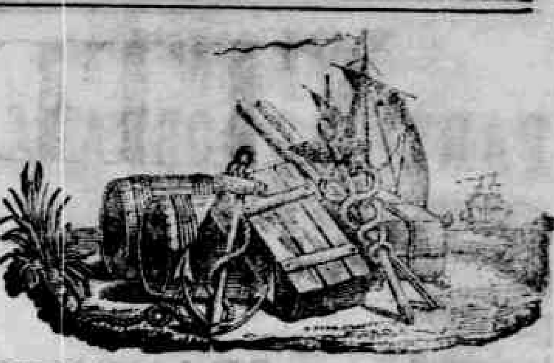
LANMAN & KEMP DE NOVA YORK,

Mediante a receita do Dr. C. C. Bristol.

A venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

UNIÃO

MERCANTIL



RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

NOVO E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil*. Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores generos que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás commodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$800.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam cracknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ á duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Genebra de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãs e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.
Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta: savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maça de tomates em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 3$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$500.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprio para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 600 rs. a libra e 3$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 80 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Os senhores que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

CLARIM

COMMERCIAL

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passando o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE.

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado *Clarim Commercial*, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado, os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada; garante-se o bom peso e bôa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, da India e Java a 80 e 100 rs. a libra e 2$400 a 2$800 rs. a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 rs. a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de mataranna a 320 rs. a libra.
Avelãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Batatas muito novas a 40 rs.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 réis.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Ditas inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 rs. a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa, a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 260, 280 e 300 rs. a libra e 7$500, 8$ e 8$500 rs. a arroba.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 rs. a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 rs. a duzia.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial e garrafas muito grandes, a 1$800 rs. a garrafa.
Idem garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, garrafa fórma de pêra e rolha de vidro, a 1$000 rs., só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 800 rs a libra, e de 8 libras para cima se fará uma differença.
Idem franceza muito nova a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Massa de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Massas para sôpa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ rs. a lata.
Palitos de dentes a 160 rs. o masso.
Palitos de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Palitos do gaz a 2$200 rs. a grosa.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$400 réis.
Idem prato a 640 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes a 320 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I, Maria Pia, Bocage, Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 e 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem moscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

GAZ GAZ GAZ
por preço reduzido.

Vende-se gaz da melhor qualidade pelo preço de 10$ por lata de 5 galões: no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo n. 8.

FAZENDAS
baratas para acabar.

Sedas de quadros e de listras a 320 rs. o covado, lindas lãas de quadrinhos a 360 o covado, superiores cassas de cores a 200 rs. o covado, ditas muito finas a 240 o covado: na loja das columnas, na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Os cortinados do Pavão.

Vendem-se ricos cortes de cortinados adamascados proprios para janellas e camas pelo barato preço de 9$ a peça: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Pechincha do Pavão.

Para cortinados a 4$.

Vendem-se peças de cassas adamascadas com lindos florões tendo 6 varas cada peça pelo barato preço de 4$, ditas com 5 varas a 3$, sendo proprias para janellas, camas, berços etc., etc.: isto só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende as cambraias a 2$500 e 3$.

Vendem-se peças de cambraias brancas lavradas proprias para vestidos tendo 8 1/2 varas a 3$, ditas com 6 1/2 a 2$500, ditas ditas a 3$500, 4$ e 4$500, isto é pechincha: na loja de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

Os precisos talheres para crianças.

Chegaram e acham-se á venda na rua do Queimado, loja d'aguiabranca n. 8.

Venda de uma hypotheca.

Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabussú no termo de Serinhãem no valor de 31:835$911 rs.; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.

AGENCIA
DA
FUNDICÃO DE LOW-MOOR.
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

ATTENÇÃO

PROGRESSIVO

9 LARGO DO CARMO 9

PROGRESSIVO

GRANDE SORTIMENTO

DE

MOLHADOS

PARA A FESTA.

DUARTE & C.

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e a retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

AVISO.

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para pode vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 2,000 rs. a caixa, e a 160 rs. a libra.
Bolinho francez e em caixinhas de 700 a 1,500 rs. cada uma.
Idem franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e 540 rs. em barril.
Idem de porco refinada muito alva 460 rs. a libra.
Prezunto para fianbre a 800 rs. a libra.
Chá uxim miudinho vindo de conta propria, o melhor do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hyson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o melhor que se pode desejar a 2,700 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 2,500 rs. a libra.
Idem mais baixo pouco a 2,000 rs. a libra.
Idem mais baixo a 1,800 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro vindo do Porto engarrafado garante-se a superioridade deste vinho, das seguintes marcas: Duque, Genuino, velho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V., vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I.º de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 14,000 rs. a caixa com uma duzia.
Bolachinha de soda especial encommenda e a mais nova que ha no mercado a 2,200 rs. a lata.
Biscoitos inglezes das melhores marcas em latinhas de 2 libras a 1,300 rs. a lata.
Idem inglezes craknel em latas de 5 e 7 libras de 5,000 a 6,000 rs. a lata, e em libra a 800 rs.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor a 2,500 rs. cada um.
Idem prato a 700 rs. a libra.
Vinho em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PRR, JAA, outras muitas marcas, Porto, Lisbôa e Figueira; de 480, 500, 560, 640 e 800, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3,000, 3,500, 4,000 e 6,500 rs. o melhor do Porto.

Idem Bordeaux das mais acreditadas marcas a 700 rs. a garrafa, e a 8,000 rs. a caixa.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. com o garrafão.
Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 560 rs. a garrafa, e a 4,300 rs. a canada.
Velas de esparmacate as melhores neste genero de 560 a 640 rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.
Azeite doce em barril muito fino a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Idem francez refinado a 800 rs. a garrafa.
Ervilhas francezas e purtuguezas a 640 rs. a lata.
Bocetas com doces seccos de Lisboa de 300 a 3,500 rs. cada uma.
Toucinho de Lisboa a 300 rs. a libra. e a 9,000 rs. a arroba.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 260, 300 e 360 rs. a libra, do Ceará de 7,800, 8,600, e 9,200 rs. a arroba do melhor.
Arroz da India, Java e Maranhão de 2,800 a 3,000 a arroba, e de 80 a 100 rs. a libra.
Passas muito novas a 8,500 a caixa e 500 a libra. ha caixas meias e quartos.
Sevadinha de França a 240 rs. a libra.
Sagû muito novo a 280 rs. a libra.

Vellas de carnauba e composição de 320 a 360 rs. a libra e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem estrellinha, rodinha e pevide em caixinhas de 8 libras, muito bem enfeitadas de 2,500 a 3,500 rs. a caixinha e a 600 rs. a libra.
Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 600 a 1,000 rs. o caixão.
Sabão massa de 200 a 240 rs. o melhor, em caixa terá abatimento.
Idem hespanhol a 280 rs. a libra.
Peixe em latas muito novo; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche 2.º a arte de cosinha de 1,200 a 1,800 rs. a lata.
Figos em caixas de 1 arroba, 1/2 e 8 libras a 8,000 4,000 e 2,000 rs. a caixinha.
Barris de vinho branco de quinto, marca B & Filho a 60,000 rs. o barril.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 640 rs. a latinha de 1 libra, ha latas de 1 1/2 e 2 libras.
Massa de tomate em latas douradas de 1 libra a 640 rs. a lata.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1,500 a 3,000 rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 1/2 a 6 libras de 1,200 a 4,500 rs. a lata.
Idem em frascos com tampa de rosca a 1,600 rs. o frasco.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso a 1,200 rs. a libra.
Conservas inglezas das seguintes marcas e Mixde-Picles e cebollas simples a 750 rs o frasco.
Ancoretas de vinho colares a 50,000 rs., e a 720 rs. a garraf
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a latinha.
Charutos das mais acreditadas marcas de 2.500 a 4,000 rs. a caixa.
Champagnhe a melhor do mercado de 12,000 a 24,000 rs. o gigo, e de 1,200 a 2,000 rs. a garrafa.
Papel greve pautado ou liso a 3,500 rs. a resma.
Idem de peso pautado ou lizo de 3,500 a 4,000 rs. a resma.
Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.
Milho alpista e painso de 160 a 200 rs. a libra.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 200 rs. a duzia.
Vasos inglezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para deposito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.
Licores das melhores marcas e mais finos a 1,000 rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa.
Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco.
Serveja das mais acreditadas marcas de 5,500 a 6,500 a duzia e de mais a 500 rs. a garrafa.
Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,500 a 7,800 rs. a duzia.
Cebolas em molhos grandes a 800 o molho 640 o cento, e a 6,500 rs. a caixa
Pimenta do reino a 340 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs. cada um.
Cominho a 400 rs. a libra.
Erva doce a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Batatas a 1,000 rs. o gigo com 32 libras liquidas e 3,000 rs. a caixa de duas arrobas,

PECHINCHA

COMO NUNCA HOUVE

NO

ARMAZEM

PROGRESSO

10 LARGO DA PENHA 10

Francisco Fernandes Duarte dono deste muito acreditado armazem de molhados, acaba de receber neste ultimo vapor os mui desejados generos escolhidos por elle na Europa, todos muito proprios para a festa os quaes está resulvido a vender por preços baratissimos como verão pela seguinte tabella. e mesmo pede a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores para que mandem suas relações para serem despachadas no armazem do Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verem a grande vantagem que tiram, tanto na superioridade dos generos como nos preços assás resumidos, os Srs. que não poderem vir poderão mandar seus portadores ainda que não tenham pratica, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

O interesse que tira o proprietario deste acreditado armazem, já deve ser bem conhecido pelos seus numerozos freguezes, pois simplesmente consiste em servir bem e ganhar pouco, afim de conseguir a continuação daquellas pessoas, que a primeira vez se dignarem honrar o seu estabelecimento.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2,000 rs.
Idem do vapor passado a 1,800 rs.
Idem prato muito novos e de superior qualidade a 400 rs. inteiro, e a 500 rs. a libra.
Doce de goiaba fino em caixões com 2 1/2 libras por 600 rs.
Idem mais baixo a 540 rs.
Manteiga ingleza flor a mais superior do mercado a 720 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.
Manteiga franceza de primeira qualidade a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barris ou meios.
Chá perola neste genero não ha nada a desejar, e de especial qualidade, mandado vir de conta propria a 2,800 rs. a libra.
Idem huxim o melhor do mercado a 2,600 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson muito superior a 2,500 rs. a libra.
Idem preto homeopathico muito fino a 2,000 rs. a libra.
Bolachinha de soda chegada neste ultimo navio a 1,350 rs. a lata, deste genero ha grande porção e de differentes marças, que se vendem todas pelo mesmo preço a vontade dos compradores.
Iem em latas grandes a 2,000 rs.
Idem propria para lanche em latas grandes a 1,900 rs.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.
Frutas em calda em latas de 1,000 a 500 rs., neste genero ha diversas qualidades a escolher.
Champanha superior das marcas mais acreditadas a 1,500 rs. a garrafa e 15,000 rs. o gigo.
Serveja das melhores marcas que vem ao mercado a 500 rs. a garrafa e a 5,000 rs. a duzia.
Idem preta superior a 560 rs. a garrafa e a 5,400 rs. a duzia.
Vinho Bordeaux de differentes marcas, e as melhores do mercado a 7,000, 7,500 e 8,000 a caixa com uma duzia, e em garrafas a 640, 700 e 800 rs., garante-se a boa qualidade.
Idem Figueira de superior qualidade a 480 rs. a garrafa e 3,500 rs. a canada.
Idem de Lisboa a 2.800 rs. a canada e 400 rs. a garrafa.
Idem do Porto de superior qualidade para mesa a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs. a canada.
Idem fino do Alto Douro da colheita de 1833, como sejam: D. Luiz, Feitoria velho, Nectar, Carcavellos e Camões em caixa de uma duzia a 9,000 rs.
Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a caixa.
Duque do Porto, Madeira secco, duque genuino, lagrimas doces a 900 rs. a garrafa e 9,500 rs. a duzia.
Garrafões com vinho do Porto a 2,200 rs. cada um.
Vinagre de Lisboa de superior qualidade a 200 rs. a garrafa e 1,200 rs. a canada.
Azeite doce refinado em garrafas grandes a 800 rs.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa, e em canada a 4,800 rs.
Presuntos inglezes para fiambre a 700 rs. a libra.
Idem de lamego encommenda particular a 480 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.
Toucinho do reino o melhor do mercado a 320 rs. a libra, e em arroba a 9,000 rs.
Velas de espermacete de 4, 5, e 6 por libra a 560 rs., e em caixa se faz abatimento.
Idem de carnauba refinada a 320 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.
Idem de carnauba pura do Aracaty a 400 rs. a libra e 10,500 rs. a arroba.
Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 120 rs. a libra.
Sagû muito novo 240 rs. a libra.
Sevadinha de França a 200 rs. a libra
Sevada muito nova a 100 rs. a libra.
Cominhos, ervadoce e pimenta do reino a 360 rs. a libra.
Genebra de Hollanda a 5,500 rs. a frasqueira com 12 frascos, e a retalho a 500 rs. cada um.
Idem em botija hamburgueza a 400 rs.
Genebra de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes.
Vinho de cajû o melhor que ha no mercado a 1,000 rs. a garrafa.
Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.
Idem de dentes lixados a 160 rs. o maço com 20 macinhos.
Ervilhas seccas chegadas neste ultimo navio a 160 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 420 rs. em barril.
Vinho branco de superior qualidade proprio para missa a 640 rs. a garrafa.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas a 1,200, 1,500 e 2,000 rs. cada uma.
Idem francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo contendo 1 1/2 libra a 1,200 rs. só o frasco val quase o dinheiro.
Idem em latas de 2 libras por 1,400 rs. a retalho, e a 800 rs. a libra.
Figos de comadre muito novos em bahuzinhos muito proprios para mimo a 1,280 rs.
Idem em caixas para retalho a 160 rs. a libra.
Passas de camada a 480 rs. a libra e em quarto com 8 libras por 2,500 rs.
Bolaxinhas inglezas de superior qualidade a 2,000 rs. a barrica, e a 200 rs. a libra.
Chocolate francez o melhor que se pode desejar neste genero a 1,000 rs. a libra.
Maças para sopa estrelinha, pevide, arroz de maça a 480 rs. a libra, e em caixa a 2,000 rs. cada uma, macarrão, talherim, e aletria a 400 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Avelans muito novas a 200 rs. a libra.
Ervilhas francezas muito novas em latas grandes a 640 rs.
Idem em ditas pequenas a 400 rs.
Maça de tomate em latas de 1 e 2 libras a 640 rs.
Salmão em latas de 1 1/2 libra a 800 rs.
Lagostinho em latas grandes a 1,400 rs. cada uma.
Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.
Cognhac inglez a 800 rs. a garrafa.
Licor francez das melhores marcas do mercado a 800 rs. a garrafa.
Batatas chegadas neste ultimo navio em caixa com duas arrobas por 1,600 rs., e 40 rs. a libra.
Concervas inglezas a 750 rs. o frasco.
Sal refinado em potes a 500 rs. cada um.
Mostarda ingleza a 1,000 rs. o frasco.
Idem franceza a 400 rs. o pote.
Milho alpista a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.
Graixa muito nova em latas grandes a 120 rèis.
Latas com peixe em posta ermeticamente lacradas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1,200 rs.
Café lavado de 1ª qualidade a 320 rs., dito de 2ª a 280 rs. a libra e 8,200 rs a arroba, dito de 3ª a 260 rs. a libra e 7,800 rs. arroba.
Charutos suspiros dos melhores fabricantes de S. Felix a 2,500 rs. a caixa com 100 charutos.
Idem finos de diversos fabricantes a 1,600. 1,800 e 2,000 rs. a caixa com 100 charutos, o preço não indica a boa qualidade porêm deem-se ao trabalho de virem ou mandarem e verão a realidade.

ATTENÇÃO

AOS

ARMAZENS

DO

PROGRESSISTA

RUA DAS CRUZES N. 36

E

RUA DO CRESPO N. 9

No bairro de Santo Antonio.

Joaquim José Gomes de Souza tem a honra de participar ao respeitavel publico, que tem resolvido vender os seus generos de primeira qualidade por menos 10 a 20 por cento do que outro qualquer annunciar, como se vê do presente annuncio, asseverando o proprietario d'estes armazens a aquellas pessoas que frequentarem estes estabelecimentos, que nunca terão occasião de reclamar qualquer genero, visto ter-se adoptado n'estas casas o optimo systema de só se negociar com generos especialmente escolhidos.

CHÁ
hysson, uxim e perola a 2.400, 2,600 e 2,800 rs. a libra.

CAFÉ
muito superior, do Rio e do Ceará a 8,000 e 8,400 a araoba e 300 rs. a libra.

VINHO
de Lisbôa e da Figueira a 3,500 e 4,000 a a canada.
do Porto engarrafado de diversas marcas a 1.000 rs. a garrafa.
Bordeaux de diversas qualidades a 7,000, 8,000, 9,000 e 10$ a duzia.

CHAMPANHE
a melhor que temos neste mercado a 20,000 rs. o gigo.

CERVEJA
muito superior a 5,000, 5,500 e 6,000 rs. a duzia.

GENEBRA
de Hollanda em frasqueiras a 5,500 e 500 rs. o frasco.

BOLACHINHA
de soda em latas grandes a 2.000 rs. cada uma.
inglezas em barricas a 4,000 e 240 rs. a libra.

BISCOUTOS
em latas de todas as qualidades, a 1,300 rs. cada lata.

ARROZ
da India e do Maranhão a 2,600 e 8,000 a arroba e 100 rs. a libra.

CEVADA
muito nova a 2,500 a arroba e 100 rs. a libra.

GOMMA.
muito superior em saccos com quatro arrobas a 2,000 e 100 rs. a libra.

CASTANHAS
piladas muito novas a 320 rs. a libra.

PASSAS
as mais novas do mercado a 8,000 a caixa e e 500 rs. a libra.

AMEIXAS
francezas em latas de 1 e 1|2 libra a 1,000 rs. a libra.

SARDINHAS
de Nantes muito novas a 300 rs. a lata.

CONSERVAS
inglezas a 8,500 a duzia e 760 rs. o frasco.

SAL REFINADO
em frascos de vidro com tres libras a 600 rs.

PEIXE
em latas ermeticamente lacradas a 1,000 rs. cada uma.

PORVOS
do Porto muito bem conservados a 500 rs. a libra.

MUSTARDA
preparada muito nova a 400 rs. o frasco.

MARMELADA
dos melhores conserveiros a 640 rs. a libra.

ESPERMACETE
muito superior a 560 rs. a libra, e em caixa a 550 rs.

CHARUTOS
da Bahia a 1,600, 2,200, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.

TOUCINHO
muito novo a 9,000 rs. a arroba e 300 rs. a libra.

ERVILHAS SECCAS
as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

PALITOS PARA MESA
muito bem feitos a 160 rs. o maço.

VINAGRE
de Lisboa PRR a 240 rs. a garrafa e 1.600 rs. a canada.

AMENDOAS DE CASCA
as mais novas do mercado a 240 rs. a libra.

FARINHA DE ARARUTA
verdadeira e muito nova a 400 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

ERVA DOCE
muito nova a 300 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.

COMINHOS
os mais novos e mais superiores a 400 rs. a libra.

NOZES
muito novas a 160 a libra e 5,000 rs. a arroba.

SAGÚ
o melhor que póde haver neste genero a 240 rs. a libra.

MASSA DE TOMATE
em latinhas de 1 libra por 600 rs. a lata.

SABÃO MASSA
neste genero ha sempre um grande sortimento variando o preço de 120 a 240 rs. por libra.

MAIS ATTENÇÃO !

Existe além d'estes generos, um explendido sortimento de phosphoros, fumo, alpista, pêras em calda e seccas, figos, copos finos para agua, massas para sopa, azeite, canella, pimenta, velas de carnauba, banha de porco, papel, e outros muitos generos, de estiva, que todos serão vendidos por modicos preços.

LEDE.

Tendo o proprietario dos armazens do progressista deliberado não concordar com a liga da União Commercial, Clarim, Alliança, etc., etc., etc., declara que só concorda em alliar-se aos seus freguezes, fazendo com estes uma liga de interesses reciprocos tendo os seus alliados a faculdade de comprarem por preços muito em conta o bom fiambre, o formidavel queijo e a saborosa bolachinha de soda, que fazem uma boa alliança com a superior champanhe e o porto fino, unicos que sabem imitar a união destes armazens com os seus concurrentes. Vinde, senhores, aos armazens, aonde podeis d'entre um muito explendido sortimento de saborosos alimentos, escolherdes os que mais vos apetecer, certos de que nunca tereis occasião de arrepender-vos de gastar o vosso dinheiro nestes estabelecimentos.

AURORA BRILHANTE

LARGO DA SANTA CRUZ N. 84.

O proprietario do grande armazem de molhados denominado Aurora Brilhante, acaba de reduzir o preço dos seus generos, preços estes que muito hão de agradar aos senhores compradores.

Manteiga ingleza flor a 720 e	800
Dita hamburgueza muito nova a	800
Dita franceza a 540 e 560 rs. e em barris a	520
Queijos do reino novos a 2$500 e	3$000
Presuntos novos de Lamego, libra a	480
Chouriças do reino novas, libra a	640
Espermacete muito fino a 720, 640 e	600
Velas de carnauba arroba 10$ e libra 360 e	320
Chá hysson muito superior a 2$500 e	2$700
Dito perola a	2$500
Dito miudinho a 2$800 e	3$000
Dito preto muito superior a 1$800, e	2$250
Latas com bolachinha de soda de 5 libras a	3$000
Ditas com biscoitos de varias qualidades.	1$400
Doce de goiaba e banana fino a 400, 560 (caixão) e	640
Marmelada nova dos melhores autores, libra a 640 e	720
Latas com peixe savel, capuxo, fango, congro, salmonte e outros muitos bem preparados a	1$000
Sardinhas de Nantes, latas a	320
Frascos com genebra de Hollanda da verdadeira, a 500 e frasqueiras a	5$500
Garrafões com genebra de 25 garrafas a	8$000
Frascos com genebra de laranja a	1$000
Vinhos da Figueira e Lisboa, a 400, 500 e	560
Dito do Porto fino a 640, 720 e	800
Dito branco proprio para missa a	640
Serveja de boas marcas a 500 rs. a garrafa e a duzia a	5$850
Cognac verdadeiro, a garrafa por	1$000
Vinhos finos engarrafados no Porto, a garrafa por 1$, 1$200 e	1$000

ugo muscatel e Setubal a 800 e	1$500
Licores finos a 800, 1$000 e	1$280
Caixinhas com ameixas muito enfeitadas a 1$600 e	2$000
Latinhas com ditas a 1$500, 2$ e	3$800
Ditas com figos de comadre novos a 1$500 e	2$000
Ditas com ervilhas francezas e portuguezas a	640
Ditas com ostras a	720
Ditas com massa de tomates	600
Ditas com fructas de Portugal a 560 e	640
Azeitonas de Elvas em frascos a	800
Frascos com conservas a 750 e	800
Ditos com mostarda franceza a	500
Maços com 20 macinhos de palitos de dentes a.	200
Tijolos de limpar a	140
Araruta verdadeira vinda de encommenda, a libra a	500
Gomma de engommar a 2$400 a arroba e a libra a 100 e	80
Tapioca muito nova, a libra a 140 e	160
Ervilhas seccas e grão de bico, a libra	160
Massas para sopa, macarrão, talharim e letria, a libra	480
Ditas brancas, vindas de Lisboa, a	320
Pevide, estrellinhas e rodinhas a	480
Café de primeira sorte, a libra a 280 e	320
Sabão verdadeiro hespanhol, a libra	400
Dito massa a 160, 200, 240 e	280
Alpista a 4$800 a arroba e a libra	160
Painço a 5$ a arroba e a libra	200
Amendoas de casca mole a 360 e dura	240
Azeite doce refinado, a garrafa a 800 e	1$000
Molhos com mais de 100 cebolas a.	1$000
Castanhas novas, a libra	160
Nozes, a libra	200

Assim muitos outros generos que deixam de se mencionar, tudo da melhor qualidade e por preços muito commodos.

38—RUA DO IMPERADOR—38

FARMACIA FRANCEZA

Agua natural de Condilac,

muito recommendada nas affecções do tubo gastro-intestinal, nos dos rins, e bexica ourinaria, pelas suas propriedades alcalinas, e o acido carbonico que naturalmente contém em suspensão, de preço mais commodo que a agua de *Vichy*, e de propriedades talvez superiores pela grande quantidade de acido carbonico. *Injecção Brou, agua de lé Chedeu*, cupahiba de Mege, *injecção Fugos de tanato de zinoo*, muito recommendada nas gonorrheas. *Lerroy* francez verdadeiro; na mesma casa tem algumas caixas de instrumentos cirurgicos para operações de Matieu e Charriere.

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acredita a marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte: na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

Ferros á vapor.

Receberam-se os acreditados ferros á vapor: á venda, na rua do Queimado n.32, Azevedo & Irmão

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

Gaz.

Vende-se gaz, chegado ultimamente da America, a 440 rs., no antigo deposito do barateiro Costa Nove Horas; no pateo do Carmo n. 16.

POR MENOS DE DEZ POR CENTO.

NO

ARMAZEM CONSERVATIVO

DE

JOAQUIM SIMÃO DOS SANTOS

23—Largo do Terço—23.

O proprietario deste armazem de molhados vende os seus ja bem conhecidos generos de primeira qualidade por menos de dez por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a superior qualidade.

Não se diz o preço para não espantar.

Vinho das melhores marcas.
Manteiga ingleza flor.
Idem franceza.
Banha de porco refinada.
Vellas de spermacete.
Idem de carnauba.
Café bom do Rio.
Idem superior do Ceará.
Toucinho de Lisbôa.
Chá de diversas qualidades.
Queijos novos do vapor.
Milho alpista limpo.
Gomma de engommar alva.

Sabão de diversas qualidades.
Chouriças muito novas.
Arroz de diversos preços.
Serveja das melhores marcas.
Sardinhas de Nantes novas.
Genebra de laranja superior.
Idem do Hollanda marca Gallo.
Phosphoros do gaz.
Bolachinha ingleza em barricas.
Passas muito novas.
Figos de primeira qualidade.
Biscoutos e bolachinhas de soda.
Charutos de diversas qualidades.

Além dos generos annunciados existem outros muitos que enfadonho é menciona-los, a dinheiro contado.

GLOBOS

Vendem-se globos de barro vidrado da fabrica de Santo Antonio no Porto, proprios para jardim e frentes de casas: na rua do Amorim n. 46.

Farinha superior de Santa Catharina.

Vende-se em porção ou a retalho, a bordo da barca *Iris*, atracada ao trapiche do Barão do Livramento, ou no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

ALLIANÇA
GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS

O unico que mais vantagens offerece ao publico.

57 RUA DO IMPERADOR 57

DE

Paulo Ferreira da Silva.

O proprietario deste grande estabelecimento de molhados, recebe por todos os vapores e navios os melhores generos que vem ao mercado, os quaes vende em seu armazem pelos mais resumidos preços.

Tendo chegado á pouco da Europa, aonde deixou pessoas encarregadas para a escolha de seus genâros, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que ninguem como elle póde vender tão barato e por tão resumidos preços; servindo como costuma aos seus freguezes com os melhores generos que se póde desejar.

ATTENÇÃO.

Querendo o proprietario deste tão util estabelecimento a concurrencia da boa freguezia, tem deliberado vender sempre por menos do que outro qualquer, garantindo aos seus freguezes todo e qualquer genero sahido de seu acreditado armazem.

Manteiga ingleza a mais nova e fina chegada neste ultimo vapor a 800 rs. a libra e de 8 libra para cima terá abatimento.
Idem franceza a melhor e mais superior do nosso mercado a 560 rs. a libra e 520 em barril ou meios.
Banha de porco refinada e muito alva a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Chá hysson o melhor neste genero especial encommenda do proprietario a 2,700 rs. a libra.
Idem idem menos superior e que em outras casas se vende a 2,600 rs., custa neste armazem 2,200 rs. a libra.
Idem uxim o melhor que pode haver neste genero a 2,600 rs. a libra, garante-se a qualidade.
Idem preto muito especial a 2,000 rs. a libra, e mais baixo, porem muito sufrivel a 1,200 rs. a libra, vende-se por estes preços em razão de nestes ultimos navios terse recebido grande porção deste genero, a deferença de preço he de 600 a 800 rs a libra do que se vende en outra qualquer parte.
Idem do rio em latas de 1 até 6 libra a 1,400 rs. a libra, neste genero é o melhor possivel.
Biscoitos inglezes em latas com differentes qualidades como sejão craknel, victoria pic nic, soda, captaim. seed, osborne e outras muitas marcas a 1,350 rs. a lata.
Bolaxinha de soda em latas grandes a 2.000 rs. cada uma.
Figos em caixinhas hermiticamente lacradas e muito proprios para mimo a 1,600 e 2,600 rs. cada uma.
Idem em caixinhas de 8 libras a 2,000 rs. cada uma.
Passas muito novas a 8,000 rs. a caixa e 480 rs. a libra.
Ameixa francezas em latas de libra e meia e 3 libra a 1,200 2,000 e 800 rs. a libra.
Caixinhas com ricas estampas a 1,400 rs. cada uma, frascos de vidro com rolha do mesmo, contendo libra e meia de ameixas.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18.000 rs. o gigo, e 1,800 rs. a garrafa, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se pode desejar a 7,000 e 7,500 rs. a caixa e 640 rs. a garrafa.
Caixas com Vinho do Porto superior de 9,000 e 10,000 rs. a duzia, e 900 e 1,000 rs. a garrafa, neste genero ha grande porção e de differentes marcas muito acreditadas que já se venderão por 14,000 15,000 rs. a caixa como seja, Duque do Porto, lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco Nectar ; Genuino e malvasio fino e outras como Cherry e Madeira para 12,000 e 13,000 rs. a caixa.
Vinho de pipa Porto, Lisboa, Figueira, a 400, 480, e 560 rs. a garrafa, 3,000 3,200 e 3,500 rs. a canada.
Idem branco o melhor neste genero vindo de encommenda a 600 rs. a garrafa, e 4,500 rs, a canada.
Idem do Porto em barril muito especial a 640 rs. a garrafa, e 5,000 rs. a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafa.
Azeite doce de Lisboa superior qualidade a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.
Battatas em gigos de trinta a trinta e tantas libra a 800 rs. o gigo e 40 rs. a libra.
Genebra de Hollanda a mais superior a 6,000 rs. a frasqueira e 560 rs. o frasco.
Idem em garrafões com 25 garrafas a 8,000 rs.
Serveja das melhores marcas de 5,000 a 5,500 a duzia e 500 rs. a garrafa.
Cognac superior a 800 e 1,000 rs. a garrafa, e em caixa terá abatimento.
Marmellada imperial dos melhores e mais afamados concerveiros de Lisboa em latas de libra e de libra e meia e duas libras a 600 rs.
Concervas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Idem franceza de todas as qualidades de ligumes e fruto a 500 rs.
Mostarda francezas em potes preparada a 400 rs.
Palitos para dentes 120 rs. o maço.
Idem lixados muito fino 140 rs.

Velas estearinas a 560 rs. a libra e em caixa a 540 rs.
Idem de carnauba pura e refinada a 360 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Idem de composição emmaçadas a 320 rs. o maço e 9,000 rs. a arroba.
Massa de tomate em latas a 600 rs. a libra.
Doce em calda das mais especiaes frutas da Europa a 600 rs. a lata.
Ostras em latas muito bem preparadas a 1,000 rs.
Peras seccas muito novas a 500 rs. a libra.
Massas para sopa estrellinha muito nova em caixas de 8 libras a 3,000 e 500 rs. a libra.
Idem talharim, macarrão e aletria a 400 rs.
Idem macarrão um pouco mais baixo a 240 rs. a libra.
Sevadinha muito nova de França a 200 rs. a libra.
Sagú o melhor que é possivel a 240 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a melhor que presentemente tem vindo ao nosso mercado a 140 rs. a libra.
Gomma do Aracaty muitissimo alva a 80 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Licores muito finos de Bordeaux e toda as marcas que ha neste genero a 800, 1,000 e 1,200 rs. a garrafa.
Phosforos do gaz a 200 rs. a duzia e 2,200 rs. a groza.
Bolaxinha americana em barrica a 3,000 rs., e em libra a 200 rs.
Tijolo para limpar facas a 120 rs. cada um.
Vassouras de piassaba com dous arcos de ferro prendendo o cabo a 320 rs. cada uma.
Escovas de piassaba proprias para esfregar casa a 320 rs.
Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.
Peixe em lata muito bem preparado savel, curvina pescada e outros a 1,000 rs. a lata.
Ervilhas portuguezas e francezas já preparadas a 640 e 720 rs. a lata.
Café lavado de primeira sorte a 300 rs. a libra, e 8,500 a arroba.
Idem do Rio muito bom a 280 a libra e 8,000 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra.
Idem de Java a 100 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Avelães muito novas a 200 rs. a libra.
Nozes muito novas a 200 rs. a libra.
Chouriças e paios a 700 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra ou a 8,500 rs. a arroba
Presuntos de lamego de superior qualidade chegados neste ultimo vapor a 480 rs. a libra.
Alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e 4,600 a arroba.
Painço muito novo a 180 a libra e 5.000 rs. a arroba.
Sabão maça. amarello e castanho a 220 e 240 rs. a libra.
Idem mais baixo um pouco a 160, 180 e 200 rs. a libra.
Castanhas pelladas a 240 rs. a libra.
Chocolate francez de primeira qualidade a 1,200 rs. a libra.
Idem de Santé muito superior e medicinal a 1,300 rs.
Copos lapidados proprios para agua a 5,000 rs. a duzia, que em outra qualquer parte é 7 e 8,000 rs.
Charutos dos melhores e mais afamados fabricantes de S. Felix e do Rio de Janeiro de 1,500 a 5,000 a caixa.
Cebollas novas a 800 rs. os molhos grandes e 700 rs. o cento.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Lentilhas excellente legume para sopa e guizado a 240 rs. a libra.
Ervilhas seccas já descascadas a 200 rs. a libra.
Pimenta do reino muito nova a 360 rs. a libra.
Cominhos e erva doce a 320 e 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella muito nova a 1,000 rs. a libra.
Alfazema a 200 rs. a libra e 6,000 rs. a arroba.
Graixa a 100 rs. a lata e 1,100 rs. a duzia.

UNIÃO
E
COMMERCIO.

7 RUA DO QUEIMADO 7
Defronte da loja do Preguiça.

DUARTE ALMEIDA

acaba de abrir o seu grande e sortido armazem de molhados denominado *União e Commercio*. Este grande armazem é um dos mais bem montados que temos em nossa praça, não só em limpeza e aceio, como nas qualidades especiaes de seus generos. O proprieario do *União e Commercio* offerece á todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores a seguinte tabella, por onde verão a grande economia que lhe resulta em comprarem em tão util estabelecimento, afiançando o mesmo todo e qualquer genero sahido de seu armazem.

Bollinho francez em latas e caixinhas as mais delicadas que tem vindo ao nosso mercado de 700 a 2,500 rs. a caixinha.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 700 a 800 rs, a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs, a libra e o pote separado,
Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria a 2,800 rs, a libra.
Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs. a libra.
Idem preto muito fino, a 2,600 rs, a libra.
Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs, a libra.
Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs, a libra.
Banha de porco refinada muito alva a 460 rs, a libra, e em barril se fará abatimento.
Biscoitos inglezes das seguintes marcas; Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies. Lunch, Cabin, e outras muitas marcas, a 1,400 rs, a lata.
Bolachinha de sódo, especial encommenda, a 2,200 rs, a lata.
Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs, e de 1,200 a 800 rs, a libra.
Queijos do reino pelo baratissimo preço de 1,600, 1,800 e 3,000 rs,, os do ultimo vapor.
Idem prato muito fresco a 640 rs, a libra.
Idem londrino muito fresco a 800 rs, a libra.
Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisbôa, a 480, 560, e 640 rs, a garrafa, e de 3,000 a 4,500 rs, a canada.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs, a libra.
Peras secaas em caixinhas de 4,000 a 2,000 rs. cada uma.
Figos em caixinhas de 1 ½ arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000, e 2,000 rs, e a 300 rs. a libra, taambem ha serinhas para meninos a 60 rs. cada uma.
Amendoas de casca mole a 360 rs, a libra, e em arroba terá abatimento.
Sardinhas de Nantes a 320 rs, a latinha.
Toucinho de Lisboa muito novo a 300 rs, a libra e em arroba a 9,000 rs.
Massa de tomates a 640 rs, a libra.
Pimenta do reino a 340 rs. a libra,
Farinha do Maranhão a 140 rs, a libra.
Cebolas a 800 rs. o molho, 640 rs. o cento e 6,500 a caixa.
Tijollo para limpar facas a 160 rs,
Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs, a garrafa,
Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra,
Genebra de laranja a 1,000 rs, o frasco,
Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra,
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia,
Licores francezes e portuguezes de todas as marcas de 10,000 a 15,000 rs. a duzia.
Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.
Batatas a 1,000 rs. o gigo com 38 libras e 2,000 a caixa com duas arrobas cadauma.
Bocetas com doces seccos de 3,000 a 3,500 rs. cada uma.
Bolachinha ingleza a 320 rs. a libra,
Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.
Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.
Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba,
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs, cada um,

Erva-doce a 500 rs. a libra.
Champanha de 20 a 22,000 o gigo.
Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.
Milho alpista a 160 rs. a libra.
Cominho muito novo a 400 rs. a libra, e comprando de 8 libras para cima a 320 rs.
Gomma muito alva para engommar a 80 rs. a libra, e em arroba se fará abatimento,
Sagú muito novo a 280 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra
Vinho branco o melhor neste genero a 800 rs a garrafa e 4,300 rs. a canada.
Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8.000 rs. a caixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão,
Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha
Graixa em latas muita nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.
Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,200 a 2,000 rs a lata.
Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 12,000 rs. a caixa com uma duzia.
Vassouras americanas a 800 rs. cada uma.
Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 560 e 640 rs. e masso, e em caixa se fará um grande abatimento,
Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs, a 11,500 rs. a arroba,
Café de 1ª e 2ª sorte de 8,300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor,
Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,800 e 2,400 rs. a arroba e a 100 rs. a libra.
Frasqueira de genebra a 5,800 rs. e a 500 rs. o frasco.
Azeite doce em barril muito fino. a 640 rs. a garrafa, e em canada terá abatimento.
Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.
Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.
Passas corinteas a 500 rs. a libra e 12,800 rs. a arroba,
Ervilhas franceza e portugueza a 640 rs. a lata de uma libra.
Chocolate francez, hespanhol, suisso e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada pão de uma ¼.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.
Massas para sopa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.
Garrafões com 14 garrafas de genebra de Hollanda a 5,500 cada um.
Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular 30$ para cima terão mais 5 a 10 por % de abatimento; o proprietario scientifica mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para poder vender por muito menos do que em outro qualquer estabelecimento.

ATTENÇAO
GRANDE PECHINCHA
27 Rua do Queimado 27

A preço de 3$ a peça.

Cortes de cambraia branca adamasceda proprias para vestido e cortinados pelo barato preço de 3$000 a peça.

Finos entremeios.

Entremeios muito finos bordados a 1$ e 1$300 cada uma peça.

Para acabar.

Finos organdys indianas padrões escuros a preço de 240 rs. cada covado para acabar.

A 1$800 a duzia.

Lenços de cambraia brancos a 1$800 cada uma duzia.

Lençóes

e cobertas a 2$000.

Fino filó,

Filó de linho bordado com toque deagua doze a preço de 400 rs. a vara.

RUA DO QUEIMADO N. 11.
Loja de fazendas de Augusto Frederico dos Santos Porto.
Fazendas pretas para a quaresma.

Ricos cortes de moreantique preto para vestidos fazenda superior.
Cortes de vestido de seda preta com barras.
Capas pretas de seda bordadas e enfeitadas de 22$ a 50$.
Capas de seda preta com mangas ricamente enfeitadas.
Soutembarques de seda preta e casemira de côr com lindos enfeites.
Zuavos de seda preta de muito gosto.
Pannos pretos, casemiras pretas, setim preto, grosdenaple preto de diversas qualidades tudo superior.
Chapéos de palha d'Italia para menina ricamente enfeitados de 7$ a 12$.
Camisas para homem francezas e inglezas de algodão e de linho.
Atoalhado de linho fazenda superior.
Camisinhas de cambraia a Garibaldi para senhoras.
Na mesma casa tem grande sortimento de fazendas de seda, lãa, linho e algodão que tudo se vende por muito commodo preço.
Chegaram tambem a excellentes

ESTEIRAS PARA SALAS.
Na rua do Queimado n. 11.

SÃO NOVIDADES.

Duarte & C., vendem em seus armazens União e Commercio e largo do Carmo n. 9, armazem progressivo, os seguintes generos desembarcados ultimamente.

Verdadeiro vinho collares em ancoretas de 9 canadas a 50,000 e 800 rs. a garrafa.
Farello de Lisboa marca N ou Biatotigo a 4$ a sacca.
Vinagre P R R, em ancoretas de 9 canadas a 18,000 e 2,000 rs. a canada.
Passas em caixas, meias e quartas a 8,000 4.000 e 2,000, a 480 a libra.
Peras seccos em caixas de quatro libras o melhor que se póde desejar a 2,500, e 640 rs. a libra.
Caixinhas de 4 libras e 2 com ameixas a 1.500 e 2,500 rs. a caixinha.
Chocolate portuguez, o melhor que póde haver de bom neste genero a 1,000 rs. a libra.
Marmelada propriamente dito de marmello, a 640 rs. a lata e em caixas de 100 latas a 600 rs.
aça de tomates a mais nova que se póde desejar a 640 rs. a lata e em caixa de 100 libras a 600 rs.
Ervilha portugueza a 700 rs. a lata, e em caixa de 100 libras a 640 rs.
Passas corinthias para pudim a 640 rs, a libras, e 400 rs. comprando de arroba para cima.

Queijos londrinos muito frescos a 800 rs. a libra e sendo inteiro a 650 rs.
Sebollas em caixas as mais novas do mercado a 6,500 rs. a caixa, a 800 rs. o molho, e a 640 rs. o cento.
Batatas em caixas de 2 arrobas muito novas e grandes a 2.400 rs. a caixa.
Sextinhas com figos proprias para mimos de crianças a 60 rs. cada uma e comprando em duzia terá grande abatimento.
Erva doce muito novas a 500 rs. a libra, e comprando em arroba a 10,000 rs.
Cominhos muito novos a 400 rs. a libra e 10,002 a arroba.
Licôres portuguezes das marcas mais acreditadas de Lisbôa a 1,000 a garrafa e 10 a 12,000 a duzia, as qualidades são as seguintes: creme de violetas, geroflez, rosa, absintho, vespeiro, amor perfeito, amendoa amarga, percicot deturin. botefin, morangos. limão, café, laranja, cidra, ginga, canella, cravo, ortelãa, pimenta e outros muitos de qualidades menos superior que serão vendidos por preços em relação as suas qualidades.

Os proprietarios afiançam que estes generos são muito novos e tudo de primeira qualidade, tudo isto se vende unicamente no armazem União e Commercio na rua do Queimado n. 7, e largo do Carmo n. 9 armazem progressivo.

Queijos

do alemtejo, das ilhas e flamengos, todos chegados neste ultimo vapor, a 2,500 os flamengos e 800 réis a libra do alemtejo e das ilhas, unicamente no armazem União e Commercio, rua do Queimodo n. 7 e largo do Carmo armazem progressivo.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

LOJA
DO
PAVÃO

Cassas puritanas.

Vendem-se as mais modernas cassas puritanas com bonitos desenhos pelo baratissimo preço de 240 e 280 rs. o covado, por haver grande porção, é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cassas persianas á 360 rs. o covado.

Vendem-se as mais bonitas cassas persianas á imitação de lãa transparente com os desenhos tecidos e inteiramente novos, pelo baratissimo preço de 360 rs. o covado e não desbotam: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Gorgurão de lãa á 500 rs. o covado.

Vende-se gorgurão de lãa de côr escura propria para vestido de senhora, paletot para homem e roupa para menino, pelo barato preço de 500 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho adamascadas com bonitos lavôres de côr de rosa, azul e branco, pelo baratissimo preço de 5$ cada uma: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Organdys á 240 rs. o covado.

Vendem-se organdys matisados fazenda muito fina, de bonitos desenhos, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

As alpacas do Pavão.

Vendem-se alpacas de seda de côres muito finas proprias para vestido de senhora, soutembarques e roupas para meninos e dita branca muito fina propria para vestidos e paletots, por preço muito commodo: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Panno preto á 2$000.

Vende o Pavão:.

Vendem-se panno preto muito encorpado a 2$0000 o covado, dito a 2$500, 3$000 e 4$000, casimira preta muito fina a 1$800, 2$000, 2$200 e 3$000, isto para apurar dinheiro na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Lima.

As calças do Pavão.

Vendem-se superiores calças de casimira preta a 5$500, 6$000, 7$000 e 8$000 rs., paeltots sobrecasacos de panno preto a 12$000 rs., ditos saccos a 7$000 rs., coletes de casimira preta a 4$500 e 5$000 rs.; na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Algodãozinho enfestado.

Vendem-se algodãozinho americano com 8 palmos de largura para lençóes, toalhas, etc. etc. etc., a 1$000 rs. a vara, ditos estreitos a 5 $000, 6$000, 7$000 e 8$000 rs. a peça, sendo muito boa fazenda, peças de mandapolão, por preço muito razoavel, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos pretos do Pavão.

Vendem-se ricos córtes de grosdenaples preto com ricos enfeites de veludo, pelo barato preço de 40$000 rs. cada um, na loja do Pavão; rua da Imperatriz n. 60.

Lãazinhas Victoria.

Na loja do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas Victoria tendo 4 palmos de largura com lindas palmas de seda pelo barato preço de 800 rs. o covado, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os soutembarques do Pavão.

A' 20$000.

Vendem-se ricos soutembarques pretos ricamente enfeitados a 20$000 cada um, ricos manteletes pretos, grandes a imitação de capas pelo baratissimo preço de 20$000 rs. cada um, só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do Pavão.

Vendem-se chales de merinó estampados a 3$000 rs., ditos muito finos de crepom a 6$000, 7$000 e 8$000 rs., ditos lisos a 4$500 rs., muito finos a 5$000 rs., só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O brim do Pavão.

Vendem-se brim de linho puro com quadrinhos proprios para calça e paletots, pelo preço de 500 e 600 rs. cada covado, sendo fazenda que sempre se vendeu por mais dinheiro; á rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Lãazinhas á 320 rs.

Só o Pavão.

Vende-sem lãazinha matizadas proprias para vestido sendo padrões miudinhos e grandes, sendo fazenda muito encorpada e que se póde lavar perfeitamente, como se lava a chita e não desbota, sahindo esta fazenda mais barata em proporção do preço por que se vende a chita; isto na loja da rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PINTURA

Branco em maça,

Vende-se em latas de 28 libras o melhor que pode haver a 200 rs. a libra, a dinheiro: na rua larga do Rosario n. 34.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Tendo-se ausentado do lugar do Brejo da Madre de Deos, no dia 30 do mez proximo passado, o pardo Alexandre, escravo de uma orphãa, o qual tem os signaes seguintes: claro, rosto redondo e com algumas marcas de bexiga, olhos grandes, cabello quasi corrido e bastante crescido, sem barba alguma, estatura quasi regular, corpo grosso, pés bastantes chatos, e tem os braços voltados de modo, que ao andar se conhece ter algum defeito; é cantador e tem 25 annos, pouco mais ou menos: roga-se ás autoridades policiaes a captura delle, ou a qualquer pessoa, a quem se dará gratificação vantajosa, levando-o á rua do Cotovello, casa n. 5.

— Fugio do engenho Sebastopool, freguezia do Cabo, um escravo de nome Zacharias, mulato, idade 25 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: altura regular, um talho na face, cabello crespo, pés feios, as orelhas um pouco tortas, cicatrizes nas costas de surra: roga-se, portanto, ás autoridades competentes, ou a quem delle tiver noticia, de apprehende-lo e leva-lo ao seu senhor Francisco Paes Barreto, no mesmo engenho, ou á Felippe Santiago de Senna, morador na rua de Apollo n. 34, ou rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas, que serão bem recompensados.

ATTENÇÃO.

Acha-se fugido o escravo de nome Faustino, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, cor fula, altura regular, grosso do corpo, bem espadaúdo, barbado e já com alguns cabellos brancos na barba, braços e pernas grossas e bastante cabelludas, tendo as pernas arqueadas, porém não muito, costuma andar sempre pelo Barro, Giquiá, Afogados, etc., em sambas, e as vezes costuma embriagar-se bastante por gostar de beber: portanto, roga-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo o especial favor de o apprehender e conduzi-lo á casa de seu senhor, o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, que gratificará generosamente.

— Tornou a fugir a escrava Justina, de idade 24 annos pouco mais ou menos, levou 6 vestidos de chita e 2 chales, sendo um preto, falla descançada, anda de vagar e costuma repartir o cabello: quem a pegar leve-a á rua da Esperança n. 74, que se recompensa.

— Fugio no dia 17 do corrente da freguezia de Santo Amaro de Jaboatão o escravo Antonio, de cor fula, estatura regular, cara larga, nariz chato, beiços grossos, a perna direita um pouco torta, e puxa por esta quando anda; levou vestido camisa e calça de algodão azul; e porque chegasse do sertão do Icó, presume-se que tivesse seguido para aquellas paragens: pede-se ás autoridades policiaes e capitães de campo que o pegar levem-o a seu senhor Ignacio Francisco Pereira da Silva, no engenho Velho da dita freguezia, que serão recompensados.

— Fugio na manhãa do dia 19 do corrente mez, uma escrava de côr parda, de nome Florinda, com alguns cabellos entre os peitos, baixa e corpo regular, com vestido de chita escura, levando uma trouxa com alguma roupa, sendo um vestido de côr azul com flores encarnadas etc.; não é a primeira vez que sahe de casa por achar quem lhe dê agazalho, porém desta vez protesta-se contra quem acouta-la com o rigor da lei: gratifica-se a quem leva-la á rua da Aurora n. 86, terceiro andar.

— No dia 13 do corrente ausentaram-se da casa de seu senhor, no sitio do Monteiro n. 13, duas escravas retintas, de nomes Eugenia e Nicacia, com os seguintes signaes: a primeira com 30 annos de idade, pouco mais ou menos, alguma barba no queixo, e um lobinho em um dos pés, levou comsigo um filho pardo de nome Manoel, de 3 annos de idade; a segunda de 25 annos de idade, pouco mais ou menos, levou comsigo uma filha cabrinha de 4 annos, e levaram dous embrulhos de roupa; naturalmente seguiram juntas, ignorando-se qual a direcção: portanto, roga-se ás autoridades policiaes a sua captura, ou quem dellas noticias tiver, leva-las a seu senhor João Manoel da Veiga e Seixas, no seu sitio do Monteiro n. 13, ou na travessa da Madre de Deos ns. 4 e 6.

— No dia 18 de janeiro passado fugio o escravo Miguel, crioulo, de idade de 45 á 50 annos, já tem cabellos brancos e usa de meias suissas, tem um principio de gomma no peito de um dos pés, usa de alpergatas, é muito regrista e intitula-se forro. Este preto é natural do Icó, d'onde veio para aqui ser vendido, e por algum tempo pertenceu ao Sr. José Guilherme Guimarães; consta que levára em sua companhia sua amazia, de nome Maria, parda acaboclada, alta, e com falta de dentes na frente; esta parda costuma embriagar-se. Poucos dias depois da fuga foram encontrados perto do engenho Camaragibe; pede-se, portanto, ás autoridades competentes ou a quem delle tiver noticia, de apprehende-lo e leva-lo á casa de seu senhor Miguel Pereira Leal, na rua da Cadeia do Recife n. 19, que serão bem recompensados.

— Está fugido desde dezembro de 1862 o escravo Camillo, de nação Angola, com os signaes seguintes: cor fula, idade 45 á 50 annos, estature regular, tem alguma barba e cabellos brancos, e em uma das pernas, pelo lado da canella, uma costura proveniente de ferida antiga; consta que ha pouco tempo andou pelos lados de Olinda: por isso roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do mesmo, levando-o á Serinhaem no engenho Quibeba; em casa de seu senhor Manoel Gomes da Fonte, no Rio Formoso; a Manoel José de Miranda na rua Bella; e no Recife, na rua da Cruz, no estabelecimento do Sr. Antonio José Paulo de Carvalho: sendo bem recompensada qualquer pessoa quo o capture.

Maçães

a 3$500 a caixa, em porção se fará abatimento, cada caixa com 100 maçãas perfeitas: na rua Nova n. 8.

Cigarro

turcos a 1$ a caixa, cigarros que em outra qualquer casa se vende por 3$: na rua Nova n. 8.

Sopa

Verdadeira sopa julienne: na rua Nova n. 8.

ESCRAVA.

Vende-se uma escrava com idade de 30 annos, pouco mais ou menos, que cozinha, lava e engomma: quem precisar, dirija-se á rua da Cadeia do Recife, loja n. 41, que achará com quem tratar.

FARINHA

No armazem da Aurora Brilhante ha farinha em saccos grandes, igual a de Muribeca, a 6$500 e 7$ o sacco de dous alqueires.

— Vende-se um cavallo preto andrinho, muito gordo, anda de tudo, é da melhor fórma para uma senhora, não ha melhor: na rua do Cotovello numero 31.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Ricas saias de fustão a 5$, camisas inglezas para senhora a 2$, 2$500, 3$ e 4$, cobertas de fustão brancas a 5$, chitas com lustro para coberta com 6 palmos de largura a 640 o covado, cambraia de cores para vestido a 320 o covado, lãas para vestido a 480, 560 e 640 o covado.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Tarlatanas de todas as cores, fazenda muito fina a 720 a vara, cambraia para cortinado, peça de 22 varas, por 10$, chales de lãa por 3$, 4$, 5$ e 8$, camisas inglezas para homem a 38$, 50$ e 60$.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos, franjas de todas as qualidades, tranças de seda, de algodão e de lãa, manguitos e camisinhas bordadas, collarinhos e punhos, folhos bordados, botões de velludo, de seda e de fustão, bandós de cabello, meias de seda, leques; cujos artigos se vendem por metade do seu valor por ser para acabar.

Sal do Assú

Para vêr, a bordo do brigue escuna *Jovem Arthur*, e para tratar, com Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1

LITTERATURA.

O QUE VAE PELO MUNDO.

Do *Diario Commercial* de Lisbôa transcrevemos o seguinte artigo, por elle publicado sôb o titulo — *O socialismo perante a Europa*:

« O pensamento que dictou o appello do imperador Napoleão III aos soberanos da Europa, precisa de ser apreciado, não só nos seus resultados praticos, mas nas suas origens, nas suas affinidades com o estado da sociedade em geral.

« Sem procurar prender esse pensamento com o de Henrique IV, que pretendeu, elle tambem, fazer da Europa uma vasta confederação, pensamento que se evaporou com o ultimo suspiro do monarcha francez, basta que o filiemos na sociedade dos nossos dias, aonde não será difficil encontra-lo, abraçado com ella, e disposto a vencer, ou a morrer combatendo.

« Este principio, que tende a traduzir-se em facto, e que lavra o pensamento dos povos, como o arado lavra a terra, principio fecundo que poderiamos ir prender aos tempos primitivos da civilisação hellenica, e que irradiou com luz phosphorescente no meio das trévas da sociedade pagã, é o principio socialista.

« Glorificado por uns, abominado por outros, e calumniado por muitos, o principio socialista, é para as sociedades modernas o que a alavanca é para a machina.

« Perguntae a todos esses grandes pensadores que actualmente representam um papel importante á frente dos destinos da Europa, qual é a força motriz que impelle os governos para o caminho das reformas, para o engrandecimento das sociedades, para a abolição dos monopolios, e todos vos responderão que essa força motora deriva de uma só fonte—o socialismo!

« Em 1848, a França, cedendo ao impulso dessa força, toma-o por pretexto, para derribar uma monarchia, gloriosa, por mais de um titulo, e que haviam assegurado com grandes esforços, dezoito annos de paz, e espanta a Europa com o desmoronamento rapido e imprevisto dessa monarchia.

« Todos sabem que apoz essa quéda fatal se seguiram convulsões que, fazendo estremecer o sólo francez, provocaram essa reacção sanguinolenta que poz sobre a cabeça do principe Luiz Napoleão, a corôa de ferro de Napoleão I.

« Que poder era esse que apparecia de repente nas ruas, com programmas feitos, com planos de organisação social, e que pretendia reformar a sociedade pelos fundamentos? Como é que elle surgiu armado com todas as suas peças, disposto a assentar o seu imperio sobre as ruinas dos velhos systemas? D'onde tinham partido esses iniciadores, que n'um momento dado, se impunham ás massas como os unicos reguladores dos seus destinos, como os Messias da nova redempção social?

« Em que escólas haviam aprendido os novos discipulos dessa philosophia transcendente?

« A resposta não é difficil de se dar, porque é patente a todas as vistas.

« Fôra ás aguas do baptismo da philosophia do seculo XVIII que os modernos reformadores tinham ido buscar a seiva, a uncção, o vigor das as doutrinas.

su« Homens do futuro, incommodava-os o presente com o seu immenso quadro de miserias, de torpezas, de desegualdades, de humiliações e de escandalos.

« Abater esse collosso, fazer de todas as nações uma só nação, de todas as familias uma só familia, não lhes pareceu empreza superior ás suas forças. E tentaram-n'a.

« Organisar o trabalho sobre outras bases, fazer com que todos tivessem um quinhão no banquete commum, estreitar os povos entre si, não pelas allianças caducas do antigo regimen, fundadas sobre a oppressão, mas pela alliança dos povos, assentando sobre a harmonia dos interesses economicos, tal foi o problema grandioso que o socialismo se propoz resolver.

« Frustraram-se porém as suas primeiras tentativas, pagas talvez demasiado caras pelo muito sangue que correu, e sobretudo porque fizeram duvidar por muito tempo da efficacia do principio, e da força que elle continha.

« Não é facil nunca estabelecer um systema ao primeiro golpe, não só porque são deficientes os seus meios de acção, mas porque uma vertigem fatal precipita as mais das vezes os fautores desse systema.

« Que o principio socialista, não obstante os erros e desvarios d'aquelles que tentaram applica-lo, é um principio sublime, não somos nós que o dizemos, é toda essa pleiada de philosophos allemães, cujo saber, cuja intelligencia ninguem contesta.

« A França abalada pelo terramoto de 1848, pelas insurreições que rebentaram depois nesse anno, entregou-se nas mãos de um poder absoluto, e deixou partir os reformadores para os presidios de Cayenne.

« Mas não desconheceu o novo poder symbolisado em Napoleão III, que as medidas violentas de repressão não podiam consolidar por muito tempo a nova ordem de cousas, e promulgou o decreto de 2 de dezembro, e o de 24 de novembro.

« Houve como uma metamorphose no seio da sociedade franceza com estas novas concessões.

« Comprehendeu-se que um poder intelligente dirigia os destinos da França. Acalmaram-se os odios para com o imperador com a amnistia que elle concedeu. O espirito publico, abafado debaixo de uma atmosphera de ferro, respirou ao ar livre, e humilhado que estava perante a Europa, apresentou-se perante ella de cabeça levantada.

« Não foi então possivel continuar a accusar o imperador de querer centralisar em si todos os poderes, e substituir a iniciativa da França pela sua propria iniciativa.

« Para neutralisar todas as resistencias, destruir todos os pretextos, dissipar todas as duvidas, o imperador tentou recrutar adeptos até nas fileiras dos seus mais implacaveis inimigos.

« E foi direito ás negociações, offerecer-lhes um vasto campo para ellas desenvolverem a sua actividade. E transformou Paris para empregar milhares de braços nessa transformação. Para realisar e tornar applicavel esse direito ao trabalho, que Luiz Blanc proclamava com tanto enthusiasmo no palacio do Luxembourg. Tornou Paris a cidade mais brilhante da Europa, para cegar com os seus esplendores aquelles que diziam que o imperio havia de ser a negação de todos os progressos.

« O socialismo sentindo-se adevinhar por este apostolo coroado, julgou ao principio que não passaria de uma mystificação o que se passava em torno delle.

« Mas quando o imperador Napoleão, anticipando-se a um dos mais queridos pensamentos dos socialistas, fez o tratado de commercio com a Inglaterra, e póde pela força da sua vontade, pelo prestigio do seu nome, abater as barreiras commerciaes, que separavam as duas nações, os socialistas exultaram porque viram realisar um pensamento que porventura elles não poderiam realisar se estivessem no poder.

« Dest'arte quebradas todas as resistencias da parte daquelles que actuam poderosamente no seio da sociedade franceza, póde o imperador elevar-se tão alto na consciencia de todos, que uma tentativa para o desconceituar no animo dos povos não seria hoje bem recebida.

« É assim que o imperador tem podido sem abalo realisar grandes cousas, abalançar-se a grandes commettimentos, conduzir a França á Italia para ir receber das mãos do imperador Francisco José a Lombardia que ella entregou nobre e lealmente ao rei Victor Emmanuel, á Criméa para abater a potencia moscovita e faze-la parar na sua marcha invasora, ao Mexico para vingar ultrajes feitos á bandeira franceza, e para protejer os interesses do commercio naquellas paragens, á Syria para salva-guarda as vidas e as fortunas dos christãos massacrados pelos Drusos e pelos Marionitas, emfim a toda a parte aonde a civilisação tem reclamado o soccorro da França. »

———

— Damos em seguida o relatorio apresentado ás camaras brasileiras pelo ministro da guerra:

« Augustos e dignissimos senhores representantes da nação.

« Em desempenho do dever que a lei me impõe venho apresentar-vos o relatorio dos negocios que correm pelo ministerio da guerra a meu cargo. Serei consciso, limitando-me a algumas reflexões sobre o relatorio do meu antecessor, pois que concordo, na maior parte, com as opiniões nelle emittidas.

« *Secretaria de estado.*

« A secretaria de estado continúa a funccionar regularmente depois da ultima reforma porque passou, mas parece-me conveniente, como já indicou o meu antecessor, a suppressão dos lugares que se tem conservado vagos na 1ª directoria, sendo um de 1º official e outro de amanuense; e a creação de mais um 2º official na mesma, bem como a de um sub-director na 4ª directoria; medida esta que não produzirá augmento de despeza.

« *Conselho supremo militar.*

« O conselho supremo militar continúa a auxiliar o governo com as suas luzes, sempre que este o consulta, e o de justiça conhece, em ultima instancia, nos processos por crimes militares.

« Como vos expoz o meu antecessor, os projectos de codigos criminal militar e de processo criminal militar, foram remettidos á secção de guerra e marinha do conselho de estado, assim como a uma commissão especial incumbiu-se a organisação de um projecto marcando as attribuições e competencia de tribunaes militares. Todos estes trabalhos exigem meditação, não convindo encetar reformas sem maduramente pesar o seu alcance. Ao desejo de proceder com escrupulo em materia tão importante, deve-se attribuir a demora, que ambas as commissões tem tido em apresentar os seus trabalhos. Achareis junto o mappa dos julgamentos que o conselho supremo militar de justiça proferio depois da apresentação do relatorio do meu antecessor.

« Tendo fallecido o marechal de campo João José da Costa Pimentel, foi o brigadeiro Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão nomeado em sua substituição, vogal do conselho supremo militar.

« *Escolas militares.*

« Pelo decreto n. 3,083 de 28 de abril do anno passado foram, como expoz o meu antecessor, reformadas as escolas militares. Este decreto teve, depois da sua promulgação, gradual execução, conforme o permittiam as disposições dos precedentes regulamentos, que se achavam em vigor naquella época. Hoje acha-se elle em execução completa. Em virtude das suas disposições foi creada nesta côrte uma escola preparatoria, annexa á militar, e outra escola preparatoria na provincia do Rio Grande do Sul. Para os estudos em ambas estas escolas preparatorias organisaram-se os programmas e fizeram-se as nomeações dos lentes e professores. Em lugar competente achareis os mappas do movimento nas escolas central e militar em o anno findo; podendo-nos lisongear de que a mocidade applica-se, com aproveitamento, ao estudo das materias nellas ensinadas.

« *Instrucção pratica.*

« A instrucção pratica do exercito vae progredindo, fundada nas *ordenanças*, em uso no exercito portuguez, que foram provisoriamente adoptadas por decreto de 2 de outubro de 1862, e mandadas distribuir; e até o presente nenhuma alteração a respeito dellas tem sido proposta pelos estudiosos officiaes do nosso exercito.

« Tendo o distincto capitão do estado maior do exercito de Portugal D. Luiz da Camara Leme, offerecido 50 volumes dos seus *Elementos da arte militar*, e contendo essa excellente obra as noções indispensaveis mesmo aos officiaes, que não têm os cursos de suas armas, mandou-se proceder á compra dos volumes ainda necessarios para a conveniente distribuição pelos officiaes do nosso exercito.

« *Exercito.*

« Annexo achareis o mappa da força existente em todo o imperio, e não posso deixar de repetir, o que tanto se tem dito, que se acha ella muito á quem das necessidade dos serviço.

« De todos os pontos do imperio pede-se o auxilio de força para proteger a segurança dos cidadãos. Além das incursões dos selvagens em algumas partes, como infelizmente acaba de acontecer no Paraná, não faltam occurrencias, em que a presença da força é indispensavel.

« Os corpos de guarnição não são sufficientes para todo o serviço, para o qual não deixa a guarda nacional de ser chamada. Resulta não só que o cidadão é constantemente distrahido das suas occupações, de que tira a subsistencia, mas tambem que a força de linha disseminada pelo interior das provincias, em pequenos destacamentos, perde a disciplina que convém manter rigorosamente no exercito, para que este possa corresponder aos fins de sua creação.

« Seria conveniente que os corpos policiaes nas provincias fossem preenchidos, afim de poderem acudir e desempenhar todo o serviço proprio da sua instituição, de modo que nem a tropa de linha seja continuamente distrahida para a captura de criminosos e outras eguaes commissões, para as quaes não está convenientemente educada, nem a guarda nacional se converta, por semelhante maneira, em força permanente de linha.

« Não poderão, porém, ser preenchidos áquelles corpos e os do exercito sem que se active o recrutamento; porquanto do engajamento pouco auxilio tem vindo ás fileiras do exercito. Em um paiz, onde a população acha-se disseminada por uma vasta superficie, onde abundam os meios de subsistencia, não se póde conseguir grande numero de voluntarios, ou engajados. Resulta, pois, e a experiencia o demonstra, que só por meio de recrutamento poder-se-ha preencher a força decretada; mas para a realisação desta medida é de esperar que afasteis o maior dos obstaculos, com que se tem sempre lutado, modificando convenientemente a lei da guarda nacional, marcando as circumstancias, em que o cidadão poderá nella ser alistado.

« Facilitado ao exercito o conveniente alistamento, cumpre dar-lhe a extensão, a organisação e a distribuição necessaria.

« A força de 14,000 praças de pret, autorisada pela lei actual, é reconhecida por insufficiente, e o seu dobro não seria de mais, attenta a grandeza do nosso territorio; comtudo, creio que com 22,000 praças se poderá manter o respeito ás leis do paiz, e repellir as aggressões externas.

« Para este fim parece-me que o exercito deverá ser composto de quatro grandes divisões, distribuidas em pontos afastados entre si, isto é, na côrte, em o norte, no sul e no centro do imperio, fornecendo estas, por meio de destacamentos, que nunca devam durar mais de tres annos, ás guarnições as cidades em torno, e essas ás villas e povoações; ficando comprehendidas nas grandes divisões todas as companhias e corpos fixos, que devem ser abolidos, porque delles provêm o maior obstaculo á necessaria mobilidade do exercito.

« No plano geral, que terei a honra de apresentar-vos, quando julgardes necessario, vereis incluido o desenvolvimento, que se deve dar á importante arma de artilharia, cuja necessidade já vos foi apresentada no relatorio do meu antecessor.

« *Promoção.*

« O decreto n. 1.634 de 5 de setembro de 1855 estabeleceu as promoções annuaes para o exercito, e esta medida pareceu ao governo que devia ser revogada, como foi pelo decreto n. 3.168 de 29 de outubro de 1863.

« Pela regra das promoções annuaes anteriores ficavam os postos vagos e por muito tempo, e em detrimento da disciplina; pelo decreto ultimo não só o serviço lucra, porque as vagas preenchem-se á proporção que se verificam, mas tambem os officiaes percebem vantagens, de que ficariam privados por mezes, e até por um anno, se devessem esperar a promoção geral. Conciliados, pois, os interesses do serviço com os dos officiaes, parece-me que a medida tomada por este ultimo decreto foi util e razoavel.

« *Armamento.*

« Do armamento encommendado na Europa, segundo as ordens do meu antecessor, já tem chegado uma parte consideravel do que pertence á cavallaria e infantaria; o resto, bem como o de artilharia, espera-se que chegue até o fim de março do corrente anno; e vos será apresentado o mappa tanto de cada uma das armas, como da sua importancia.

« Chegado todo o armamento, teremos as fortificações e o exercito com o augmento de força devidos aos recentes melhoramentos.

« *Fortificações.*

« Os trabalhos com a reparação das nossas fortalezas teem progredido, mas elles não devem limitar-se a isso.

« O exame a que procederam distinctos officiaes engenheiros, deu a conhecer não só os melhoramentos de que ainda carecem as fortalezas mais importantes destinadas á defeza dos portos principaes, como as obras accessorias, que convém levantar para completar, com estas, o systema defensivo, que em algumas não está bem estabelecido.

« O governo nacional espera que o auxiliareis com os meios indispensaveis para tão importante e necessario melhoramento.

« *Fabricas.*

« A fabrica de polvora da Estrella marcha satisfactoriamente; a sua direcção e fabrico, sempre aperfeiçoado, estando a cargo de dous intelligentes e zelosos officiaes engenheiros, já produz annualmente oito mil arrobas de polvora, de qualidade egual a melhor que nós vem da Europa, e dentro em pouco tempo poderá produzir dez mil arrobas.

« Da fabrica de polvora mandada crear em Mato-Grosso ainda não recebi communicações satisfactorias; espero que o novo presidente se esforçará para bem desempenhar aquella incumbencia, prestando assim um valioso serviço ao estado.

« A respeito da fabrica de ferro de Ypanema' julguei de absoluta necessidade obter informações sobre certos e determinados pontos, e aguardo o relatorio do Dr. Guilherme Schuch de Capanema, que disso foi incumbido, para se poder deliberar sobre a maneira de aproveitar aquelle importante estabelecimento, não só para a fundição de artilharia e machinas de guerra, como para a producção do aço e do ferro maleavel, necessarios ao fabrico do armamento.

« O laboratorio pyrotechnico do Campinho, vae sempre em augmento e perfeição de seus productos; devido isto ao seu activo e intelligente director, e aos melhoramentos de machinismo, que ali se tem introduzido.

« *Arsenaes.*

« Apezar da importancia destes estabelecimentos. ainda se não póde verificar a sua refórma, para que o governo acha-se autorisado.

« Adiantados estão os trabalhos da commissão incumbida de apresentar o projecto de refórma; os acontecimentos, porém, de janeiro a esta parte, chamaram a attenção do governo para urgentes objectos de serviço e officiaes do exercito, que naquella refórma collaboravam, foram distrahidos para occorrerem a esses objectos urgentes. Conto todavia que, ainda no decurso da presente sessão do corpo legislativo, concluir-se-hão aquelles trabalhos, e levar-se-ha a effeito uma medida altamente reclamada; dando entretanto o governo todas as providencias a seu alcance para bem da economia e fiscalisação dos dinheiros publicos e da maior promptidão no trabalho.

« Cumpre-nos, porém, não esquecer que o local em que se acha o arsenal da côrte, é, além de acanhado, improprio e até perigoso, pela sua posição. Crescendo os fornecimentos ao exercito, augmentando-se e melhorando-se as officinas, falta o espaço necessario para acommodação de operarios e de objectos.

« Por outro lado, em caso de conflicto maritimo, o arsenal acha-se visivelmente exposto a qualquer golpe; e com tempo devemos ir escolhendo mais vasto e seguro local, deixando esse para ser bem aproveitado como ponto defensivo do porto.

« *Pagadoria das tropas.*

« Autorisado o governo pelo artigo 9, paragrapho primeiro da lei n. 1.101 de 20 de setembro de 1860, e pelo artigo 7 da lei n. 1.163 de 30 de junho de 1862, procedeu a refórma da pagadoria das tropas por decreto n. 3.202, reorganisando aquella repartição.

« Por esta occasião foi aposentado o porteiro Vicente de Araujo Lima, e o addido José Francisco de Siqueira. Juntos a este relatorio achareis o decreto de 24 de dezembro e o regulamento, que com o mesmo baixou.

« *Presidio de Fernando de Noronha.*

« O official de engenheiros mandado pelo meu antecessor a examinar tudo o que fosse tendente ao estabelecimento de boa administração, disciplina, soccorros, e guarda daquelle importante presidio, acha-se de volta e formulando o longo relatorio, resultado de suas interessantes e laboriosas informações, que deve apresentar ao governo, afim de se achar o meio de transformar o presidio, até hoje dispendioso, em uma colonia penal, onde a sorte dos presos seja melhorada, e uma fonte de receita nacional substitua a de actual despeza.

« Omitto tocar em outros ramos do serviço, porque nos dous precedentes relatorios se acham sobre elles consignadas idéas e informações importantes.

« No decurso da presente sessão, quando o vosso esclarecido patriotismo tenha de auxiliar o governo, ou quanto á defeza da nossa costa, ou quanto á melhoramentos e reorganisação nas repartições subordinadas ao ministerio a meu cargo, encontrareis de minha parte todos os esclarecimentos de que precisardes, e o mais vivo desejo de cooperar com vosco em a nobre tarefa de que sois incumbidos.

« Rio de Janeiro, 11 de janeiro de 1864.—*Antonio Manoel de Mello.*

O SEGREDO DO ABBADE.

POR

Arnaldo Gama.

I

A' Delphim Maria de Oliveira Maia.

A ti, meu charo Delphim, amigo da infancia, amigo verdadeiro, coração de poeta, intelligencia robusta, homem de antes quebrar que torcer; — a ti, a quem tenho na conta de irmão, e de cuja amisade tão longa, tão provada e jámais nem ao de leve turvada, tenho de fé que ha de durar entretanto que a vida nos dure; — a ti offereço eu este escripto, orgulhoso e ufano de poder proclamar altamente as tuas grandes e nobres qualidades, de par com a felicidade de te ter encontrado, quasi que ao principiar a minha peregrinação neste mundo.

O livro, que te dedico, encerra uma historia verdadeira. De romance ha nelle sómente aquelle movimento, aquelle —pouco mais ou menos— do que se sentiu e se disse nos lances, que a tradição nos transmittiu descarnados e sem os enfeites do dialogo e do remexer dos affectos.

Isto imaginei-o; e por isto é que lhe chamo novella e não historia, porque é por esta feição que a historia se dissemelha das novellas, que nella procuram o enredo. No mais é-lhes tudo quasi commum.

Ambas teem de respeitar a verdade dos factos e do scenario; ambas devem acatar a fidelidade dos caracteres e dos costumes. Naquillo se apartam sómente.

A historia narra o acontecimento secco e desenfeitado; a novella adonaira-o com as galas do movimento e dos affectos. A historia cinzela o typo, apura-lhe as fórmas, cria a estatua; a novella insuffla-lhe a vida, dá-lhe voz, fa-lo caminhar. E' nisto, pois, que a historia que te dedico, é novella; que no mais é pura realidade, de que ainda hoje restam vestigios bem fundos na recordação das familias, que infelicitou em outros tempos.

Lembras-te, amigo, daquella espaçosa e amena planicie, que, a principiar do aprazivel e delicioso lugar, onde o Ave opulenta e engrossa a corrente com as aguas clarissimas do Vizella, se estende para nordeste, abraçada como peninsula pelos dous rios, partidas em varzeas e campinas graciosas, e variadas por outeiros e colinas vicejantes?

Oh! que saudades que tenho daquelles dias, tão poucos, que foste ali passar comigo, e que nós, moços descuidados e para quem o futuro era ainda sonho radioso de audazes e generosas aspirações, gastamos em visitar aquellas campinas cobertas de flores, em trepar aquellas collinas de horisonte tão largo e tão pittoresco, e em descobrir prodigios de graça e de amenidade nas frescas e deleitosas ribeiras do Ave!

Aqui, a beijar o rio e destacando-se na frente de copado e viçoso arvoredo, a azenha de tecto palhiço com a sua grande roda pela parte de fóra a espadanar a agua em mil flocos côr de neve; acolá, um estreito pontilhão lançado, como oscillante, de margem á margem; alli, extenso e tortuoso açude, de sobre o qual a agua se despenha em cachão, espirrando para cima da relva e das flores da ribeira; mais alem, uma franja coberta de musgo dourado e de trepadeiras enfloradas de azul ou de branco, de rôxo ou de rosa lá, um renque de arvores com os ramos debruçados sobre a agua, ou a prumo e formando viçosa e espessa parede de côr de esmeralda, de dentro da qual parece que se deslisa surrateiramente a corrente: — a atmosphera doce e perfumada; sobre a relva a violeta, o rosmaninho, o carvalho da India e outras mil boninas suavissimas; o arvoredo copado, estendendo os ramos, emmaranhando-os, abraçando-os caprichosamente; e por cima de tudo isto um céu transparente, de purissimo azul, daquelle delicioso azul celeste que tão docemente se beta e combina com aquella atmosphera balsamica, com aquellas flores tão formosas, e com aquellas aguas tão limpidas e que tão suavemente se derivam. Lembras-te, Delphim?

E aquelle nosso tão desassombrado outeiro de ao lado da egreja de S. Miguel das Aves—recordas-te, amigo? E' impossivel que te não lembres bem delle, tu poéta de amor e de natureza, que sabes libar gota á gota as doçuras suavissimas da vida de familia, a felicidade da vida intima, a unica real neste mundo; tu que, já nessa época e em frente daquelle dulcissimo panorama, formaste um desejo, que implicava o sacrificio das fogosas aspirações dos vinte e quatro annos á vida do coração, toda amor e toda poesia.

Felizes aquelles que nascem assim! Felizes os que não sentem acachoar-lhes no seio as paixões tumultuosas, que não dão paz nem socego um instante, que só se alimentam do turbilhão, e para soffrear as quaes são precisos prodigios de vontade, que consomem metade da vida! Ah! que poucos sabem o quanto custa a conter a lava de qualquer daquelles vulcões, apparentemente extincto pelo orgulho, que não quer que lhe chamem dever!

E a nossa linda egreja e o nosso formosissimo outeiro? Ei-los lá estão, amigo — ella no meio daquelle deleitoso e copado bosque de carvalhos e castanheiros, que a abraça por tres lados, mas com a frente desassombrada a olhar para as campinas d'além do Ave; elle donairosamente erguido á distancia, vendo-a á esquerda ao sopé, e mais ao longe, lá em baixo, a immensa planicie do outro lado do rio, repartida em campinas e prados regados por milhares de riachos, dividida por fileiras de arvores verdejantes, e esmaltada por palacios, casas e arribanas, lançadas como que á granel sobre aquelle tapete côr de esmeralda. Aqui e acolá ergue-se uma collina, um outeiro, um cabeço; e nos topos delles, n'este branqueja uma capella, n'aquelle negrejam os restos derrocados de um velho castello senhorial.

Vês ali? — Aquillo foi o alcacer dos condes, senhores de Vermuim; acolá, ao longe, foi a torre de Outiz, mais além a de Penafoia e mais cá a de Juncosa. Aqui vês o que resta dos celebres passos e torre de Nomais, tão famosa pelas desgraças de um dos seus condes; e lá, ao longe, está Landim, solar primitivo dos Pereiras, até o tempo em que o conde D. Gonçalo Rodrigues da Palmeira o passou para S. Fins de Riba de Ave, aqui mais proximo, em razão de ter doado aquelle couto, que tambem se nomeava da Palmeira, ao mosteiro edificado dentro delle pelo conde D. Rodrigo Forjaz, seu famosissimo ascendente, conhecido pelo glorioso epitheto de Cid portuguez.

Ao findar de um dia de verão, quando o sol se aproxima do occaso, não ha quadro que vença em formosura o panorama, que se avista do alto daquella nossa collina. Os cabeços daquelles outeiros coloram-se de puro ouro, e as sombras que projectam de si são como grandes massas transparentes, tingidas da suave côr da hortensia. No valle os passarinhos principiam a pipitar, gorgeando os seus ultimos canticos a luz do dia; os riachos e os ribeiros reflectem, como espelhos de pura prata, a luz do firmamento; e a aragem sacode docemente as flores, e embalsama a atmosphera suavissima. A natureza prepara-se para repousar O magestoso e indefinivel ruido do dia principia a acalmar, quando a bôa noute principia a franzir a corolla. A essa hora fumegam os palacios, as casas e as arribanas; e o fumo, ondulando um momento sobre as chaminés, estende-se como longa fita neblinosa ao rez dos telhados, misturando o seu cheiro resinoso com o perfume das flôres, dos arbustos e das aguas. Então começa a ouvir-se o chiar preguiçoso dos carros que se recolhem do trabalho; e, um quarto de hora mais tarde, só o rijo latido dos cães da aldeia é que rompem o silencio deliciosamente melancolico, que precede momentaneamente o total desapparecimento do dia.

A' tres quartos de legua. para o norte, daquelle outeiro, d'onde se avista o bellissimo panorama, que tu tanto admiravas, Delfim, existe uma freguezia, pobre e ignorada, que se chama Santa Christina de Cerzedelo. Foi n'ella, amigo, que topei casualmente, ha já bem annos, com o mobil primeiro da inspiração dessa novella.

Santa Christina de Cerzedello, pelo que toca á belleza e amenidade do sitio, nada tem de mais notavel do que qualquer das outras aldeias, que estanceiam n'aquella formosissima peninsula, formada pelas correntes do Ave e do Vizella. Está situada na encosta de uma grande collina ou monte, como á falta de montes lhe chamam por lá, assombrada por arvoredo copado e viçoso, fresca, amena e deleitosa, como todas as demais. A sua egreja, porém, é que desperta a curiosidade e attrahe profundamente a attenção dos que passam por ali.

Imagina que, ao sahires para fóra de extensa avenida, lateralmente abobadada pelos ramos frondentes dos muitos carvalhos gigantes, que lhe crescem dos lados, desembocas n'uma pequena clareira, no meio da qual deparas com uma modesta egreja, tão profundamente mettida pela terra dentro, que o telhado fica-lhe quasi que de todo nivelado com o sólo que pisas. Depois de passado o assombro momentaneo, com que tal apparição te abalou, aproximas-te, e vês que aquillo é realmente uma egreja, e que a cova, em que se acha mettida muito folgadamente, é um paralellogrammo, profundamente cavado, e forrado por fortes paredes, para dentro do qual se desce por uma bôa escadaria de granito. Rodeias então os olhos em volta de ti. A' esquerda e á pequena distancia, collea-se um outeiro cultivado, por sobre o qual se levantam aqui e acolá alguns daquelles enormes penedos redondos, especie de balas titanicas, que se encontram em todos os outeiros, e mesmo em todas as montanhas do Minho. Desces então a escadaria, e encontras-te em frente d'uma egreja da edade média, um pouco alterada pelos reparos posteriores, mas com as feições principaes perfeitamente conservadas. Em frente desta antiguidade antolha-se-te logo a verdadeira razão daquella profundidade, inexplicavel ao primeiro relance.

Houve um tempo em que aquella collina foi mais alta, em que mereceu talvez o nome de monte. Então edificaram ali os fundadores a egreja. Depois passaram os seculos por sobre uma e outra cousa; e, ao roçar delles, o monte foi-se desgastando pouco á pouco, tornou-se collina, e, ao desfazer-se, a terra, que cobria aquelles penedos, veiu, arrastada pelas aguas, de encontro á velha egreja, ameaçando assola-la com o peso ou sepulta-la debaixo do enorme volume. Acudiu a isto a piedade dos fieis, anteparando a sua egreja com forte muralha contra as grossas enxurradas do monte.

Foi ella de certo de pequena altura ao principio; depois, á medida que o monte se ia desfazendo, crescia ella e continuará a crescer, até que a collina, a obra de Deus, desappareça de todo, se é que a egreja, a obra dos homens, não tem de desapparecer antes disso.

A primeira vez que passei em Cerzedello foi em 1849. Ia então só, e só estava a localidade n'aquella occasião. Desci a escadaria, e depois de examinar a porta principal, de ombreiras profundas e formadas de arcos ponteagudos, que se abaixam e estreitam, á medida que mais entram no muro; a frontaria de pedra nua, onde ha evidentes vestigios de tumulos antigos; e o campanario esguio e de um só panno de muralha, rodeei a egreja, e parei por fim á porta travessa, que é resguardada por um alpendre moderno coberto de telha, e apoiado em duas toscas columnas de pedra, que se baseiam sobre dous grandes tumulos, collocados cada um a seu lado da porta. São elles dous compridos, largos e fundos ataudes de granito, abertos n'uma só pedra, e cobertos por duas pesadas tampas, primorosamente brunidas, sobre as quaes abriram a alto relevo, na do esquerdo uma espada de duas mãos, a que então chamavam montante, e na do direito uma flor, uma rosa, se bem me recordo.

Estas antiguidades, achadas assim tão inesperadamente, prenderam-me por grande espaço a attenção. Desejei saber o que aquillo era, e para isso dirigi-me a um homem, que, ao descer, tinha encontrado, sentado á porta da capella, e para o qual mal então reparei, embebido como ia, no meu imprevisto achado. Aquelle homem era o unico, que por então me podia dizer alguma cousa ácerca de tudo aquillo, por que ali não havia mais ninguem que nós dous.

Encaminhei-me, por tanto, para a porta da egreja, mas o homem já lá não estava. Olhei, e vi-o a subir apressado a alta escadaria, da qual ia quasi a chegar ao topo. Era de estatura mais que regular, espadaudo e reforçado; de edade avançada ao que parecia, não pelo passo e pelos gestos, que esses eram vigorosos e desempenados, mas pelos cabellos compridos e brancos, que lhe fugiam de debaixo do chapéo desabado, que levava derribado sobre os olhos. Vestia japona de panno grosseiro, calças da mesma fazenda, e nos pés umas botas grossas e de solas com pregaria de ferro. Subia, como disse, apressado, com a cabeça pendida para o peito, e gesticulando com ares de impaciente e de contrariado.

Ao primeiro impeto, que me imprimio este inesperado estorvo á tenção que trazia, chamei rijamente por elle. Não respondeu, e continuou a subir, como se nada ouvira. Irritou-me aquella surdez visivelmente acintosa. Chamei mais de rijo por outras duas ou tres vezes. Á ultima voltou-se de golpe e com gesto de vivamente agastado. Que rosto e que aspecto aquelle, amigo! Ha quartoze annos que vi aquelle homem pela primeira vez, ha doze que o não tornei a ver, e nunca da memoria se me varreu aquelle vulto, e ainda hoje o tenho tão vivo e tão claramente representado pela recordação, que se me affigura que estou olhando para elle.

Era velho, mas velho robusto e vigoroso. A barba era espessa, branca como a neve, e crescida até metade do peito. Os olhos, assombrados por grandes sobrancelhas já brancas, eram fundos, e lá de dentro das orbitas luziam como dous carvões accesos. Tinha aspecto soberano e magestoso, o qual e a expressão de irritabilidade selvagem, com que me fitava, não me deixaram proferir mais palavra. Esteve assim um momento a olhar para mim; depois encolheu desdenhosamente os hombros e pozse de novo a subir, mas agora vagarosamente, a escada, até que por fim desappareceu no alto d'ella.

A fascinação da curiosidade, com que eu observava os gestos e o porte extraordinario d'aquelle homem, findou, apenas elle se occultou por detraz da elevação do terreno. Parti então a correr pela escada ácima, para ver a direcção que elle tomava. Quando cheguei, tinha já desapparecido.

No dia seguinte, á mesma hora, debruçava-me eu no parapeito, que da muralha, que forra o adro da egreja, cresce cá em cima sobre o sólo, para ver se aquelle homem estava ali. Lá estava de facto, vestido da mesma maneira, e na mesma posição, em que o tinha achado no dia antecedente—sentado na soleira da porta da egreja, com os cotovellos apoiados nos joelhos e a cabeça mergulhada entre as mãos. Durante quasi que uma hora, que a curiosidade me collou o corpo áquelle muro e os olhos áquelle vulto, não mudou de posição, não fez um movimento, não se mexeu sequér. Era litteralmente uma estatua. Cansado d'aquelle longo e infructifero espiar, desci á pressa a escada e fui descaradamente collocar-me em frente d'elle, a olhar para a frontaria da egreja. Elle então ergueu o rosto, fitou-me, e mediu-me com aspecto altivo e carregado. Depois deixou cahir como desalentado a cabeça para o peito, e assim esteve alguns minutos; em seguida levantou-se, e dirigio-se para a escada, que subio vagarosamente, e no topo da qual me desappareceu outra vez.

Quem seria aquelle homem? Lavrador, proprietario, homem de cidade, mendigo, a nada d'isso se assemelhava. Havia n'elle visivelmente um mysterio; e o desalento, com que deixára cahir a cabeça, e a funda melancolia que lhe irradiou do aspecto, depois de me haver rudemente fitado, tinham-me feito profunda impressão, tinham-me enchido d'aquelle sentimento indefinido, mixto de curiosidade, de dedicação e compadecimento, que é o resultado do despertar do instincto, que presente as grandes desgraças, mesmo atravez do mais espesso véu de mysterio com que ellas pretendam encobrir-se.

Por quatro ou cinco dias mais voltei ali, ora de manhãa, ora de tarde, e sempre a differentes horas; como, porém, a egreja de Cerzedello está isolada no meio da aldeia, tive sempre a infelicidade de não encontrar quem me fallasse daquella velha egreja e daquelle homem singular. A elle achei-o sempre lá, sempre no mesmo local, sempre na mesma posição e sempre immovel, horas e horas á fio.

Ao quinto dia resolvi-me a cortar por mim mesmo a difficuldade, arremettendo de frente com aquelle enigma provocador. Desci, pois, a escada, e dirigi-me audazmente para elle.

— Faz favor de me dizer — perguntei-lhe, desbarretando-me — de quem são aquelles tumulos, que estão ali á porta travéssa da egreja?

Ergueu de repellão a cabeça, e bradou-me rijo e com aspecto irritado:

— Que me quer? Que pretende de mim?

Não me abalou o desabrimento. Esperava-o, e estava preparado para elle. Repeti, portanto, a pergunta.

Elle fitou-me um momento com olhar enfuriado, depois ergueu-se de repente, e disse-me rijo e com máu modo:

— Que tem que fazer com o passado? Melhor o senhor tratasse do presente, que lhe pertence, e não andasse a remexer nas cinzas daquelles que estão gozando, ha muito, da paz do sepulchro. Quer saber de quem são aquelles tumulos? — acrescentou voz em grita e com gestos furiosos. Bata ahi á porta dessa egreja, evoque as sombras dos senhores de Cerzedello, e veja se consegue dos soberbos barões que lhe venham narrar a historia daquella raça orgulhosa.

Assim dizendo, arrancou agastado em direcção á escadaria.

A pequena distancia estacou, voltou-se para mim, e mediu-me com olhares enfurecidos e tendo os punhos convulsivamente cerrados; depois deu a subir apressado pela escada acima, e sumiu-se por fim no topo della.

Eu segui-o até ali com os olhos.

— E' um doudo — disse então para mim. Em boa estive eu mettido. Mas esta loucura tem um segredo — acrescentei mentalmente; e como não tinha ali quem me podésse fazer a luz no meio daquellas trevas cahoticas, subi tambem a escada e retirei-me, alheado e em luta com o mysterio e com a minha desapontada curiosidade.

Oito dias depois chegou á sua casa da Barca, em S. Miguel das Aves, vindo de uma pequena jornada, o meu amigo José Ignacio de Freitas Machado. Lembras-te delle Delphim? Recordas-te daquelle excellente rapaz, daquelle moço cheio de bondade, lhano e dedicado, que te presava a ti e a mim estremecia-me? Bem novo morreu, pobre moço! Arrebatou-o uma phtysica pulmonar na flor dos annos, e no momento em que ia talvez arredar dos labios o calix de fel, que o destino lhe tinha posto immerecidamente á bocca, quasi desde a infancia. Morreu então; apagou-se-lhe a vida quando lhe ia findar o martyrio. Deus assim o quiz. Foi elle um desses homens, que a Providencia, para fins que não sabemos explicar, faz nascer com o triste condão de soffrerem desde o berço até á campa. Pobre amigo! A tua morte numéro-a eu na conta dos mais féros desgostos que tenho tido na vida.

Mas como te ia contando, meu charo Delphim, Freitas Machado chegou, e eu fui vê-lo, fui lá para planisarmos caçadas, passeios, jornadas, para planisar emfim todas aquellas longas e extensas caminhadas, com que ambos atravessavamos aquellas campinas, aquellas collinas e aquelles montes, atraz das perdizes, das lebres..... atraz de tudo emfim, em cuja pista se lança um rapaz de vinte annos como galgo desatrellado.

Entre outras cousas disse-lhe o que me acontecera em Cerzedello, e perguntei-lhe quem era aquelle homem.

— E' o morgado da torre de Guardizella.

— Mas que faz ali?—perguntei.

— Que sei eu o que elle faz?—replicou-me. Ha meio seculo que anda naquelle fadario, não sei bem pelo quê. Ninguem tambem já o indaga, porque o affazimento faz com que ninguem repare já nelle. Lembra-me, porém, de ouvir dizer a minha avó que elle foi militar, e que ha ahi no conto não sei que desgostos de amor. Emfim não sei; o que te aconselho é que não tornes á metter-te com elle, porque foi milagre o não arremetter comtigo, como o costuma fazer com todos que o vão distrahir das suas meditações. Aviso-te que não tornes lá. Quem dizem que sabe muito delle é o velho abbade de Gandarella.

Eu tinha relações com o abbade, e por isso fiz logo tenção de ir ter com elle e indagar daquelle caso.

Passaram, porém, dous annos, durante os quaes tive occasião de ver muitas vezes o morgado da Torre, ao perpassar pela egreja de Cerzedello; mas nunca poupei uma hora para cumprir aquelle desejo.

Não me crescia, faltava-me então o tempo para as rapazeadas; e nessa época eu queria saber mais de rapazeadas, do que de satisfazer curiosidades que respeitavam a mysterios alheios.

Desde 1851 deixei de ir ao Minho. Troquei totalmente os verões do campo pelos verões de junto do mar. Como sabes, fui sempre mais amigo do mar, que do campo. Esqueci então Cerzedello e aquelle homem singular.

Em 1856 encontrei-me no Porto com o abbade de Gandarella. Festejou-me como quem ha tanto tempo me não vira, e depois fez-me prometter que iria passar alguns dias com elle, na abbadia. Em junho desse mesmo anno, cumpri a promessa, e parti para lá. A' meia legua de distancia, ao atravessar um outeiro, da planura do qual se descobre toda a formosa peninsula de entre o Ave e Vizella, parei o cavallo, e puz-me a espraiar a vista e as saudades por aquelles deleitosos sitios, tão conhecidos, por mim, como quem nelles tinha passado tantos dias felizes e agradaveis. Ao repassar os olhos por sobre aquellas aldeias amenissimas, dei com elles na de Cerzedello; e o mesmo foi avistala que logo recordar-me do morgado da Torre, e do que, fallando delle, me dissera do abbade de Gandarella o meu pobre Freitas Machado. Não quiz dar tempo a transfundir-se n'outras recordações aquella. Metti esporas no cavallo, e encaminhei para a abbadia.

Em breve cheguei ao portão do espaçoso paçal, dentro do qual está a residencia do abbade.

O padre Fernão de Alpoim, abbade de Gandarella, era homem alto, magro e reforçado de corporatura. Tinha naquella época setenta e tres annos de edade, o que demonstrava sómente nas cãas, alvas como a neve, que lhe cobriam a cabeça, e nas poucas rugas que lhe sulcavam o rosto; que no mais, pelo que respeita o vigor, actividade e caracter folgazão e jovial, não havia ahi mais homem do que elle. Apezar dos annos, era ainda excellente conviva. Na lhaneza dos modos, na franqueza com que agasalhava os hospedes, e na largueza com que os obsequiava, mostrava ser homem bem nascido, de educação esmerada, e creado no meio da abundancia e da grandeza. E de facto o velho abbade de Gandarella pertencia á uma das familias mais nobres daquelles arredores, da qual, ao tempo, era representante. Fôra militar na mocidade, e d'aquelle viver ficara-lhe um certo desplante e desempenho, que attrahia para aquelles setenta annos os rapazes mais airados dos vinte. Era sacerdote exemplar e esmoler, e possuia intelligencia clara e profunda erudição, á que davam realce um perfeito bom senso e um sentimento apuradissimo do bello.

Enfiei pela larga porta do paçal, e fui parar no pequeno largo, sobre o qual foi edificada a casa da residencia. Ao tropear da cavalgadura, acudiu a roliça ama a vêr quem era, e a chamar os creados para segurarem e levarem para a cavallariça o cavallo do hospede. Logo veiu ahi o velho abbade, ainda de batina, a receber-me nos braços, e a agasalhar-me com aquella franqueza aberta e de coração lavado, que realça a mais não poder, a natural hospitalidade minhota. No auge do seu sincero e bondoso contentamento, estendeu-me os braços, e deu-me os emboras da vinda, saudando-me com uma citação de Horacio.

Não descreverei a residencia; apenas direi que, apezar de ter muito de casa de parocho aldeião, havia nella uma excellente livraria, estava limpa e acciada, e tinha certas commodidades, que notavelmente a differençavam das daquelles abbades saloios e verdadeiros avaros, que enthesouram para as sobrinhas e para as afilhadas, e que só se distinguem dos freguezes, quando, ao domingo, sobem paramentados ao altar. Fazia gosto respirar no meio daquella sã limpeza e aceio da aldeia, e sentir o suave deslisar daquella vida tão simples, tão alegre, e tão sem cuidados e desassombrada das estupidas convenções, que nas cidades nos trazem entalados.

Regalei-me tres dias ali. Boa cama, mesa succulenta, corações sinceros, e ar balsamico e purissimo, que mais se podia desejar? Tanto me contentou, e me encheu tudo aquillo, que, por dous dias, perdi a lembrança do morgado da Torre, e só ao terceiro é que me tornei a recordar delle.

Estavamos jantando. O abbade alegrava a refeição com gargalhadas francas e cordiaes, e com chistes e apodos folgazãos; a ama andava em roda viva, ordenando o que era preciso; as iguarias succulentas fumegavam appetitosas diante de nós; o vinho saltava nos copos, não havia ahi mais que pedir.

— Vamos, meu amigo;—dizia-me o velho abbade, forçando-me um peito de gallinha para dentro do prato, onde já fumegava enorme talhada de appetitoso presunto cozido—não me deixe desconsolado. Quem se resigna a vir aturar por alguns dias um velho abbade da aldeia, deve vir preparado para comer e para dormir. E' o que aqui se póde fazer. Se eu tivera papos de anjos, dava-lh'os. E ainda assim era pouco para quem anda affeito aos regalos da cidade. Mas que quer?

Cæcubum, et prælo domitam Caleno
Tu bibes uvam. Mea nec falernæ
Temperant vites, nec Formiani
Pocula colles. (1)

Antes de partir para Gandarella, eu tinha repassado Horacio, por saber quanto elle era favorito do meu hospede. Assim acudi logo:

- Persicos odi, puer, apparatus:
Displicent nexæ phylira coronæ:
Mitte sectari rosa quo locum
Sera moretur. (2)

Mas, meu abbade, isto não é comer, isto é devorar, e eu não fiz voto de Polyphemo. Pelo amor de Deus! tenha compaixão desta minha exiguidade. Não queira fazer de mim a rãa da fabula....

—A qual
. . . . . . dum vult validius
Inflere sese, rupto jacuit corpore. (3)

—acudio o abbade, soltando jovialissima gargalhada. Ah! que se aqui estivesse algum verdadeiro gastronomo, fugia indignado. A ouvi-lo, o meu collega vigario de Cerzedello não lhe perdoava; cahia-lhe de certo em cima com todo o peso da excommunhão maior.

Ah! miser,
Quanta laboras in Charybdi,
Digne puer meliore flamma! (4)

(Continuar-se-ha.)

———

(1) Hor. Carm. Lib. I. ode XX—Tu bebes o vinho do monte Cécubo, e o que reçuma a uva espremida nos lugares de Caleno. E os meus copos não se enchem, nem do vinho das vides de Falerno, nem do que é produzido pelos outeiros Formianos.

(2) Hor. Carm. Lib. I. ode XXVIII—Odeio as sumptuosidades da Persi; desagradam-me as corôas apertadas pela philyra; deixa-te, pois, de indagar onde é que ha as rosas mais serodias.

(3) Phedri Fab. Lib. I. 25: quando quer inchar-se mais, cae com o corpo arralentado.

(4) Hor Carm. Lib. I. XXVII. Ah! desgraçado, em que medonha Charybde te estás revolvendo, tu', mancebo, digno de melhores amores.

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO.